

mp

ANO IX — 1967 — Nº 9/5 — NCr\$ 0,50

maio / 67

O



EMPRE-
SA⁹ RIO

ENERGIA
E ESTRADAS
ANTECIPAM O
PROGRESSO

PREFEITOS REPELEM
VOLTA A ESCRAVIDÃO:
«O ICM É NOSSO!»



Qual o primeiro pôrto brasileiro
aprovado no
“teste de investimento” do BID?

PARANAGUÁ

É com orgulho que anunciamos esta vitória. Nosso “Plano de Expansão e Melhoramentos”, a ser realizado até 1969, aplicará 11,9 milhões de dólares em dragagens, ampliações do cais geral e de combustíveis e construção de silos para cereais. O Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID, aprovou nossos projetos e já contratou os financiamentos necessários à realização das obras.

Este é o primeiro programa portuário financiado pelo BID no Brasil. É o segundo da América Latina. O esforço que estamos desenvolvendo é a resposta ao desafio de uma vasta região continental, ávida de progresso — incluindo a

República do Paraguai, para a qual somos “pôrto livre”. Estamos orgulhosos.

Estamos cumprindo um programa de govêrno — do Govêrno do Estado do Paraná, e do Govêrno Federal,

através do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis do Ministério da Viação e Obras Públicas.

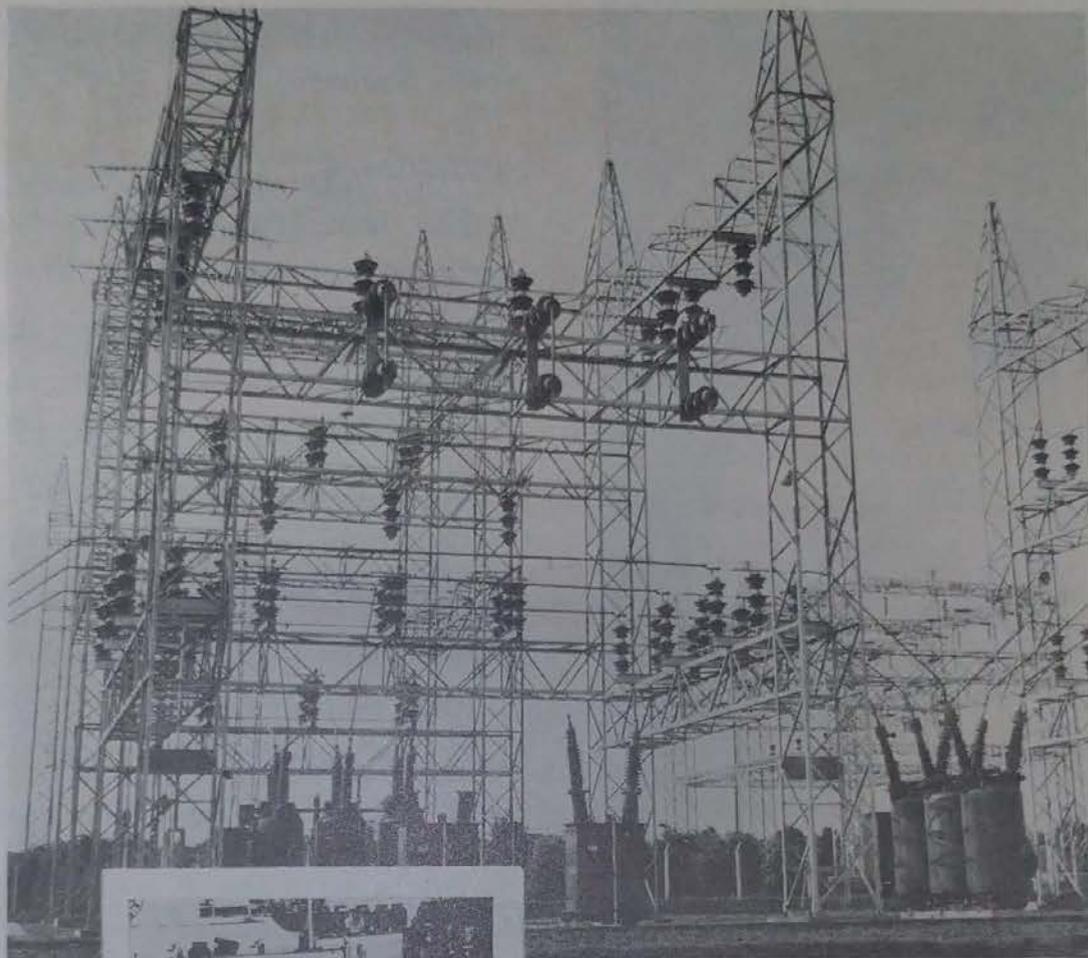
E estamos realizando a nossa vocação geográfica de grande pôrto da região Extremo-Sul brasileira.

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DE

PARANAGUÁ E ANTONINA

Paranaguá - Paraná
Escritório em Curitiba - Edifício ASA
Rua Voluntários da Pátria 475, 1º andar, sala 6,
fone 4-9010, ramal 76
Escritório em São Paulo - Rua Conselheiro
Crispiano 344, 7º andar, sala 705, fone 33-1343





CEPHO/1975

MAIS ENERGIA ELÉTRICA SIGNIFICA
MAIOR CONFORTO E BEM-ESTAR A POPULAÇÃO
E CRIA AS CONDIÇÕES PARA
O CRESCIMENTO INDUSTRIAL, SUPORE ECONÔMICO
DAS SOCIEDADES DESENVOLVIDAS,
E A CODEPAR TEM DADO TODO O APOIO FINANCEIRO
PARA ACELERAR AS OBRAS DE ELETRIFICAÇÃO
DO PARANÁ A FIM DE AUMENTAR
NO MAIS CURTO PRAZO A OFERTA
DESSE IMPORTANTE FATOR DE DESENVOLVIMENTO.
O PARANÁ DE HOJE É UMA SINTESE DO BRASIL DE AMANHÃ



GOVERNO
PAULO
PIMENTEL

MAIS INDÚSTRIAS NO PARANÁ



NOSSA CAPA — A luta para multiplicar o primeiro milhão é a preocupação constante do jovem empresário paranaense. Que mereça, neste número, a homenagem de NP. Os desenhos são de Desidério Máximo Passera.

Neste Número:

- Destaques, 4
Agosto, ministros e esporte, 6
Prefeitos defendem ICM, 10
Élio, o que não é engenheiro, 12
A antecipação do progresso, 14
A estrada e o seu universo, 17
O asfalto chegou, e agora? 52
O que Ennio buscava, 56
As minorias também têm direitos, 57
Receita para fazer empresário, 58
Política, 64
Miró, cidadão duas vezes, 67
O escrete ecumênico, 68

np — NOVO PARANÁ: Publicação Mensal de propriedade da Editora Norparaná. Escritório Central: CURITIBA — Rua Vol. da Pátria, 475 - Edif. ASA - conj. 813 - Tel.: 4-9019 - Ramal 02. LONDRINA: Encarregado — DANIEL GONÇALVES — Edifício Sahnão — conj. 106 — Tel.: 125. MARINGÁ: Av. Getúlio Vargas, 266 — 6º andar — conj. 609 — Tel.: 2188 — Cx. Postal, 247. PARANAGUA: Encarregado — MAURICIO VITOR DE SOUZA — Edifício Itiberê — conj. 1 — aptº 5 — Rua Manuel Bonifácio, 358. SÃO PAULO: Rua Maracá, 114 — casa 6 — Tel.: 63-7870. RIO DE JANEIRO: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Av. Getúlio Vargas, 392 — conj. 306 — Tel.: 23-4586. PORTO ALEGRE: Rede Paranaense de Rádio Ltda. — Edifício Formac — 14º andar — conj. 144. Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM. Redator-Chefe: SAMUEL GUIMARAES DA COSTA. Editor: M. CAVALCANTI. Supervisão Técnica: AGENCIA DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO — CURITIBA. A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, nem devolve originais quer sejam ou não publicados.

PASSARELA TEM CATEDRA — O charme está agora ao alcance de várias regiões do Estado, os manequins Wânia Wanderley (foto) e Carlota Wolf estão ministrando cursos em Londrina, Rolândia e Cornélio Procópio, de elegância, etiqueta social e maquiagem. Wânia, que brilhou no concurso Miss Paraná e domina a passarela como poucas, e desfila com sua companheira para Laffitte Modas, pesquisa os métodos internacionais e brasileiros, desenvolvendo uma técnica própria de ensino, que já deu bons resultados.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Horfebo

○ Governo do Paraná está fundamentalmente empenhado na reforma administrativa da máquina burocrática — medida urgente que tanto a União como vários Estados estão tomando para ajustar o setor público às novas exigências da sociedade brasileira.

○ Governador Paulo Pimentel, desde que assumiu suas funções em fevereiro de 1966, sentiu as clamorosas deficiências da administração, solicitando à CODEPAR um estudo preliminar no sentido da desburocratização. Igualmente a Secretaria dos Negócios do Governo — SENG, encarou o problema com seriedade.

○ ano de 1966, entretanto, significou, antes de tudo, uma tomada de contacto para conscientizar a problemática paranaense, numa fase difícil de transição da conjuntura nacional, quando o ex-Presidente Castelo Branco, na ânsia de preservar a Revolução ao transmiti-la ao seu sucessor, se tomou de verdadeiro furor legisferante, com atos penosos que afetaram e desconcertaram tôdas as unidades da Federação.

Sômente no curso deste ano houve tranquilidade e perspectiva para o exame de questões ponderáveis, como é o caso da reforma administrativa, cuja filosofia básica consiste na descentralização, na delegação de competência e no remanejamento e adestramento do pessoal ocioso do serviço público.

A descentralização e a delegação de competência do centro para a periferia, da União para os Estados, destes para

os municípios, se completa com a convocação do setor privado, sempre que êste se mostre eficiente para realizar serviços. Isso equivale a dizer que o Estado, antes de executar deve contratar, sempre que isto seja mais conveniente e mais econômico.

○ grande problema da descentralização está na formação de quadros capazes, para que não se delegue competência a «incompetentes», agravando ainda mais a situação já muito grave da máquina burocrática.

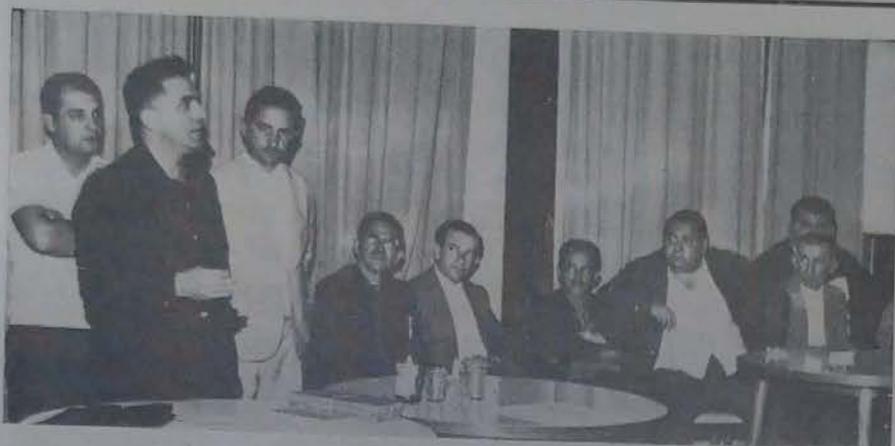
○ Governador do Paraná, em lugar de nomear, deseja valorizar o servidor público. Mantém vagos, desde fevereiro do ano passado, cerca de 14.000 cargos, preferindo relatar, fazer retornar centenas de funcionários à disposição de órgãos estranhos ao Executivo, levar o professorado às salas de aula, corrigindo a anomalia de um elevado número em funções burocráticas. Em suma, colocar o funcionário na sua meritória função de servir o Estado e o povo com devotamento e capacidade.

A reforma administrativa, mais que uma redistribuição e estruturação de órgãos, é um esforço de valorização do homem, de aperfeiçoamento do elemento humano — capaz de operar milagres quando bem preparado e, em especial, adequadamente remunerado.

Esse é o sentido da reforma que o Governador Paulo Pimentel espera realizar.

O REDATOR CHEFE

DESTAQUES



TÚLIO REUNIU CORRELIGIONÁRIOS

No primeiro contacto visando a dinamização do partido no interior paranaense o deputado Túlio Vargas, líder da Arena na Assembléia Legislativa, reuniu no Príncipe Hotel, em Maringá, as lideranças municipais da região para, ao lado de uma exposição da conjuntura política e econômica do Estado, transmitir instruções para a arregimentação partidária, com vistas aos próximos pleitos municipais.

PONTA GROSSA: DOZE DÚZIAS DE ANOS

Várias inaugurações marcarão os 144 anos de Ponta Grossa: asfalto da rua dr. Paula Xavier, nova sede do Banco Mercantil de Minas Gerais, novos serviços de telefones automáticos. Além disso será firmado convênio entre a COHAB local e a CREDIMPAR. Tudo ocorrerá de 13 a 17 do corrente entre desfiles escolares e militares, de fanfarras, exposições de arte. Como sempre uma eloqüente mostra da vitalidade princesina e do empenho de sua liderança, representada pelo prefeito Plauto Guimarães.

PRAIA DAS PALMEIRAS: A CAÇULA DO LITORAL

Uma nova frente balneária está atraindo capitais em nosso Estado: trata-se da faixa situada nas proximidades da barra do Sahy na linha divisória entre Paraná e Santa Catarina. Praia das Palmeiras é um dos loteamentos lançados: seu proprietário, o advogado Leocides Macedo pretende recriar ali uma paisagem assemelhada à das praias nordestinas. O recanto tem seus pioneiros frequentadores no grande número de caçadores e pescadores, dada a riqueza da fauna da região.

MELHOR ACESSO PARA PARANAGUÁ

A dragagem do canal sueste que dá acesso ao pôrto de Paranaguá está para ser preterida em favor do aprofundamento de outro canal, o da Galheta, que se localiza defronte a praia de Pontal do Sul. A distância entre a barra e o pôrto será sensivelmente reduzida e o volume de areia e lama a ser dragado decrescerá bastante, com economia de alguns milhares de dólares na despesa. A idéia foi apresentada pelo engenheiro Phillips Smith, da firma Louis Berger & Co., de Nova Iorque, que fiscaliza as obras financiadas pelo BID no Paraná.

QUEREMOS VER A FITA DO FRADE

O feito do Frei Gabrielângelo Maria de Rovigo, da paróquia de Siqueira Campos, que produziu em três anos um filme de longa metragem baseado em lenda regional impressionou os setores culturais do Estado que desejam agora conhecer a película.

Vai muito bem financeira e tecnicamente o campeonato da região centro-oeste com um nível de renda bem superior em média nos espetáculos da Divisão Especial. Tudo prova que futebol é negócio pela grande movimentação de Capital: o Túlio, de Cascavel, já investiu mais de 20 mil cruzeiros novos com o seu plantel. Em compensação há renda nos jogos e os títulos patrimoniais funcionam a todo o vapor.

★

Brilhando mais uma vez em Minas Gerais a representação paranaense de atletismo masculino e feminino. São técnicos os preparadores NAKATSUKASA e NAKASHI. O norte andou brilhando no brasileiro de judô com a vitória, na categoria dos penas, do londrinense Suzuki.

★

A posição assumida pela delegação brasileira à Conferência Mundial do Café, na qual os srs. MACEDO SOARES e HORACIO COIMBRA, ministro da Indústria e presidente do IBC, resistiram à pressão para que fizessem concessões em diversos pontos do acôrdo, foi aplaudida por todos os setores do Estado ligados à cafeicultura. A pressão americana com referência ao solúvel também mereceu reação imediata. Os deputados OLAVO GARCIA e SILVIO DE BARROS mantiveram acêso o assunto no legislativo.

★

O caminho para evitar que a Amazônia seja vítima da cobiça internacional é adotar um sistema de colonização e de política agrária semelhante ao que realizou no Paraná a Companhia Melhoramentos no norte nôvo e novíssimo. Essa a linha geral da tese do vereador maringense ARY DE LIMA, apresentada e aprovada no VII Congresso Nacional dos Municípios pela unanimidade dos seus participantes. A leitura da tese empolgou muitos congressistas que não conheciam em detalhes o processo de ocupação territorial das terras roxas.

★

Todos os dias, entre as seis e meia e sete horas da manhã, um cidadão entra na Santa Casa de Misericórdia, em Paranaguá, e visita a todos os doentes internados e demora-se a palear e dirigir palavras de conforto a cada um, particularmente aos indigentes que se localizam na enfermaria geral. Esse cidadão, que não representa nenhuma seita religiosa ou entidade filantrópica, é o professor NELSON DE FREITAS BARBOSA, prefeito da cidade portuária.

★

Estagnação nos setores industriais está preocupando as autoridades. Há mais oferta do que procura para investimentos fixos. A CODEPAR está, em vista do pequeno número de projetos de financiamento, voltada para a intensificação de estudos básicos. Algumas notas técnicas recentes visaram, por exemplo, a fixação do nitrogênio atmosférico a partir do carvão paranaense e o aproveitamento integral da cana-de-açúcar (celulose, ceras, furfuroi e fertilizantes).

Enquanto há recesso nos investimentos industriais, registra-se movimentação favorável na aplicação de letras de câmbio. A CODEPAR CREDITO, FINANCIAMENTO e INVESTIMENTOS (atuando agora também na faixa dos automóveis e dos utensílios domésticos) aplica uma média mensal de 1,5 milhões de cruzeiros novos. É tão favorável a situação que até dezembro ela se muda para a sua sede definitiva na praça Tiradentes, após ter colocado em funcionamento a agência de LONDRINA.

★

Em andamento nos órgãos financeiros do Estado processos de financiamento dos serviços de água de GOIO-ERÉ, PARANACITY, PEABIRU, IVAIPORÁ e IBIPORÁ. Além desses, há o estudo de viabilidade econômica do centro de Transportes de CURITIBA e o levantamento fitossanitário do litoral, iniciado por MORRETES.

★

Estourou uma guerra entre a Delegacia do Imposto de Renda e a diretoria do Jockey Club. O fisco quer cobrar 4 milhões de cruzeiros novos do Jockey, mas o seu presidente ALÔ GUIDARÃES afirma que se a entidade pagar fecha de vez. Até o momento ninguém sabe quem vence o páreo.

★

A Câmara de Paranavai deu apoio unânime às posições assumidas pelo seu representante, deputado Pinto Dias, no choque havido com a política situacionista e fazendo restrições à «linha dura» adotada pela Arena que deseja enquadrar toda a iniciativa parlamentar a uma ação monolítica. Tanto o projeto que visa extinguir o monopólio nas concessões de transportes coletivos interurbanos (aplaudida entusiasticamente no norte, noroeste e oeste) como que impedia a exportação de madeira em toros teriam sido a causa dos desentendimentos que culminaram com o seu desligamento da bancada oficial.

★

● ALIA HADAD, universitária, líder na comunidade árabe do Paraná, tem desencadeado forte ação feminista no movimento maçônico. Faz palestras e escreve artigos na página feminina da Revista Maçônica Paranaense. ● Em sete meses houve nada menos que 437 acidentes rodoviários no Paraná. Pontos mais aziagos: Curitiba a Paranaguá (96), Curitiba a Purenã (59). ● Professores de Educação Física foram os que melhor receberam a notícia de que o governo desistira da construção do «Pinheirão». Entendem eles que o investimento mais correto a fazer é no esporte base, equipando pistas e ginásios do hinterland e favorecendo a implantação de estádios em pontos estratégicos. O professor ALMIR DE ALMEIDA é um dos entusiastas dessa orientação. ● Campeonato de judô em Curitiba entre militares e civis revelou um fato pouco percebido: o inusitado interesse que esse desporto gerou entre profissionais liberais. O poeta concretista e professor PAULO LEMINSKI é uma dessas surpreendentes revelações. ● Surto de água oxigenada na Capital e cidades próximas com as palestras em defesa do seu uso como panacéia na televisão por um químico que já fizera o mesmo em São Paulo. O produto quase sumiu das farmácias e a Associação Médica reagiu contra o que muitos profissionais consideraram charlatanismo.



**à I FECIP
mostrar
como aqui
se trabalha!**



Indústria e Comércio do Paraná exporão na I FECIP ao público paranaense e dos estados vizinhos o resultado de seu trabalho! Centenas de milhares de pessoas reviverão os grandes momentos do Parque Castello Branco, desta vez em uma feira de produção, que será a demonstração da pujança de nosso Estado.

**I FEIRA DO COMÉRCIO
E INDÚSTRIA DO PARANÁ**
16 a 30 de setembro, no
Parque Castello Branco

Para a indústria e comércio do Paraná, a oportunidade para mostrar seus produtos. Para o público, shows e atrações diárias, em 100.000 m² de stands, parques, play-grounds e restaurantes.

Informações e registro de stands
DIRETRIZ EMPREENDIMENTOS S/A
Travessa Alfredo Bultrn, 50 - 2.º andar
conj. 203 - Fone 4-92-06 - Curitiba.

Apóio do
**GOVERNO DO ESTADO - FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL**

AGÔSTO: chuva de ministros e muitas glórias no esporte

Em agosto Curitiba resolveu mostrar que é uma cidade «quente» com o que deu uma resposta ao artigo do poeta e jornalista Fernando Pessoa Ferreira: um cavalo daqui, o Duraque, venceu o Grande Prêmio Brasil, a nossa polícia prendeu o bandido da luz vermelha; o Coritiba surrou o Atlético de Madrid. E de nhapa ainda outro cavalo — Gran Gest, filho do craque Monge Negro — ganhou no Panamericano a prova final de hipismo e um dos reis do contrabando nacional, era morto a tiros em Toledo e sepultado na Capital. Dois ministros — Arzua e Costa Cavalcanti — estiveram por aqui juntamente com o general Artur Candal, presidente da Petrobrás. Dos encontros veio mais impulso para a programação energética: sistema hidro e termelétrico que serve o Paraná é especialmente um pouco de cânfora para nossa velha aspiração — a Usina do Xisto de São Mateus do Sul, cujo ritmo de construção é satisfatório e que melhorará, por certo, com o funcionamento agora na Capital da Superintendência do Xisto. O governo soíria novas alterações em seus quadros com a ida dos srs. Rubens Bailão Leite para a secretaria do Governo e Oscar Felipe do Amaral para a Agricultura. Ari Toledo dava a sua versão de como o mundo foi criado no Teatro Guaira sem ser censurado, o Festival de Etnias voltava a atrair milhares de pessoas ao Ginásio do Tarumã, mas o geneticista Newton Freire Maia explicava que a precipitação radiativa aumentava também em Curitiba. O confinamento de Hélio Fernandes e os problemas criados com o congresso da UNE eram os principais assuntos nacionais que tinham conseqüências locais: os estudantes, sem serem molestados pela polícia, fizeram em praça pública passeata e comício, atacando o fim da gratuidade do ensino superior, o acôrdo MEC-USAID e a reforma universitária proposta e aprovada pelos professores. Outro ministro visitou o Paraná: Helio Beltrão e o governo lhe deu uma demonstração de quanto está sensibilizado para o problema da reforma administrativa, apresentando-lhe o que se fez de prático na estrutura da Secretaria da Fazenda e o esquema da reforma geral, comandado pelo secretário Rubens Bailão Leite. No Ginásio do Tarumã escoria folclore internacional e o Paraná com o Festival de Etnias mostrava mais uma vez os processos de miscigenação e aculturação que empolgam a sua marcha civilizadora, mas como sempre havia a queixa de que as representações populares, genuinamente nossas, continuam marginalizadas. De qualquer forma outro aspecto de nossa civilização aberta.

UM POUCO DE CRÔNICA DO PARANÁ

«Terra Caluniada» é o título do livro de crônicas de Domingos A. Setti, no qual evoca ocorrências havidas no processo de ocupação do território paranaense e lances de sua vivência também no interior de São Paulo. A obra — prefaciada por Laudo Natel e com palavras do escritor Paulo Bomfim — é desenvolvida numa linguagem direta e linear, sem qualquer recurso a maneirismos literários, o que a torna coloquial, dentro da melhor tradição dos contadores de estórias. Os registros têm indiscutível validade sociológica pela definição do ambiente cultural do hinterland, o espírito de vendeta e machismo, o coronelismo, os hábitos folclóricos-religiosos, a herança do patriarcado rural. O livro foi impresso na Gráfica «Sangirard», São Paulo.



Carlota em gracioso esporte-chic.

CHARME AO ALCANCE DE TÓDAS

A batalha da democratização do charme está lançada: as manecas Carlota e Wânia, de Laffitte Modas, resolveram levar a vários pontos do Estado cursos de orientação social (elegância, etiqueta, maquilagem). Londrina foi a primeira área de operações e a promoção do Clube Italo Brasileiro atingiu tão bons resultados que as duas professoras foram convidadas pelo Rotary e Lions de Rolândia e Cornélio Procopio, respectivamente, para cursos idênticos. Em seguida irão a Campo Mourão e Jacarézinho.

As técnicas postas em prática resultam de um paciente trabalho de pesquisa e

avaliação dos métodos em uso, daquilo que Carlota aprendeu em Buenos Ayres com a professora Gladys Canela Pizzoni e Wânia no Rio e em São Paulo, tudo isso somado ao curso «charm school» de Doroty Carnegie dos Estados Unidos.

— O método é nosso — explica Wânia — pois se trata de uma apreciação teórico-objetiva das várias técnicas postas em uso, selecionadas no curso da experimentação. Porisso mesmo é uma técnica evolutiva, sujeita a um permanente processo de aperfeiçoamento e simplificação.

Carlota acha indispensável a disseminação de tais cursos na vida moderna e entende não ser justo que apenas os grandes centros possam ser beneficiados.

— A juventude do Paraná é receptiva. Os concursos de Miss Brasil, nos quais a mulher paranaense tem se saído tão bem, revelam pelo interesse despertado o quanto as nossas jovens desejam esclarecer-se a respeito de elegância, etiqueta. Nossa ambição é fundar uma Escola — sede em Curitiba e manter cursos no interior.

Os cursos são de 7 e de 15 dias e as matérias lecionadas, em aulas teóricas e práticas, são Maquiagem, Etiqueta Social, Manequim e Ginástica Corretiva e de Conservação.

PRIMAVERA COM MOMO E FEIRA NA CAPITAL, JOGOS EM MARINGÁ.

Dois grandes acontecimentos têm lugar no Paraná em setembro: a Feira de Comércio e Indústria (16 a 30), que se desenvolve à mesma época do carnaval temporão da Sociedade Thalia comemorando os seus 85 anos, e os Jogos Abertos de Maringá de 16 a 24 do corrente. A importância dessas promoções reativa a necessidade de fixação definitiva de um calendário de eventos no Estado, em face da vultosa mobilização de recursos públicos e privados que esses empreendimentos exigem. Nos meses anteriores houve a festa de Nossa Senhora do Pilar em Antonina, com uma afluência de público equivalente à do ano passado, e na Capital o Festival de Etnias e a Festa do Vinho em Colombo. Isso tudo precisa ser coordenado e feito com habilidade e bom gosto. O festival de Etnias, discutível sob o ponto de vista cultural, mas de inegável efeito promocional para o Estado, mostrou que apesar de tudo ainda é o nosso maior cartaz para incrementar turismo, mesmo feito em época imprópria. As demais festividades — religiosas ou ligadas à economia como a do Vinho, da Uva, da Laranja, etc. — reclamam assistência dos setô-

res culturais do Estado para que percam o ar humilde de quermesse. De qualquer forma, setembro reabre oportunidade para que o governo comece desde já a investigar com a gravidade que o problema reclama a maneira como funciona o equipamento de hospitalidade dos seus grandes centros como Curitiba e Maringá em tempo de grandes promoções. É preciso ver o que falta na rede hoteleira, de restaurantes, nos transportes, nos meios recreativos e indicar as soluções devidas. A Feira, por exemplo, que terá lugar no Parque Castelo Branco, servirá de teste também para mostrar se estamos em condições de promover, quer na área privada ou pública, certames que nada

fiquem a dever aos de outros Estados. Acontece que os paranaenses — ou pelo menos alguns setores da população — já estão habituados às mostras de São Paulo como as de automóveis, tecidos e utilidades domésticas. E a nossa FECIP, que já figura no calendário de mostras da Embratur, Empresa Brasileira de Turismo, nasceu para ficar.

Já o carnaval primavera trará para Curitiba uma novidade sensacional: carros alegóricos gigantes, os maiores já vistos no Paraná. Além disso, as escolas de samba e blocos sairão às ruas. Se o negócio «pegar», o governo e a Prefeitura deverão assumir a promoção e mantê-la nos anos seguintes.

CORITIBA CONSERVA A RAÇA MAS DESBANCOU O RACISMO



Vitória foi na raça.

A vitória do Coritiba sobre o Atlético de Madrid evidenciou a superação no futebol paranaense de resíduos de racismo que lamentavelmente encontravam no Alto da Glória o seu baluarte, onde só por exceção, há anos atrás, se concebia a presença de um atleta negro como ocorreu com Janguinho e Bananeiro. Hoje isso não faz mais sentido e atualmente Berto e Hugo ao lado do loiríssimo Kruger são as estrelas máximas do plantel. E' que houve uma exagerada «germanidade», embora se chame Germano justamente uma ponta esquerda negro que se casou com uma aristocrata italiana, logicamente branca. E como ninguém poderia imaginar um negrinho comendo chucrute e dançando polcas com roupa tirolesa, o tabú criou raízes e de tal maneira que o «coxa branca» ficou sendo um apelido que pegou. Da mesma forma com o Ferroviário, onde também se pratica outra forma de discriminação às avessas e inconsciente, pela institucionalização do clube como o recanto natural

dos homens de cor ou da pobreza, que são dois exagêros elevados à categoria de mito. E isso vai a tal extremo que muito cidadão abonado e vinculado política e socialmente a partidos conservadores costuma argumentar que é um democrata, mostrando a carteirinha e o distintivo do Ferroviário. Alguns, inclusive, fazem desse afeto uma espécie de compensação de consciência como aqueles que ao darem uma esmola acreditam que estão comprando a sua cadeia cativa diretamente de Jesus Cristo.

Mas não foi só racismo que o grande público viu expulso das praças de esporte. A timidez do paranaense — que já deu assunto até para discutíveis teses de psicologia social — foi também superada não só com o nível da promoção, mas sobretudo pelo êxito técnico que deu a resposta adequada a alguns críticos paulistas que parece que continuam nos olhando como se ainda fôssemos a quinta comarca ao duvidarem da possibilidade de bem representarmos o futebol brasileiro.



Duraque, a sorte do azar?

ro. E acabamos sendo o único clube brasileiro que surrou os espanhóis. (Por sinal que a crítica paulista igualmente subestimou o cavalo paranaense Duraque e no dia do Grande Prêmio o maior jornal de São Paulo e do País criticava o fato de o animal ter sido inscrito, o que constituía, a seu ver, uma insensatez). Outras formas mais tênues de discriminação foram também derrotadas. O Coritiba encarnava o futebol do Paraná integrado com os craques londrineses Berto e Hugo vibrando ante a maior torcida do Estado e superava-se o mito das rivalidades com Walter, ex-atleticano, marcando os três gols da vitória, no grande feito do esporte paranaense, só equiparado à façanha do Grêmio de Maringá quando derrotou a seleção soviética. Velhas mesquinhas como a do irracional sentimento de côr (o Atlético até há algum tempo não admitia jogador e muito menos associado negro), a dos regionalismos, a dos clubismos e a do acanhamento administrativo — foram destruídas no dia em que dezenas de milhares de pessoas foram ao Belfort Duarte para ver o Coritiba representar como se deve o futebol brasileiro, num espetáculo que rendeu mais de 100 mil cruzeiros novos em tarde de festa com banda, fanfarra e bandeiras. E para completar nossas alegrias nesse mesmo dia o cavalo Duraque, de criação original da família Lisimaco da Costa, ganhava o Grande Prêmio Brasil, enquanto outro animal nosso, o Gran Gest, saía em 2ª na prova mais importante de hipismo dos Jogos Panamericanos, pilotado por Nelson Pessoa Filho, que deu a medalha de ouro à equipe brasileira. Grand Gest é filho do craque Monje Negro, de criação do sr. Raul Gutierrez.

GUERRILHA POSTAL EM DEFESA DO ICM

Prefeitos paranaenses estão em guerra contra qualquer tentativa de alteração da sistemática do ICM em movimento coordenado pela Associação dos Municípios do Paraná, presidida por Nivaldo Krueger, prefeito de Guarapuava. Essa batalha se desdobra em vários campos, mas a etapa atual se desencadeia no

setor postal: milhares de cartas e telegramas estão sendo enviados a parlamentares, aos ministros de Estado, governadores e Presidente da República fixando o ponto de vista municipalista de que a criação do Fundo Estadual de Participação visa desvirtuar grande conquista da Revolução, "proposta provavelmente por saudosistas da submissão política dos prefeitos no regime banido em março de 1964."

A 9 de setembro os prefeitos do setentrião em Rolândia firmaram esse ponto de vista e marcaram locais para novas concentrações regionais.

Por enquanto o telégrafo e os correios são a via de luta e recentemente os prefeitos da região noroeste encaminharam mensagens pessoais e conjuntas ao Congresso Nacional e governo estadual. As-

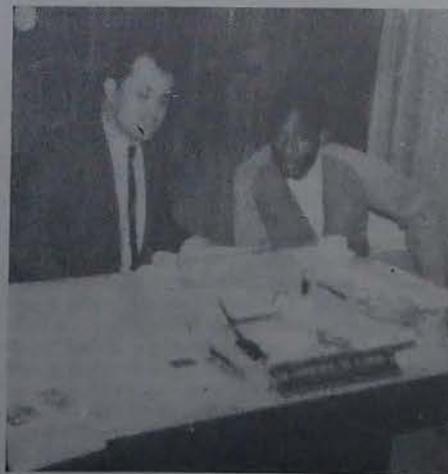
sinaram o pronunciamento: Rosalino Salvadori, prefeito de Campo Mourão; Alfeu Teodoro de Oliveira, Janiópolis; Alberto Bauer, Campina da Lagoa; Evangelista Dal Santo, Araruna; Tomaz Izidro Lima, Ubiratã; Eleutério Galdino de Andrade, Peabirú; Lindolfo da Silva, Nova Cantu; Arnaldo Coneglian, Barbosa Ferraz; Aride Cavaleti, Boa Esperança; Carlos Guimarães. Moreira Sales; Manoel José Soares, Jussara; Henrique Alves Pereira Júnior, Terra Boa; João Szesz, Mamburê; Airton Cândido, Fênix; Oswaldo Silva, Quinta do Sol; João Cavalcanti, Engenheiro Beltrão; Augusto Becher, Roncador; Brasília Mamus, Iretama; Gil Marques Almeida, Goio Erê; Ramiro Rojo Souto, Mariluz; Ramon Máximo Schulz, Cianorte.

ESTRADA EM GERAL É BOA MAS TEM CADA MAU PEDAÇO...



A Estrada Inglesa, que partindo da Rodovia do Café em Nova Esperança, corta nada menos que seis municípios grandes produtores de café e cereais, e vai até as barrancas do Rio Parapanema, na divisa com São Paulo, está, em alguns trechos, em verdadeiro abandono. Entre Paranacity e Nova

Esperança, por exemplo, há trechos como o focalizado na foto, onde o mato avançou provocando estrangulamento na pista. Em outros lugares os buracos quase que impedem a passagem dos veículos, situação que é motivo de reclamações por parte dos que são obrigados a utilizar essa importante via.



PELÉ FAZ GOL NO BANESTADO

De repente a agência do Banco do Estado do Paraná em Santos se transformou numa área de operações de Edson Arantes do Nascimento, o rei Pelé, que lá compareceu como depositante. O gerente do estabelecimento, sr. Jayme de Lima, fez questão de receber o doublê de craque e empresário para comunicar-lhe a honra que representava para aquela casa bancária ter entre seus correntistas um homem que tantos serviços presta ao País, tanto no setor dos desportos como no dos empreendimentos econômicos e financeiros.

TELEMACO, A CIDADE DO BOM C(S)ENSO

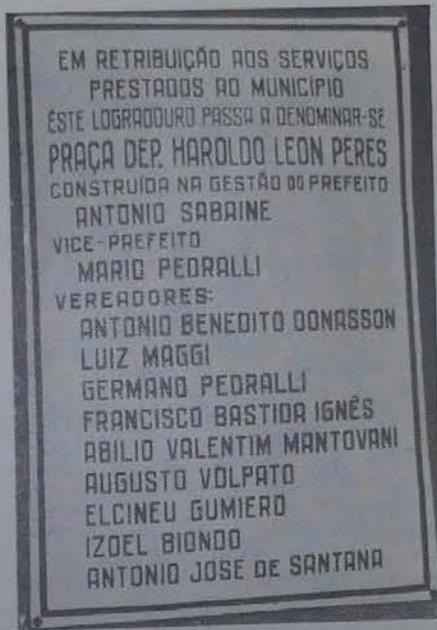
O município de Telêmaco Borba mantém a tradição de fazer censos demográficos e por isso mesmo é considerado por muitos como uma área capaz de fornecer um retrato da realidade econômico-social paranaense. Vejamos os dados dessa região rica, por fundar sua atividade econômica na industrialização do papel e celulose e numa lavoura quase de subsistência: dos seus 35.040 habitantes (466 a mais do sexo masculino), 13.427 são casados, 30 mil católicos (4.441 protestantes), 18 mil alfabetizados e 8.316 analfabetos, 7.059 eleitores contra 4.739 habilitados e não qualificados, 7.333 estudantes com cursos interrompidos (6.713 de cursos profissionais), 18.670 não estudam e destes 15.508 porque não querem, 1.300 por falta de recursos e 1.193 por falta de escolas, 2.075 têm casa própria, 2.488 moram em casa alugada e 1.893 em casa cedida, sendo que 6.681 dessas moradias são de madeira, 3.016 tem água encanada e as restantes contam com poço ou ôlho (água nascente), 3.559 possuem luz elétrica e 5.039 não tem nenhum sistema de esgoto. Por setores econômicos: há 364 chácaras, 100 sítios e 55 fazendas ocupando 952 pessoas do sexo masculino e 303 do feminino. O equipamento de mecanização é de 55 tratores, 209 arados, 60 grades de discos, 20 semeadeiras, 7 trilhadeiras, 12 ceifadeiras. Na parte industrial conta 19 estabelecimentos (além da Klabin, unidades de móveis, colchões, tijolos, serralheria, beneficiamento de arroz, madeira e cereais, britadores, serrarias, laticínios, carnes) que empregam 3.417 maiores e 88 menores do sexo masculino e 126 maiores e 13 menores do feminino. Impressionam, sobremaneira, os dados referentes à taxa de analfabetismo, à evasão escolar. A frota de veículos de passageiros é de 404, 167 utilitários, 488 caminhões, 25 motocicletas e lambretas, 30 taxis, 11 ônibus, 3 ambulâncias, 57 trailer Buss. Conhecedora desses dados, a administração do prefeito Péricles Pacheco procura, através dessa definição estatística, programar a ação local e exterior (Estado e União) para prevenir e corrigir problemas. Por se tratar de um município que vive praticamente do papel, é uma região que atrai volumosa mão-de-obra, geralmente sem qualificação, das proximidades, notadamente egressos da lavoura cafeeira, o que cria um novo tipo de problema social que vem se juntar ao da evasão escolar e dos analfabetos. Telêmaco está entrando numa fase agressiva de obras públicas (asfaltamento, construção de dezenas de unidades escolares, serviço de água, centro cvico) o que é possível graças ao poderio arrecadador da comuna. Mas ao lado disso, seu governo se volta para uma grande estratégia: ativar novas frentes de produção na lavoura, indústria e serviços (setor público, comércio, bancos, etc.).



MOSTRA DE IOLOVITCH AGRADOU EM MARINGÁ

Iolovitch, o pintor de Brasília, expôs em Curitiba e Maringá com sucesso. Paulista de nascimento, gaúcho por opção, Paulo Iolovitch destaca-se nos trabalhos em "guache" que integram pinacotecas de Madrid, Lisboa e Paris. Em Maringá, sua mostra teve lugar no Salão A do Grande Hotel, sob estímulo da Secretaria de Educação. O artista foi apresentado pela educadora Oricena Vargas Pinto.

DEPUTADO BOA PRAÇA



O deputado Haroldo Leon Peres, que está se destacando entre a nova geração de representantes do Paraná no Congresso Nacional como um dos mais atuantes, a ponto de ter sido convocado pelo Governo federal para uma das vice-lideranças na Câmara dos Deputados, está cada vez mais prestigiado e influente na região onde iniciou sua carreira política. Em Ourizona, por exemplo, já virou nome de praça pública. O vizinho município de Maringá resolveu, pela unanimidade de sua Câmara de Vereadores e por inspiração do prefeito local, denominar Praça Haroldo Leon Peres ao mais novo logradouro público da cidade. A placa acima, ainda não inaugurada, foi recentemente instalada na mesma praça cuja foto é vista em reportagem sobre Ourizona, publicada na presente edição.

NP PARTICIPOU DE REUNIÃO DO IBAM

21 municípios do Paraná e 77 de Santa Catarina estiveram representados em Curso sobre Orçamento Programa ministrado pelo IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) em Joinville, Santa Catarina. Várias das comunas paranaenses representadas levaram como material de divulgação reportagens publicadas sobre a situação econômica, social e administrativa de suas respectivas cidades pela revista NP-Novo Paraná. Eis pela ordem os municípios de maior orçamento: Curitiba, Joinville, Florianópolis, Blumenau, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Apucarana e Umuarama. Esta última impressionou em vitalidade e pelo fato de ter apenas 12 anos, e foi a vedete da reunião graças ao intenso trabalho promocional efetuado pela funcionária da Prefeitura, Maria das Dôres Aguiar, distribuindo para os congressistas a nossa edição de junho onde foi estampada a reportagem "Umuarama, um front de obras públicas".



OS HOMENS, QUARES E EXAUSTOS CHEGAM AO RIO PARANA, APÓS ENCONTREMOS SE QUILÔMETROS E UM VERDADEIRO QUELHO NA FRENTE A ILHA DAS SETE QUARES, COM SE A DIGNIDADE DEVERE, E TMA CONVULSA QUASE DESTACA DO RELEVO DA MEDITERRANEA ACARIM DE FUNTEIRAS JORNADA URBANO A CIDADE DE UMUARAMA E SSE LOCAL O PORTO FICARIA QUELHAS PARA ABIRTA PARA TORNAR A PAREDE DE TIROS PARA A GUERRA CONTRA A BARRAGEM O PREZETTO MARULANO BAIKANTE, SEU ACOSTICOU, OLHA SEMLAMPENTE O RIO COMO SE FOSSE UM GENERAL QUE ACABA DE VENCER UMA BATALHA E PREPARA-SE PARA FAZER DO CAMINHO LINDO E FESTA DE SUA VITÓRIA FINAL.

UMUARAMA um front de obras públicas

MAS DE 1 MIL PESSOAS JÁ VIVEM PRODUZINDO NA FÁBRICA DA PROPOSTA PARA AS OBRAS CONSTRUIR E URBANIZAR O ENTORNO IMPORTANTE, PARCELARAS A BARRAGEM (1950-55) ABRE O PASSO DE ABRE O RIO PARANA.



Os prefeitos e vereadores que participaram da reunião no Country Clube de Rolândia ali permaneceram até à noite, mesmo depois que um defeito na rede elétrica da cidade obrigou a reunião a prosseguir sob a luz de velas por mais de duas horas. Na foto, aspecto do plenário.

Prefeitos lutam pelo ICM

A renúncia coletiva dos prefeitos, caso se altere a legislação do ICM, foi uma das propostas apresentadas durante o encontro municipalista de Rolândia pelo prefeito Akira Yamashita, de Ivaiporã. Essa sugestão, aplaudida sem reservas, dá bem a medida do clima imperante nos municípios com relação à ameaça da criação do Fundo Estadual de Participação do ICM, na reunião dos secretários da Fazenda. Os prefeitos acham que há algumas modificações a fazer para alterar o mecanis-

mo tributário — dualidade de alíquotas para as fases de produção e comercialização, critério que evitará maior desgaste fiscal dos centros — mas não admitem qualquer concessão no vínculo da participação direta.

Tanto em Rolândia, onde estiveram presentes 68 municípios e quase duas centenas de delegados, como nas concentrações locais o clima de indignação e de vivo engajamento à defesa do municipalismo é o mesmo. O pró-

ximo encontro será em Arapongas, a 10 de outubro e os demais em datas a serem marcadas em Cascavel, Pato Branco, União da Vitória, Umuarama, Ponta Grossa, Paranaguá e Curitiba.

O presidente da AMP, prefeito Nivaldo Kruger, adiantou durante o encontro que está procurando ampliar as dimensões do movimento, com municipalistas de São Paulo e Santa Catarina, e leu ofício da entidade congênere paulista apoiando as decisões até aqui tomadas por sua co-irmã paranaense.

No dia seguinte à reunião de Rolândia a Comissão criada para levar ao Governo Federal e ao Congresso a posição dos prefeitos paranaenses teve um encontro na Prefeitura de Londrina onde foram coordenadas as primeiras providências. Na foto, parte da Comissão reunida com o prefeito José Hosken de Novais.



A alegação sorradeira — dramatizada em alguns casos como acontece em outros Estados, onde se procura engendrar clima de calamidade para justificar o fundo estadual ou o aumento da taxa do ICM para jogar as classes empresariais contra o Instituto — de que há esvaziamento da arrecadação estadual no Paraná é facilmente contestada. O assessor técnico da Associação e diretor fazendário da municipalidade de Londrina, Américo Serpa Ferraz, mostrou que na Capital do Café nos oito primeiros meses do ano do ICM deu mais 44% do que o arrecadado em igual período do ano passado na sistemática do IVC. Disse ainda que em Ivaiporã o aumento foi de 77%, em Guaraci de 46%, em Rolândia de 27%, em Assai de 67%.

— "O Estado terá um aumento final até o fim do exercício bem superior a 60%, principalmente agora que o café começa a gerar maior renda".

Os prefeitos, em discursos calorosos, provaram que o ICM dá pela primeira vez efetiva autonomia e abre perspectivas para a administração local, capazes de provocar alterações estruturais na vida brasileira no fomento à produção e na renovação dos quadros dirigentes; entendem que o Fundo na prática será a ressurreição do artigo 20 e o repelem inclusive para a preservação da autêntica democracia; deram o título de Municipalista nº 1 do Brasil ao ex-Presidente Castelo Branco, signatário do Ato Complementar 31, lei áurea do municipalismo.

DEPUTADOS: NOTA 10 PARA FEDERAIS E ZERO AOS ESTADUAIS

A nota decepcionante foi dada pelos deputados estaduais que não compareceram ao Encontro apesar de convidados, "esquecendo que foram eleitos pelas bases municipais", conforme acentuou o prefeito Silva Reis, de Ibatí. Já os deputados federais estiveram representados pelos srs. Justino Alves Pereira, Antonio Ueno e José Richa, tendo o primeiro feito uso da palavra e afirmado que a bancada paranaense estava sintonizada com a linha geral do pensamento municipalista, exposto naquele conclave.

Uma das decisões importantes foi instituir uma grande comissão que se deslocará a Brasília e a Guanabara a fim de levar ao Presidente da República, aos ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Deputados e Senadores e posição dos prefeitos paranaenses contra o "Fundo Estadual de Participação" ou qualquer outro subterfúgio que vise reduzir-lhes a autonomia duramente conquistada.

Integrarão a comissão os prefeitos Nivaldo Kruger, Guarapuava; Primo Lepre, Rolândia; Nelson Barbosa, Paranaíba; Domicio Scaramella, União da Vitória; Milton Paschoalino, Cambará; Luiz Moreira de Carvalho, Maringá; José Hosken de Novais, de Londrina; Bento Louzada, Porecatu; Luiz Bosso, Iporã; Odilon Reinhardt, Cascavel; Bezerra Valente, Bela Vista do Paraíso e José da Silva Reis, de Ibatí. Assessorando a comissão, irão funcionar os srs. Américo Serpa Ferraz, diretor fazendário de Londrina; Waldemar Moretti, consultor jurídico da Prefeitura de Rolândia, todos membros da diretoria e conselho deliberativo da AMP e representantes das várias regiões geoeconômicas do Estado.



Mesa que presidiu os trabalhos da reunião destacando-se, junto aos membros da Diretoria da Associação dos Municípios do Paraná, o pároco de Rolândia, os deputados federais presentes e o jornalista João Milanez da Fôlha de Londrina.

APOIO DOS LIDERES DE COMUNIDADE

Clubes de serviço, entidades estudantis e recreativas, todos os agrupamentos de liderança comunitária estão apoiando a luta dos prefeitos paranaenses em defesa da grande conquista do movimento revolucionário de 1964. Ainda em Rolândia a Associação dos Municípios do Paraná recebeu manifestações de solidariedade das associações comerciais de Maringá e Londrina, Rotary e Lions de Rolândia, União Cívica Feminina de Londrina, Associação dos Professores do Norte do

Paraná, Centro Acadêmico XXI de Abril (Odontologia de Londrina), Diretório Acadêmico Rocha Pombo (Filosofia Londrina), Jockey Club londrinense e ainda dessa cidade da Irmandade da Santa Casa e diretório acadêmico de Direito.

63 municípios já encaminharam a AMP os formulários preenchidos sobre o confronto da arrecadação estadual deste ano com o do ano passado no primeiro semestre e mês de julho. O resultado global é o seguinte:

	1º Semestre de 1966	1º Semestre de 1967	julho 66	julho 67
	9.206.464	16.465.288	1.430.997	2.441.861
Quase 60% de aumento e com tendências a crescer em vista do início da comercialização do café que estava prejudicando as praças que dependem basicamente das transações do setor. Alguns fenômenos, perfeitamente corrigíveis, se manifestaram como a queda da renda das praças de comercialização em favor dos centros produtores. No demonstrativo abaixo enviado pelo prefeito de Campo Mourão e envolvendo os municípios de toda a região fiscal (12.ª Inspeção) pode-se observar o ocorrido com a própria sede compensado pelo deslocamento da renda no sentido de sua interiorização como o acontecido com Nova Cantu que quase quintuplicou a arrecadação.				
E X A T O R I A	6,95% - IVC 1º Sem. 66	12% - ICM 1º Sem. 67	6,95% - IVC Julho 66	12% - ICM Julho 67
CAMPO MOURAO	945.122,68	1.217.689,32	239.270,76	233.790,36
CAMPINA DA LAGOA	54.533,24	192.699,28	6.341,07	23.075,41
UBIRATA	210.788,95	396.855,47	10.796,18	27.719,73
MAMBURE	80.413,31	196.049,60	14.402,90	37.931,38
ARARUNA	75.567,45	145.758,39	10.296,09	16.006,08
TERRA BOA	95.880,81	108.034,22	20.766,30	10.731,44
BARBOZA FERRAZ	201.409,77	344.331,78	7.266,47	28.266,78
FENIX	68.711,37	226.592,61	4.195,33	9.629,76
QUINTA DO SOL	124.005,69	268.214,82	5.621,73	10.335,35
ENGENHEIRO BELTRAO	184.448,24	363.034,60	13.248,64	17.719,93
PEABIRU	173.407,97	230.622,40	30.012,22	25.661,86
MARILUZ	109.188,27	360.253,08	14.129,69	16.385,13
MOREIRA SALES	84.892,78	202.979,00	13.170,99	31.527,44
GOIO ERE	406.398,11	758.940,62	39.882,26	70.979,40
BOA ESPERANCA	10.616,08	65.332,38	1.201,31	11.501,36
NOVA CANTU	29.619,14	147.890,07	4.335,24	19.976,64
IRETAMA	19.876,98	82.242,01	4.511,50	23.983,37
RONCADOR	25.803,31	136.201,32	2.539,05	27.929,55
JANIOPOLIS	45.833,88	153.123,08	7.138,58	12.600,59
	2.946.518,03	5.451.085,00	454.126,31	655.711,56

ÉLIO

o que só estudou
para fazer pontes móveis
mas entende um bocado
de engenharia

Em 1943, quando jogava no
São Cristóvão.



Elio Duarte Dias, conte o episódio mais curioso de sua vida.

— Houve muitos. Um deles, porém, é dos mais significativos. É recente. Estava sendo feito o projeto do serviço de abastecimento de água de Nova Esperança. O representante da firma vencedora da concorrência, engenheiro formado no Rio de Janeiro e ex-assessor da Secretaria de Viação e Obras do Governo da Guanabara, discutia comigo detalhes das obras. A certa altura me perguntou: "Você também é formado no Rio de Janeiro?" Respondi que sim. Ele insistiu: "Em que faculdade, na de São Francisco?" Compreendi o significado da pergunta. São Francisco é a faculdade de engenharia da Universidade do Rio de Janeiro. E respondi: "Não. Na escola onde me formei também aprendi a fazer pontes. Mas são pontes que o senhor não sabe fazer". Diante de seu espanto expliquei. "Eu sou dentista. Faço pontes móveis, na boca dos outros. Me formei no Rio de Janeiro na Faculdade de Odontologia". O homem custou a acreditar. Disse, depois, que era a segunda pessoa que tomava por engenheiro, sem o ser.

A primeira fôra o deputado João Paulino, dado o conhecimento com que abordou os mesmos problemas de abastecimento de água, erosão, pavimentação, etc. Elio Dias explica como adquiriu tantos conhecimentos sobre obras públicas:

— Fui vereador, presidente da Câmara e prefeito de Mandaguari. Depois, deputado estadual. Durante todo esse tempo vivi às voltas com as necessidades fundamentais dos municípios do Norte do Paraná, destacando-se, entre elas, esses problemas de obras públicas. Agora ocupo a Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura de Nova Esperança onde presto minha modesta ajuda à administração desse grande prefeito que é Pedro Sampaio. E vou aprendendo de tudo um pouco.

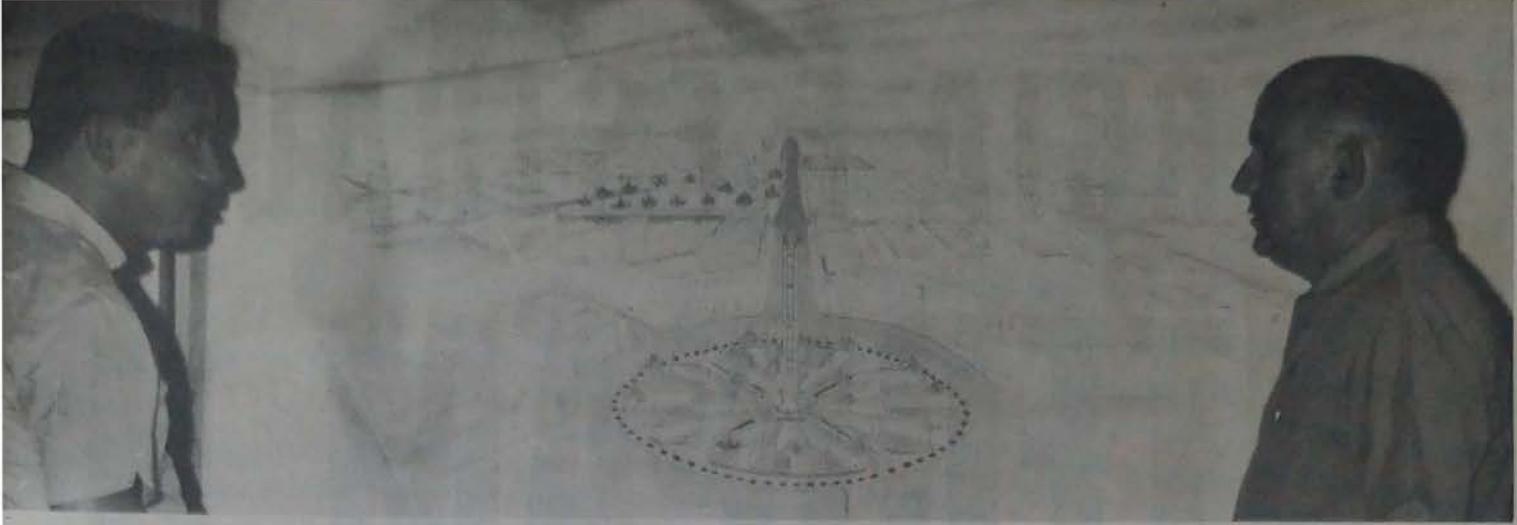
Nascido em São José de Ubá, no Estado do Rio, em 12 de novembro de 1919, Elio conheceu ali as primeiras lutas pela sobrevivência. Lutas difíceis de menino pobre. Em suas próprias palavras:

— Meu pai foi lavrador. Minha mãe também. Moravam no distrito de São José do Uba quando nasci. Ai come-

çaram a mudar um pouco de vida. Passaram a comprar e vender porcos, depois aves e ovos. Mais tarde meu pai tornou-se padeiro. Posteriormente montou um hotel, o único da cidade. Nesse ambiente passei a minha infância, fiz o curso primário. Fui aprendiz de sapateiro e de mecânico. Foi uma infância feliz. Livre, como toda a criança de cidade do interior, andando a cavalo, tomando banho nos rios e correndo pelos campos. Chegou o tempo do ginásio e minha vida mudou um pouco. Por influência de um amigo da família fui estudar em Santo Antônio de Pádua. A situação de meus pais não permitia esse luxo. De tanto pedir, me fizeram a vontade. Quase no fim do primeiro ano, logo após as férias de junho, a situação econômica da família piorou e quase tive que voltar para casa. Teve início, aí, uma carreira esportiva profissional que só terminou quando vim para o Paraná, 1948.

Os conhecedores de futebol que tenham acompanhado a vida esportiva do Rio de Janeiro, pelos idos de 1941 a 1947, devem estar lembrados de um craque do São Cristóvão que deu muito trabalho aos "ferrolhos" dos grandes clubes da época. Despontava como uma das grandes esperanças do futebol carioca e brasileiro quando abandonou tudo para vir ser dentista em Mandaguari, Paraná, o nosso herói descreve como e porque chegou às manchetes das páginas esportivas.

— Estava quase conformado com a renúncia aos estudos quando um dos diretores do Paduano Futebol Clube, o dr. Xavier, convenceu a diretoria do clube a pagar meus estudos. O Paduano pode ser comparado com o Grêmio de Maringá, o Londrina ou outro clube de padrão médio do futebol paranaense de hoje. Disputava o campeonato do Estado do Rio e o dr. Xavier foi o homem que preparou Pinga, do Fluminense, Ariosto, do Botafogo e outros craques do futebol carioca. Já vinha treinando no clube e passei, daí em diante, a integrar o quadro titular que era mantido na base do semi-profissionalismo. Isso me ajudou a pagar o colégio e a pensão. Ai virei profissional de futebol treinando religiosamente duas vezes por semana e jogando todos os domingos. Joguei em toda aquela re-



Elio, à direita, estuda projetos de urbanização de Nova Esperança.

gião do norte do Estado do Rio e parte de Minas. Assim atravessei o ginásio.

Não posso dizer que tenha sido um bom aluno. Creio que fui um aluno médio. Mesmo porque tinha meus compromissos de profissional. Mas nunca repeti um ano e sempre passei bem de série. Terminei o ginásio e fui para o Rio de Janeiro.

Nessa parte de suas reminiscências Elio Dias mostra um pouco as origens de sua formação política. Homem do povo, aprendeu no sofrimento e na pobreza a valorizar os sentimentos da alma popular, principalmente aquela alma carioca, caldeamento de lutas e sacrifícios de brasileiros de todas as origens.

— Ali encontrei uma dureza... Precisei trabalhar muito. Cheguei a encerrar assoalhos para viver. Mas fui vencendo. Fui professor particular preparando alunos para o curso primário. Encontrei muitos amigos no Rio. Principalmente entre aquelas pessoas das classes mais pobres. Não esqueço o crioulo em casa de quem durante muito tempo fiz minhas refeições. Grande praça. Iniciei o curso complementar no Vera Cruz, no São Francisco. Ao mesmo tempo comecei a jogar futebol no Del Castilho, na Liga Barbante, onde disputavam cerca de 10 quadros, entre eles o Manufatura e o Marechal Hermes, famosos na época. Fui artilheiro do campeonato. Comecei, então a treinar no São Cristóvão. Treinei, agradei e ingressei no quadro titular. Nesse ínterim fiz meu curso de odontologia. Montei um laboratório de prótese e fui, pouco a pouco, deixando o futebol profissional. Concluí o curso e vim para o Paraná.

Elio descobriu o Paraná na data da emancipação política do Estado. Chegou a Mandaguari em 19 de dezembro de 1946. Ainda faltava um ano para diplomar-se. Veio nas férias, a convite de um amigo, protético prático que tinha consultório naquela cidade. Veio e gostou. Voltou ao Rio após um mês. Concluiu o curso e um ano depois voltava definitivamente para o Norte do Paraná.

— Montei minha clínica e comecei a trabalhar — diz ele. Fui dentista muito tempo até que me meti na política. Candidatei-me a vereador pelo ex-PSP. Eleito, fui presidente da Câmara de

Mandaguari e nessa qualidade assumi a Prefeitura pela primeira vez por motivo de renúncia do prefeito eleito. O candidato que apoiiei, João Ernesto Ferreira, foi eleito para completar o mandato. Eramos oposição ao governo estadual da época. Candidatei-me a prefeito pelo PSP, PTB e uma ala da UDN contra o PSD e PDC que tiveram candidatos próprios. Fui eleito e assumi no dia 10 de dezembro de 1955. Trabalhei muito. Fui um prefeito de oposição e nada recebi do governo do Estado. Mesmo assim, em 1958, classifiquei o meu município entre os dez de maior progresso no Brasil. Recebi o título no Rio de Janeiro, junto com Ney Braga que era prefeito de Curitiba, das mãos do dinâmico presidente Kubitschek, diploma que até hoje se encontra na sede da prefeitura de Mandaguari. Fui o primeiro prefeito a fazer uma reportagem de seu município na revista NP, (nº 1 set. de 1958), trabalho que tenho guardado até hoje como documento da minha gestão.

Eleito para a Assembléia Legislativa Elio Dias morou seis anos em Curitiba. Sua passagem por aquela Casa ficou marcada pelo destaque que sempre mereceu dos integrantes do Comitê de Imprensa, unânimes em considerá-lo um dos melhores deputados daquela legislatura. "Ser vereador no Norte do Paraná é mais difícil do que ser deputado," diz Elio Dias. "O deputado tem um horizonte maior. Pode trabalhar mais para o povo e para a região que o elegeu. Além disso está mais longe. O vereador está diretamente sob a observação de seus eleitores e suas falhas são notadas diariamente".

E o futebol, perguntamos. Pendurou definitivamente as chuteiras?

— Não, não deixei o futebol. Disputei um campeonato inteiro pelo Mandaguari Esporte Clube e fui o artilheiro do time e do campeonato. Era ainda vereador. Nesse tempo os times da região eram o São Paulo, de Londrina, o Lavoura, de Arapongas, o Nacional de Rolândia, um time de Apucarana que não me recordo o nome e o Mandaguari. E hoje, jogo aqui, em Nova Esperança, no time dos "coroas". Certa vez, quando deputado, Elio foi designado para recepcionar o ex-governador Celso Peçanha, do Estado do Rio.

— Eu e o Cernichiaro eramos os úni-

cos fluminenses da Assembléia, diz. Chegamos ao aeroporto atrasados. Fomos procurar o governador no Hotel Iguaçu. Nos apresentamos e, conversa vai, conversa vem, ele perguntou. "Me diga uma coisa, Você não estudou em Pádua? E nos identificamos. Muitas vezes jogamos juntos e eu tenho, em uma das canelas, uma marca de chuteira feita pelo Celso. Os maiores jogadores que conheci? Leonidas, que em bola no chão igualava ou superava Pelé. Este é mais completo pois é um craque também nas bolas altas, onde Leonidas tinha suas deficiências. Outro foi Domingos da Guia. Sem esquecer Zizinho, Jair e Ademir. Mas em futebol mesmo só existe um nome, diz Elio, o Flamengo. Memórias da vida acadêmica? Eramos dois Elios, sem "H". Eu e o Elio Velho. Em uma prova de fisiologia, cadeira em que eu era o segundo aluno da classe, deram minha nota nove para o outro e o dois dele para mim. Não me conformei. Fui até o Ministério e fiz um barulho danado. Conversei com o oficial de gabinete do ministro e ele mandou um emissário especial buscar as provas na Faculdade. Ficou provado que o nove era meu e o dois do Velho. Da vida de administrador? Nada especial. Lembro apenas que o prefeito de um pequeno município é um sofredor. É um homem que trabalha muito, quando quer trabalhar. Tem que ser além de tudo um educador. Tem de ouvir as críticas, recebê-las com muita calma, usar muito a cabeça e ter sempre um único objetivo: trabalhar em benefício do povo. Não é mole não, companheiro.

Casado com uma paranaense de Jacarezinho, Dona Terezinha Cecilia Dias, Elio tem quatro filhos também paranaenses: Eliane Maria, Edison Luiz, Elizabete e Elenice Cecilia. Funcionário da Assembléia Legislativa à disposição da Prefeitura de Nova Esperança onde é titular da Secretaria de Viação e Obras, ele chega às 7 horas da manhã no seu escritório saindo, geralmente, às 7 da noite.

— Gosto muito de Mandaguari onde me casei, fui prefeito e tive meus 4 filhos. Gosto muito também de Nova Esperança onde dedico, hoje, todas as minhas energias e os conhecimentos que adquiri na vida pública. Mas gosto mesmo é do Paraná.

ENERGIA E ESTRADA ANTECIPAM O PROGRESSO

A participação e o entusiasmo popular nas inaugurações das novas usinas termelétricas da Copel, em Umuarama e Cascavel, e da pavimentação asfáltica do trecho Maringá—Paranavaí da Rodovia do Café, em Nova Esperança, foram os aspectos que mais comoveram o governador

Paulo Pimentel, durante aquelas solenidades. Em Umuarama o chefe do Executivo relembrou a campanha eleitoral quando prometeu em praça pública «levar ao interior as atividades do Governo e, no

interior, atender as reivindicações de seu povo», afirmando depois:

«Voltamos hoje a esta cidade, com 18 meses de governo apenas, após uma crise econômica que abalou a Nação brasileira e diminuiu o rendimento do Estado, para cumprir uma promessa da campanha política: trazer energia

elétrica a Umuarama, Cruzeiro, Perobal e Maria Helena e mais 19 municípios desta região.» — Na oportunidade o presidente da Copel, engenheiro

Pedro Parigot de Souza, afirmou que a energia de origem térmica a ser fornecida pela nova usina será futuramente substituída por energia de origem

hidráulica, e a Copel está providenciando, nesse sentido, a ligação com os sistemas do Mourão e do Paranapanema, obra que deverá estar concluída ainda no atual governo.

Em Nova Esperança, na entrega do trecho asfaltado Maringá—Paranavaí com sete meses de antecedência da data prevista, o ministro dos transportes Mário Andreazza assim definiu o governador do Paraná:

— Ele é um grande pagador de promessas.



Foto Joia



Dentro do plano de abastecimento de emergência, que conta com o apoio da USAID — United States Agency for International Development com recursos da Aliança para o Progresso, já foram instaladas duas unidades diesel elétricas em Curitiba, outras duas em Maringá e, mais recentemente, as unidades de Umuarama e de Cascavel. Dentro de mais algum tempo, estarão instaladas outras unidades (de 3 mil kW cada uma) em Planaltina do Paraná, Pato Branco, Foz do Iguaçu, Cianorte e Paranaguá.

O objetivo dessa política é, basicamente, atender às necessidades de progresso das regiões beneficiadas, que recebem além das usinas geradoras, o sistema de transformação e transporte necessário para levar a energia disponível às outras cidades próximas. Com isso, fica assegurado o crescimento efetivo do mercado, tendo em vista o suprimento em maior escala, pois a disponibilidade de energia cria as condições infraestruturais para novos investimentos e ampliação dos já existentes.

SEGUE



O entusiasmo popular em Umuarama refletiu-se através de flores e confetis (foto acima).

Paulo disse que ali não tinha ido para receber aplausos mas para cumprir a obrigação de devolver em energia elétrica, em escolas, em hospitais, em asilos, em asfalto e em outras obras públicas essenciais o dinheiro que o Governo recolhe em impostos. Nas fotos abaixo, à esquerda, o governador Paulo Pimentel quando falava, ladeado pelo prefeito Marciano Baraniuk, de Umuarama; à direita, representantes da Aliança para o Progresso chegam ao local das festividades acompanhados pelo diretor da Copel engenheiro Milton Carneiro.

E — o que é mais importante — facilita a criação de condições objetivas de demanda, para que num futuro próximo as regiões possam usufruir adequadamente os benefícios da interligação ao sistema estadual.

Em Umuarama, por exemplo, já estão previstas ampliações em várias indústrias, enquanto outras puderam baratear seus custos de produção, pois não necessitarão mais utilizar os anti-econômicos geradores particulares. Nos municípios vizinhos — num total de dez — há programas de inversões em indústrias de beneficiamento e também de ampliação das já existentes.

Nos próximos anos, quando for feita a interligação do sistema ora inaugurado com o de Cianorte e com o da hidrelétrica Mourão I — paralelamente à integração de todo o Centro-Oeste no Sistema Básico, mediante a linha Cianorte-Maringá — já estarão implantadas as condições para o desenvolvimento, até aqui inteiramente inexistentes.

“Quase diariamente recebíamos propostas para nos transferir para outras regiões — revelou um industrial de Umuarama — e já estávamos dispostos a aceitar a mudança como fato consumado”.

Assim, a nova usina Diesel de Umuarama vem devolver aos produtores da região as esperanças de um desenvolvimento consolidado e alicerçado em bases sólidas.

O mesmo aconteceu em Cascavel, onde a unidade Diesel de 3 mil kW foi recebida com grande entusiasmo popular. Seis municípios próximos também receberão energia, complementando assim o abastecimento da Usina de Melisa, que se mostrava inferior à demanda crescente. Futuramente, quando vier a eletricidade produzida na hidrelétrica da Foz do Chopim, não haverá um período de estagnação para prejudicar o desenvolvimento regional. E o mesmo acontecerá em Foz do Iguaçu, onde a usina complementar o abastecimento provindo de Chopim I.

Os engenheiros da Copel e o próprio governador Paulo Pimentel costumam

ênfaticamente que a meta principal do 2º Programa Estadual de Eletrificação — ora em execução — obedece a uma concepção predominantemente humanística. “Sua finalidade última — afirma a Copel — consiste realmente no homem, no seu bem-estar social, em sua felicidade. Acima das crenças particulares e das visões sectárias, em verdade, reafirma a sua fidelidade a inspirações de nosso tempo, tão singelamente traduzidas na filosofia generosa da Declaração dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU: “Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, bem como ao usufruto dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade”.

Objetivamente, as duas unidades Diesel que Paulo inaugurou em Umuarama e Cascavel significam um esforço do governo estadual para antecipar de alguns anos o progresso regional e impedir que surjam pontos de estrangulamento na economia setorial, particularmente levando em conta a necessidade crescente de industrialização. E foi o resultado de um diálogo constante do governador com homens de todos os pontos do Estado, que com inteira liberdade criticam e colaboram com o programa do Governo.

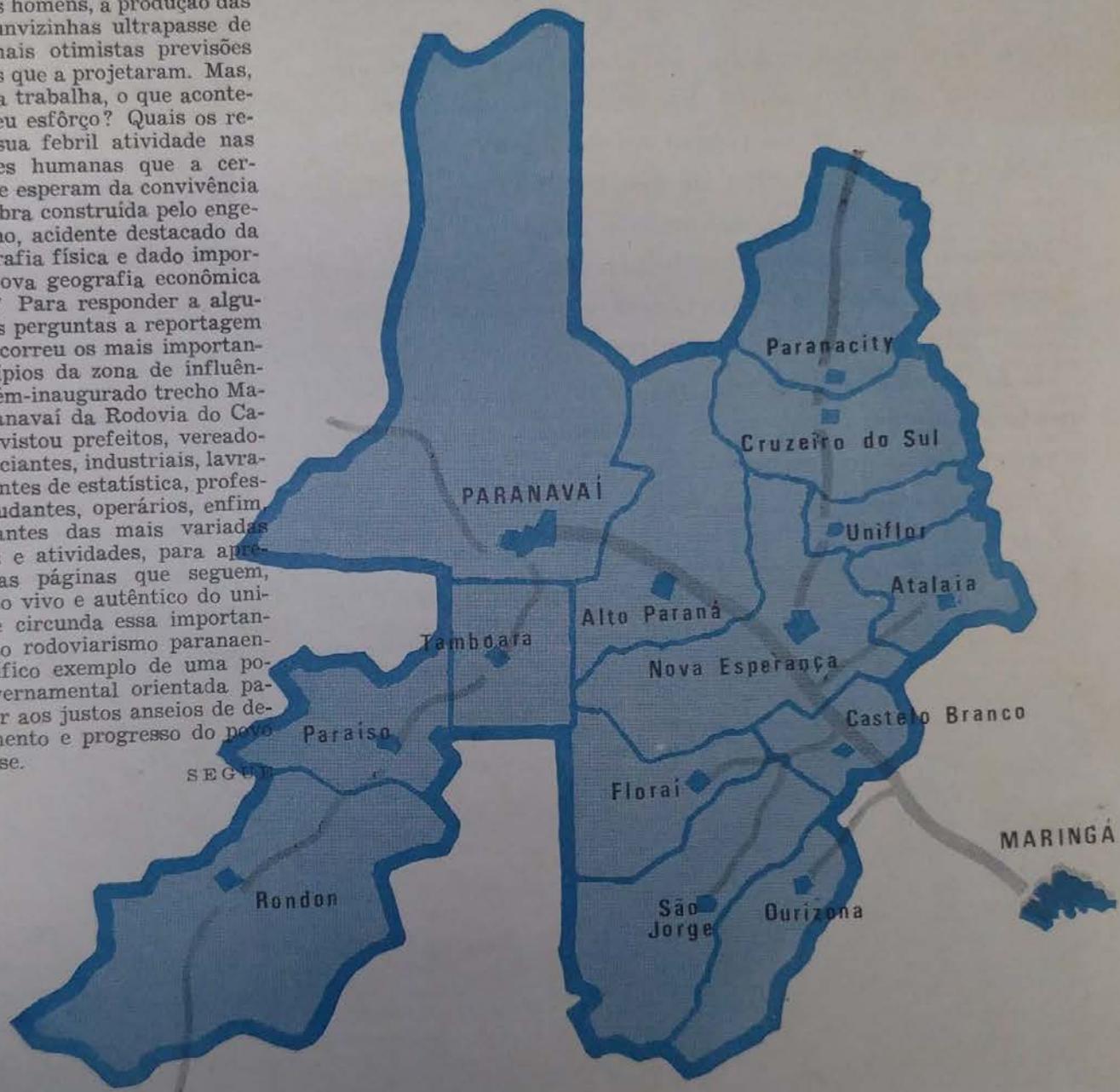
No plano prático, as usinas e os respectivos sistemas de transformação e transmissão representam o atual estágio de desenvolvimento técnico alcançado pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica, hoje responsável pela duplicação da oferta de energia elétrica no Paraná de dois em dois anos.

Graças a esses dois fatores, são multiplicadas as oportunidades de florescimento, expansão e vigor da iniciativa privada, nos setores industrial e dos serviços, estendendo-se também ao contingente majoritário da população, no setor agropecuário, os meios indispensáveis à garantia de sua produção, ao aperfeiçoamento de seus métodos produtivos e à melhoria de suas condições de vida.



Construída em tempo recorde e inaugurada antes da data a estrada vive seus primeiros dias de útil e generoso trabalho. Trabalho, sim. A primeira vista pode parecer uma figura de retórica. Mas não é. A estrada trabalha. E trabalha duro. O esforço que ela despense é diretamente proporcional às gigantescas cargas que os Fords, os FNMs, os Mercedinhos e os Mercedões, os Chevrolets e os Scânias conduzem, transportando as riquezas produzidas na região ou carreando para a mesma área os bens de consumo que atenderão as necessidades de seus habitantes. E ela já começa a sentir o que será o desgaste dos anos vindouros quando, à medida que o seu trabalho multiplique a ação do trabalho dos homens, a produção das terras circunvizinhas ultrapasse de longe as mais otimistas previsões dos técnicos que a projetaram. Mas, se a estrada trabalha, o que acontece com o seu esforço? Quais os reflexos de sua febril atividade nas comunidades humanas que a cercam? O que esperam da convivência com essa obra construída pelo engenho humano, acidente destacado da nova geografia física e dado importante da nova geografia econômica da região? Para responder a algumas dessas perguntas a reportagem de NP percorreu os mais importantes municípios da zona de influência do recém-inaugurado trecho Maringá-Paranavaí da Rodovia do Café. Entrevistou prefeitos, vereadores, comerciantes, industriais, lavradores, agentes de estatística, professores, estudantes, operários, enfim representantes das mais variadas profissões e atividades, para apresentar, nas páginas que seguem, um retrato vivo e autêntico do universo que circunda essa importante obra do rodoviarismo paranaense, magnífico exemplo de uma política governamental orientada para atender aos justos anseios de desenvolvimento e progresso do povo paranaense.

O QUE EXISTE AO REDOR DA ESTRADA



Nova Esperança

foi a vedete na festa da inauguração

Nova Esperança, escolhida para sede das solenidades inaugurais foi teatro dos primeiros contactos entre o povo da região e a nova rodovia.

Nesse dia muito claro, de céu muito limpo e sol muito brilhante, ouviram-se os primeiros julgamentos, as primeiras impressões, as primeiras referências sôbre a importância e o significado da obra que o Govêrno entregava ao povo.

E ao lado dos discursos protocolares em que os prefeitos homenageavam as autoridades responsáveis pela construção da estrada, populares expressavam, também, seus sentimentos de júbilo. Benedito Zampieri, fazendeiro em Tamboara e residente em Londrina, afirmava: «com o asfalto vou morar perto de minhas terras; vou me mudar para Paranavai».

E já cumpriu a promessa.



Numa encosta natural formada entre o plano mais alto da cidade de Nova Esperança e o leito da rodovia, que nesse local atravessa uma baixada, o povo das redondezas se reuniu para assistir as solenidades da inauguração. A foto ao alto dá uma idéia da grande concentração popular que prestigiou a festa, numa demonstração inequívoca do quanto era esperada na região a ligação asfáltica com Curitiba e São Paulo. Na foto abaixo, o obelisco comemorativo da inauguração do trecho Paranavai-Maringá, aparece em primeiro plano. Ao fundo, os primeiros prédios de Nova Esperança avistados dêsse pedaço de estrada.





Em placas de bronze colocadas no obelisco comemorativo da inauguração vários municípios inscreveram mensagens de reconhecimento.

"Na eternidade dêste bronze fica inscrita a gratidão do povo de Nova Esperança ao Governador Paulo Pimentel, ao diretor do DER Plínio Anciutti Pessoa e ao deputado Miran Pirih". A placa foi colocada no obelisco comemorativo da inauguração da estrada, pela Prefeitura de Nova Esperança e reflete um sentimento geral de reconhecimento à Administração estadual pelos benefícios que a obra vai proporcionar à região. "Trata-se de verdadeira libertação para os produtos agrícolas dos municípios sob sua influência", afirma Luiz Hota, presidente da Câmara de Vereadores de Nova Esperança que acrescenta: "Antes da pavimentação asfáltica era um verdadeiro sacrifício para os motoristas conduzirem seus veículos até os mercados consumidores, o que acarretava prejuízos de toda ordem, desde o atraso na entrega dos produtos até a deterioração e perda total daqueles de natureza perecível. Mas não somente os produtores lucraram com o asfalto. A totalidade das populações destas comunas, entre Maringá e Paranaval é beneficiada pela facilidade de comunicações com os centros mais adiantados, principalmente Curitiba e São Paulo, o que irá trazer reflexos positivos tanto para o setor co-

mercial como, principalmente, para o intercâmbio cultural com essas cidades.

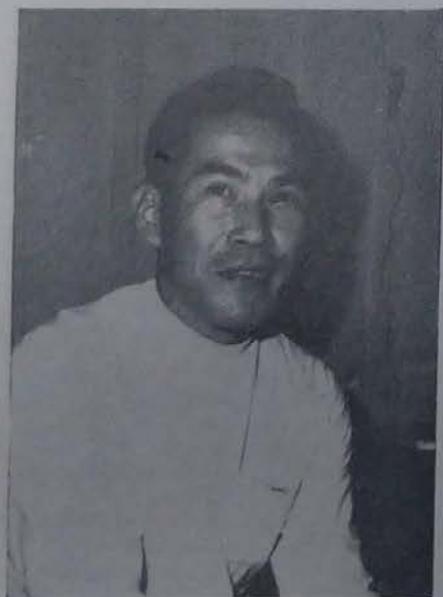
Mas é sobretudo entre as lideranças classistas que se nota o entusiasmo pelo futuro, com as novas perspectivas criadas com a ligação asfáltica. Afonso de Oliveira, presidente da Associação Rural de Nova Esperança não esconde seu entusiasmo pela nova era de progresso que se abre para a agricultura do Norte Novíssimo, no que é apoiado pelo presidente do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café, Rafael Trindade de Oliveira, que afirma: "posso dizer, em nome da minha entidade e das demais congêneres existentes na região, que o asfaltamento do trecho Maringá-Paranaval da Rodovia do Café veio não somente beneficiar o Norte Novíssimo como, principalmente, proporcionar melhores condições de trabalho aos que nessa importante área produtora se dedicam ao transporte do café."

E os comerciantes Toshio Okihiro e Valetim Marin, proprietários de postos de gasolina em Nova Esperança transmitem as impressões dos motoristas comentando: "Parecem oriações em dia de Papai Noel; não param de falar no presente que receberam e de quantas vezes sonharam com ele."

Mas, para o Governador Paulo Pimentel a entrega antecipada do trecho Maringá-Paranaval se traduziu num aumento de responsabilidades em relação às demais obras rodoviárias de seu programa de governo. Na edição passada, ao tempo em que focalizávamos em detalhes a obra entregue em Nova Esperança, mostrávamos, em outra reportagem, o drama das ligações de Cianorte e Umuarama com os centros consumidores. A lama, quando chove, impede a passagem dos caminhões carregados com os produtos daquela rica região, provocando o desânimo e o desespero de seus habitantes. E em Umuarama, na festa de inauguração da usina da Copel, o governador do Estado afirmou em seu discurso: "Há mais um pedido importante que me foi feito em praça pública, quando candidato. Sei que ainda hoje há quem não acredite que nós vamos cumprir esta nova meta. Até apostas já existem na cidade, também sei. Mas eu quero dizer aqui, perante o povo de Umuarama, perante meus amigos e meus companheiros, perante outras autoridades presentes, que esperem e verão. Ainda no meu governo traremos o asfalto de Maringá a Umuarama. Não é promessa de candidato, não é promessa política; é promessa de um homem como os senhores, que aqui vieram derrubar as matas virgens para construir em tão curto espaço de tempo uma grande cidade. Iniciaremos dentro de 60 a 90 dias a pavimentação destes 160 quilômetros em quase linha reta ligando Umuarama, Cianorte, Cruzeiro e Maringá".



Pedro Arthur Sampaio, prefeito de Nova Esperança, não podia esconder suas emoções ao comentar para NP os reflexos do asfaltamento da estrada para a vida de seu município. "Vocês, que moram no asfalto, — começou dizendo — não podem compreender os sentimentos que nos dominam quando vemos realizada uma obra como essa. Sua significação, para nós, transcende à simples alegria de recebermos do Governo do Estado mais um serviço público de inegável utilidade, como tantos outros que estão sendo concluídos na nossa cidade. Mas a ligação asfáltica de Nova Esperança para Paranavaí, de um lado, e para Maringá, Londrina, Curitiba e São Paulo, no outro lado, é a transformação radical de uma forma de vida, caracterizada pelo isolamento e muitas vezes pelo desespero, a que estávamos submetidos até então. Ingressamos em uma nova era de otimismo, de disposição para o trabalho, de certeza na recompensa de nossos esforços de agora para frente. E isso nos comove e nos emociona."



No contacto pessoal com os políticos mais influentes nos municípios visitados por NP, chamou a atenção da reportagem o prestígio de um homem. Trata-se do deputado Miran Pirih, a quem é creditado o apressamento de várias obras públicas já construídas ou em fase de construção naquela área. E no elogio àquele deputado alternam-se homens que o acompanharam politicamente, com outros até ontem adversários ou mesmo opositores ferrenhos. O presidente da Câmara de Nova Esperança, por exemplo, faz questão de afirmar: "O deputado Miran Pirih é, sem dúvida, um dos melhores parlamentares da Assembléia Legislativa do Estado. Em viagem recente que fiz a Curitiba com uma comissão de vereadores tivemos a oportunidade de verificar o quanto ele trabalha em favor da região." Esclarece que o seu depoimento pode ser considerado dos mais credenciados porquanto não apoiou Miran Pirih nas últimas eleições tendo mesmo

trabalhado "de mangas arregaçadas contra a sua candidatura." O vereador Luiz Hota é um homem otimista. "Temos sido felizes, ultimamente, com os nossos homens públicos" — afirma. "Considero o nosso prefeito como o melhor que Nova Esperança já teve. Acredito que com os novos recursos propiciados pelo recebimento direto e imediato da cota de ICM, ao fim da atual administração teremos uma nova cidade, merecedora do nome que ostenta. E, concluindo: "A nossa sorte tem sido tão grande que temos à frente da Secretaria de Obras um homem dos mais experientes, ex-prefeito da cidade de Mandaguari e ex-deputado estadual. Sua dedicação ao trabalho e seus conhecimentos sobre conservação de estradas, serviços de combate à erosão, problemas de abastecimento de água, e outros, muito tem contribuído para o progresso desse município. Seu nome: Elio Duarte Dias."

Com uma população estimada em 39 mil habitantes (9.500 na sede), Nova Esperança luta pelo progresso. A arrecadação municipal de NCr\$ 350 mil, em 1966, deverá, este ano, ultrapassar a casa dos 800 mil, graças ao ICM, o que permite ampliar as aplicações em obras de asfaltamento e combate à erosão (fotos ao lado).

Somente neste último setor foram aplicados, o ano passado, NCr\$ 135 mil e, no ano corrente, só em uma obra, serão gastos NCr\$ 125 mil, em convênio com o DNOS e a Secretaria da Viação. A atual administração já colocou mais de 15 mil metros de tubos de 40 a 100 cm de diâmetro, fora poços de queda, poços de visita, bocas de lobo e 27 quilômetros de meios-fios, números que exprimem as dimensões desse problema. Um ginásio com 197 alunos, uma escola técnica de comércio com 108 alunos, uma escola normal com 104 alunos e mais 2.387 alunos nas escolas isoladas rurais compõem a população escolar do município, atendida por 36 professoras municipais, 109 estaduais e 36 do Plano Nacional de Educação. A Associação Cultural e Esportiva Nova Esperança, o Clube Campestre Capelinha e a Associação Atlética Banco do Brasil se encarregam das programações sociais. Nos 339 km² de superfície existem 1.200 propriedades rurais, predominando a pequena propriedade. Doze agências bancárias mostram a importância econômica do município que conta, ainda, com 42 indústrias diversas, entre as quais 20 máquinas de beneficiamento de café. A foto ao pé desta página, tirada em frente a uma das maiores empresas compradoras de café dá uma idéia do movimento comercial da cidade, uma das mais progressistas do Norte paranaense.

«Um poço e uma fossa, uma fossa e um poço. Essa é a realidade no setor de saúde pública e de saneamento da região Norte do Paraná».

E agora é Elio Dias quem fala: "O setor mais importante de obras públicas para a região? A meu ver é o de combate à erosão, pois tudo depende desse trabalho inicial. Se um prefeito quer pavimentar as ruas da cidade, precisa combater a erosão; se quer implantar serviço de abastecimento de água, tem que combater a erosão; se quer que as suas obras tenha caráter permanente, tem que protegê-las contra a erosão. Caso contrário as realizações feitas em um, dois e três anos de administração podem ser destruídas em algumas horas de chuva, como tem acontecido em nosso município e em todos os demais situados na área do arenito Caiuá." Nesse setor, afirmou o Secretário de Obras da Prefeitura de Nova Esperança, que já existe trabalho sério, de âmbito estadual. "Um dos méritos do atual Governo" — observa, "foi a instalação de núcleos regionais aparelhados para dar combate, com equipamento compatível, a esse inimigo silencioso de nosso progresso. Em nossa cidade chegamos a abrir valetas de até 1.500 metros de comprimento por 5 de largura e 4,80 de profundidade, unicamente à custa do esforço braçal, trabalho que era executado em duas semanas ou mais, desde que houvesse bom tempo. Mais de uma vez, nesses serviços, morreram operários vítimas de desbarrancamentos. Hoje, graças à aparelhagem disponível nesses postos do Estado, trabalho do mesmo porte é realizado em quatro a cinco horas."

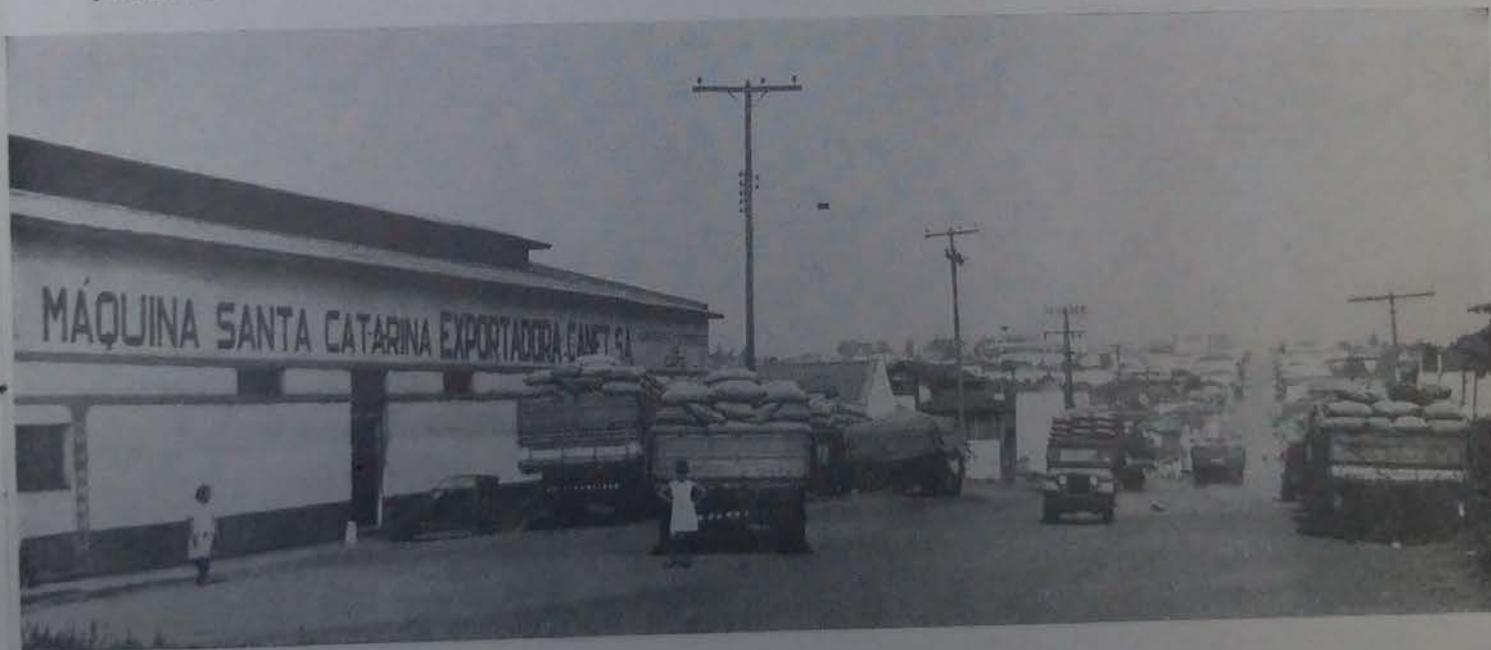
Mas, para Elio Dias, o serviço público mais importante para a população é o de abastecimento de água, "porque em todas as concentrações urbanas do Norte do Paraná, com raríssimas exceções, o que se vê é um poço e uma fossa, uma fossa e um poço, sistema que submete todas essas populações a uma contaminação permanente. Daí a alarmante incidência de doenças,

como a verminose, problema de saúde pública que assume proporções alarmantes em nosso Estado."

Nesse particular a situação de Nova Esperança está na dependência exclusiva de providências da SANEPAR, no sentido da realização de concorrência pública para o início das obras. Já existe projeto pronto e o orçamento previsto é da ordem de 1,5 milhões de cruzeiros novos.

Falando com entusiasmo da administração do prefeito Pedro Sampaio o ex-deputado informa: Temos 286 quilômetros de estradas municipais, todas bem conservadas pois dispomos de uma motoniveladora "777", nova, e outra "caterpillar", recondicionada, além de um trator de esteira e dois de pneus, equipamento suficiente para os serviços rotineiros de conserva. Na cidade já foram asfaltados 22 mil metros quadrados de ruas, mais do que a soma das quatro administrações anteriores. "E dentro de 120 dias estaremos com 32 mil metros quadrados de asfalto", afirma Elio Dias. Isso sem falar nos acessos à rodovia, que estão sendo asfaltados em convênio com o DER. Na iluminação pública a atual administração já colocou mais de 200 novas luminárias com lâmpadas de mercúrio nas ruas e praças da cidade "o que é muito pouco, mas à medida que o tutu for sobrando iremos colocando mais, até atender a toda a cidade".

Na rede escolar já foram aplicados, em dois anos, mais de 90 mil cruzeiros novos não havendo falta de escolas no município. Doze salas de aula foram construídas nesse período, estando mais doze, além das dependências para a escola normal, em construção, obras realizadas em convênio com o Estado. No setor ensino destaca-se, ainda, o fornecimento de material escolar — lápis, livros e cadernos — aos alunos. Dezenove escolas são atendidas pela Merenda Escolar estadual.





Diz o prefeito Alidi Ropelato que a estrada já trouxe benefícios consideráveis para Paranacity. Com maiores facilidades para o escoamento da produção e para a movimentação do comércio local haverá mais arrecadação para a Prefeitura o que possibilitará novos recursos para construir escolas, como o ginásio da foto acima, e para o embelezamento da cidade na foto panorâmica ao pé da página.

Paranacity: ensino é o centro da administração

Paranacity, com 16 mil habitantes, dos quais 5 mil na sede, é um município que se formou sob dois tipos de colonização. Parte de seu território foi loteado pela Companhia Melhoramentos. Ai se localizam os pequenos proprietários, responsáveis pela grande produção agrícola. Na outra parte, oriunda da ocupação de terras devolutas do Estado, localizam-se as grandes propriedades dedicadas, principalmente, a pecuária. O elemento humano que povoa o município é o mesmo que compõe a etnia paranaense. Entre os brasileiros destacam-se os paulistas, mineiros e nordestinos. Há uma peculiaridade nem sempre comum no Norte do Paraná: a maioria absoluta é de paranaenses. As maiores colônias estrangeiras são de portugueses, italianos, espanhóis e japoneses.

A produção agrícola é bastante variada e o município apresenta, nesse setor,

outra característica digna de nota: com 514 propriedades rurais registradas pelo IBRA em janeiro do corrente ano, numa área de 14 mil alqueires, existem cerca de 300 tratores. Em consequência das geadas que periodicamente castigam a região a monocultura cafeeira deu lugar a outros produtos, entre eles: algodão, amendoim, mamona, milho, rami e soja. A safra 66-67 não foi das melhores devido, principalmente, à ausência de chuvas. Dêsse modo, a safra de algodão, que deveria ter atingido 200 mil arrobas, rendeu apenas 100 mil, o mesmo ocorrendo com outros produtos. O amendoim das águas, que deveria render 3.600 toneladas deu apenas 1.300 o mesmo ocorrendo com o das secas, que atingiu apenas 260 toneladas. A produção de milho foi de 43.500 sacas de 60 quilos e a de feijão 2.250 sacas. Mesmo assim a arrecadação

do ICM vem superando, até agora, todos os impostos municipais anteriormente arrecadados.

O ensino é a principal preocupação do prefeito Alidi Ropelato. Com recursos próprios da Prefeitura já construiu em sua gestão 12 escolas isoladas. Em convênio com o Estado construiu o ginásio (que está sendo ampliado com mais 5 salas), e um grupo escolar no distrito de Vila Jardim. No sentido de conseguir a instalação de uma agência do Banco do Brasil, está construindo 4 casas para funcionários casados e uma república, com 12 quartos, para os solteiros. Um estádio municipal, a estação rodoviária e o cemitério municipal foram recentemente concluídos. Em convênio com o DEOE vai iniciar as obras de combate à erosão, um dos problemas mais sérios a serem resolvidos.



Uniflor:

o mais próximo do asfalto



Para o prefeito Oswaldo Silvério Fonseca a iluminação elétrica, com rede da Copel, vai ser o grande presente. O entrosamento com outros municípios da região faz parte da política municipal, conforme demonstra a foto abaixo. Vê-se o Secretário da Prefeitura representando Uniflor em homenagem prestada ao Secretário da Viação por Paranacity e Cruzeiro do Sul. Ao lado, vista da cidade em um trecho onde deverá passar o asfalto da Estrada Inglesa.

Partindo de Nova Esperança na direção Noroeste existe uma estrada estadual de grande importância sócio-econômica para a região. É a chamada «Estrada Inglesa» que, em parte de seu percurso, divide as terras da Companhia Melhoramentos, ex-Companhia de Terras Norte do Paraná quando de propriedade dos ingleses. Após percorrer 80 quilômetros, ora na terra roxa ora no arenito, essa rodovia vai encontrar as barrancas do Rio Paranapanema em Pôrto Ceará. Atravessa seis municípios, servindo diretamente a sede de todos eles: Nova Esperança, Uniflor, Cruzeiro do Sul, Paranacity, Paranaoema e Jardim Olin-da. O trânsito nessa estrada aumentou consideravelmente logo após o asfaltamento do trecho Maringá-Paranavaí. Para ela se encaminha a maioria dos caminhões que, vindos da região sob influência desse trecho da Rodovia do Café, demandam à zona de Presidente Prudente, em São Paulo. Após atravessar quasi toda a Estrada Inglesa esses veículos derivam, na altura de Santo Inácio, em direção ao Pôrto Alvorada, daí atravessando o Paranapanema e alcançando o território paulista. O DER já solicitou, ao Banco Mundial, financiamento para a pavimentação asfáltica dessa rodovia, empreendimento que, se concretizado, ampliará o significado econômico da Rodovia do Café no trecho compreendido de Maringá para o Noroeste.

Uniflor, que dista apenas 7 quilômetros da cidade de Nova Esperança, é um município duplamente privilegiado. Sob a influência quasi que direta da Rodovia do Café já tem acesso, por asfalto, para Paranavaí e Maringá e com o asfaltamento da Estrada Inglesa estará diretamente ligada ao Sul de São Paulo. Daí o entusiasmo do prefeito Oswaldo Silvério Fonseca que afirma: «Recentemente tivemos inaugurado o Ginásio Estadual; agora, o asfalto ali pertinho; nos próximos dias entrará em funcionamento a nova rede de energia elétrica, ligada ao sistema da COPEL; com o asfaltamento da Estrada Inglesa temos certeza de que o nosso município caminhará para uma nova era de progresso.»

Comentando a atuação do deputado Miran Pirih na obtenção desses melhoramentos o prefeito de Uniflor destaca a importância do novo trecho asfaltado para o escoamento da produção do município que consiste, principalmente em café, algodão, arroz, milho, feijão, mamona e amendoim. Calcula-se que o valor dessa produção agrícola altamente diversificada tenha sido, em 1966, superior a NCr\$ três bilhões, sendo a produção de leite, manteiga e ovos, no mesmo ano, avaliada em mais de NCr\$ 100 mil. Entre os municípios da vizinhança é o único produtor de mel de abelhas. O valor dos rebanhos de todos os tipos existentes no município, é estimado em mais de NCr\$ 1,5 bilhão.



Cruzeiro do Sul:

lavoura diversificada e escola para todos



«Se fôsse falar nos benefícios que a rodovia Maringá-Paranavaí trouxe para a região, levaria dias», disse o prefeito João Esteves Parra, de Cruzeiro do Sul, prosseguindo: «Um dos mais importantes, a meu ver, foi a facilidade que proporcionou às prefeituras de se abastecerem de materiais de toda ordem, principalmente de construção, em Maringá, inegavelmente a cidade de comércio mais desenvolvido das redondezas».

Com um território de 10.500 alqueires, 368 propriedades rurais cadastradas pelo IBRA até janeiro deste ano e 120 tratores trabalhando no preparo das terras, Cruzeiro do Sul é um dos municípios de lavoura mais diversificada da região. Além do café, produto principal, planta-se algodão, milho, amendoim e, atualmente, está havendo grande preferência pela soja. Cerca de um milhão e 300 mil pés de café foram erradicados e a formação de pastos é extensa. Segundo levantamento efetuado pela Campanha Contra a Aftosa já existem mais de 20 mil cabeças de gado no município.

Quatorze escolas rurais atendem à demanda. «Tudo o que faltava nesse setor construí no primeiro ano de administração», afirma o prefeito, acrescentando: «tanto que, quando o deputado Miran Pirih me ofereceu verbas para construir escolas isoladas recusei preferindo reur-

sos para o grupo escolar, na sede, onde o existente é de madeira e foi construído, ainda, pela Companhia Melhoramentos. Até hoje só foi reformado uma vez.»

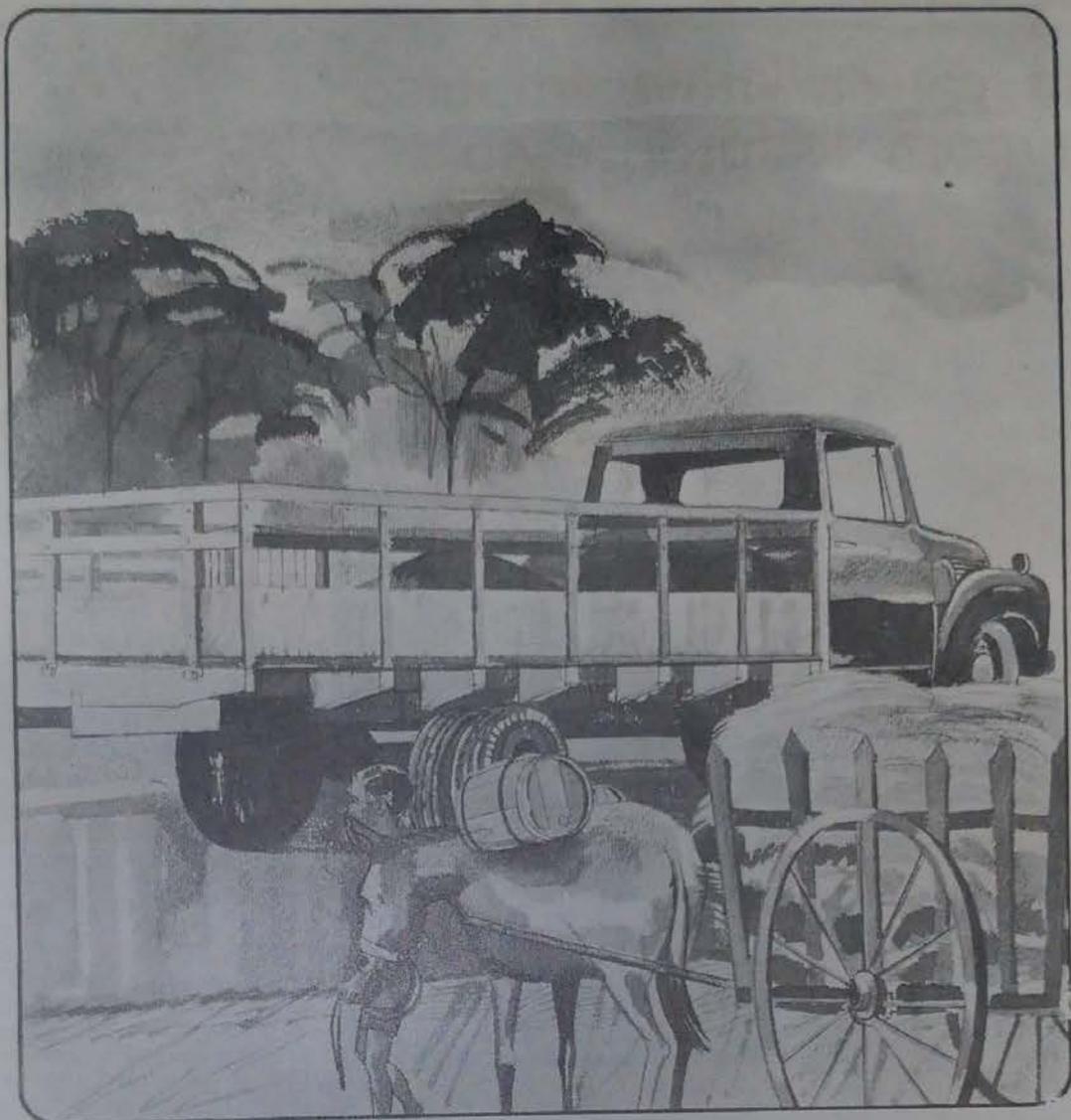
A preocupação atual do prefeito é a canalização das águas pluviais e colocação de meios-fios. Para isso já foi entregue ao DEOE o levantamento altimétrico, cadastral e isométrico da cidade, feito na atual gestão. «Antes disso — diz João Parra — tive que dedicar todos os recursos da Prefeitura às escolas e na recuperação dos 140 km de estradas municipais. Hoje me orgulho de ter estradas melhor conservadas do que a Estrada Inglesa, de responsabilidade do DER».

Também um prédio para o posto de saúde está sendo construído pela Prefeitura, mediante a promessa da Secretaria de Saúde de que manterá um médico para fazê-lo funcionar.

A renda do município com o ICM deverá atingir a casa dos NCr\$ 50 mil, superando de muito a previsão dos órgãos técnicos da municipalidade que estimaram, para esse tributo, uma cota de NCr\$ 5 mil. O orçamento aprovado para o corrente ano foi de NCr\$ 100 mil, mas a arrecadação total, segundo o comportamento da receita verificado até agora deverá atingir a casa dos NCr\$ 200 mil, contra apenas 65 mil do ano passado.



«Agora, que já resolvi os principais problemas da zona rural construindo todas as escolas que faltavam e recuperando totalmente as estradas, vou embelezar um pouco a sede do município, aplicando uma parte da renda do ICM na canalização das águas pluviais e no assentamento de meios-fios», afirma João Esteves Parra. A cidade se ressentia ainda de outras providências, como a implantação de um serviço de abastecimento de água, setor onde tudo está «completamente cru, do jeito que era quando o Brasil foi descoberto», como diz o prefeito. Mas a cidade está alegre, pois entre os caboclos gaúchos, paulistas, mineiros e nordestinos há um novo habitante. É a bonita universitária norte-americana, Maxime Margolis, que vai morar um ano em Cruzeiro do Sul, estudando os costumes e as condições de vida da população rural para editar um livro pela Universidade de Colúmbia, de Nova Iorque. Enquanto isso o município pede apenas um grupo escolar de seis a oito salas e apoia a reivindicação regional de pavimentação asfáltica para a Estrada Inglesa.



O rústico e lento burrinho foi durante muitos e muitos anos, a grande máquina do homem — arrastando arados, removendo terras, transportando cargas, ou como unidade de força movendo grandes e pesados engenhos. Hoje, a sua participação está bem reduzida — e o burrinho merece descansar.

A CODEPAR — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A., que já vinha financiando o capital de giro às classes produtoras, agora financia, também, DIRETAMENTE AOS USUÁRIOS, tratores, máquinas, caminhões, automóveis e outros bens de consumo, com uma entrada mínima de 20% e o saldo a prazo médio.

Tudo isso graças à preferência que vimos recebendo do público paraense, quanto à aplicação de poupanças em nossas letras de câmbio. E as nossas letras de câmbio oferecem reais garantias e compensadora rentabilidade.

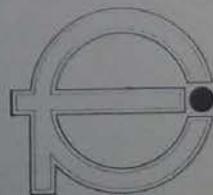
SERÁ QUE ALGUÉM AINDA VAI INCOMODAR O BURRINHO?



CODEPAR-

Crédito, Financiamento e Investimentos S. A.

RUA 15 DE NOVEMBRO Nº 270 — 3º ANDAR
Carta Patente Nº 231 — Capital NCr\$ 1.000.000,00



Atalaia:

energia vai dar nôvo impulso aos anseios de progresso



Atalaia ficou a 15 quilômetros do asfalto. Com uma população estimada em 15 mil habitantes, é um município essencialmente agrícola. Apenas 2 mil pessoas moram na sede. De 2 mil, também, é o número de eleitores registrados. Criado em 1960, somente em 1962 foi instalado, mas as lavouras cultivadas nas 700 pequenas propriedades rurais — de 5 a 10 alqueires — que dividem os 5.000 alqueires de seu território, já vão proporcionar à Prefeitura, no corrente ano, uma arrecadação em torno dos NCr\$ 200 mil. O orçamento votado pela Câmara foi de NCr\$ 150 mil, mas a boa arrecadação do ICM vai superar as previsões.

É um município cafeeiro. Estima-se em 99 por cento a proporção da cafeicultura em relação às outras lavouras, estas cultivadas apenas para o consumo próprio dos lavradores e suas famílias. Também a pecuária é muito pouco desenvolvida em seu território. A produção deste ano será em torno de 300 mil sacas de café em côco, apesar das geadas que atingiram cerca de 25 por cen-

to dos cafêzais. Mas os prejuízos dessa quebra somente serão sentidos na próxima safra. A produção média das lavouras cafeeiras é de 100 sacas por mil pés, uma das melhores da região. «Mesmo assim, em safras anteriores, com condições melhores de tempo — sem seca e sem geadas —, chegou a alcançar as 400 sacas por mil pés», diz o prefeito João Cicotti, um entusiasmado paulista de Ibitinga.

Para atender a essa produção existem 4 máquinas de beneficiamento de café na sede. Mas o grosso da comercialização é feito em Nova Esperança onde só uma firma, a Brasilândia, absorve cerca de 40 por cento do café encaminhado para aquela cidade.

Cento e vinte quilômetros de estradas cortam o município, todas municipais. A conservação, porém é feita pelo distrito do DER sediado em Maringá, já que «antes do ICM — diz o prefeito —, não sobrava dinheiro para comprar uma máquina.»



Paulista de Ibitinga, com um sorriso franco de caboclo, João Cicotti vai falando e contando as realizações e os problemas de sua administração, e comentando as riquezas e os dramas de seu município. Iniciar as obras de urbanização da cidade, que apesar da pequena população urbana mostra intensa movimentação em sua rua principal (foto à esquerda), é uma das suas metas, possível agora graças ao nôvo sistema tributário que dá ao município participação imediata no imposto arrecadado. Seu entusiasmo pela pavimentação asfáltica da estrada Maringá—Paranavaí, "uma obra espetacular", segundo disse, só é comparável à alegria que demonstra quando comenta a próxima inauguração da rede de distribuição de energia elétrica da COPEL (fotos na página ao lado), que muito vai contribuir para o progresso da cidade. Eleito por uma coligação PDC-UDN, apoiado pela maioria dos 9 vereadores da Câmara Municipal, satisfeito com os deputados que apoiou e ajudou a eleger, Miran Pirih e João Paulino, o prefeito de Atalaia é um administrador tranqüilo. Mas nem por isso deixa de reclamar: precisamos de um prédio próprio para o ginásio, precisamos de um posto de saúde para atender aos nossos doentes, precisamos de melhor amparo ao lavrador e sua família, principalmente por ocasião das entressafras quando as crises econômicas familiares se agravam.

«Há um ano e meio, quando assumi a Prefeitura, o principal problema do município era o ensino», esclarece João Cicotti, acrescentando: «nesse período de administração construí seis novas escolas isoladas, ampliando para 16 o número total de escolas rurais no município. A situação, agora, é satisfatória e os 28 períodos de aulas mantidos pelo município, no curso primário, atendem às necessidades da população escolar nesse nível.»

O município mantém 25 professoras para atender à zona rural. No grupo escolar, que funciona na sede, 10 professoras são custeadas pela Prefeitura contra apenas 4 mantidas pelo Estado. O ginásio estadual funciona ainda no prédio do grupo escolar, em condições precárias. A reivindicação principal do município é a construção do prédio próprio para o ginásio. Nenhum curso técnico existe ainda. Alguns jovens frequentam essa modalidade em Nova Esperança, deslocando-se para aquela cidade todas as noites.

Um clima de alegria domina Atalaia com a próxima inauguração da rede de distribuição de energia elétrica, recém construída pela COPEL. Trata-se de obra executada dentro do melhor padrão técnico, com todos os postes de concreto. Será ligada ao Sistema Norte e livrará a população da sede do município do precário abastecimento até então existente. Para o município é um benefício comparável ao da pavimentação asfáltica do trecho Maringá-Paranavaí. «Para a região, diz o prefeito, a obra da estrada foi um espetáculo. Difícilmente o governador Paulo Pimentel fará outra que a supere, nesta zona.»

O abastecimento de água da cidade é feito por intermédio de um poço artesian, propriedade de uma empresa particular, que fornece para cerca de 100 casas. E' pensamento da Prefeitura providenciar os estudos para um novo e mais eficiente sistema de abastecimento de água, com capacidade para atender a toda a cidade. «Mas até agora, antes do

advento do ICM, nem era possível pensar em qualquer investimento dessa natureza», comenta o prefeito.

Mas o problema mais sério enfrentado pela administração municipal e o que mais aflige a população, é a falta de um posto de saúde, pelo menos. Diariamente há casos de doenças que têm de ser encaminhados para Nova Esperança ou para Curitiba, a maioria sem recursos. A dependência quasi da cafeicultura cria, também, um grave problema social. Nas entressafras aumentam os casos a serem atendidos pelo setor de assistência social da Prefeitura, registrando-se grande incidência de crises domésticas entre os lavradores e colonos, conseqüência de dificuldades econômicas que afligem as famílias mais pobres.

Mas nem por isso a população, deixa de divertir-se. Existe um clube na cidade, a Associação Atlética Atalaia, com campo de futebol onde quasi todos os domingos são disputadas boas partidas com representações dos municípios vizinhos. Existem também, dois campos de bocha, esporte que conta com muitos adeptos na cidade. Com a melhoria da arrecadação municipal e, principalmente, com o recebimento direto e imediato da parte que cabe ao município, no ICM, o prefeito João Cicotti tem planos para dar melhor atenção à urbanização da sede, com a construção de «play-grounds», praças ajardinadas e início de pavimentação das ruas principais da cidade.

«Tudo depende do que acontecer de agora para diante com a arrecadação municipal e das outras fontes de receita, como taxas e verbas federais e estaduais», afirma o prefeito. «Mas nós temos muita sorte — prossegue —, pois contamos com um grande deputado. Faço questão de destacar a atuação de Miran Pinli, um incansável representante da região, homem que para atender a qualquer reivindicação ou resolver um problema do município, vai fazer, não manda.»



Ourizona:

a pacificação foi a grande vitória



O prefeito Antonio Sabaine e o grupo escolar de Ourizona. Na outra página, ao alto, o presidente da Câmara de Ourizona gerente da "Casa Lusitana", para quem o asfaltamento da estrada já beneficiou o comércio da cidade, com aumento sensível do movimento."

Para o prefeito Antônio Sabaine, de Ourizona, o asfalto da estrada Maringá-Paranavai é um dos melhores que conhece. «E posso falar com conhecimento de causa — afirma — pois conheço muitas estradas asfaltadas em outros Estados do Brasil e, como esse, pouco tenho visto». O entusiasmo do prefeito é comparável apenas à alegria que demonstra, pois a sede de seu município ficou apenas a 12 quilômetros da estrada. Além do mais Ourizona será beneficiado, futuramente, com outra rodovia asfaltada, a que ligará Maringá a Cianorte e Umuarama. Dêsse lado, a cidade ficará a distância de somente 20 quilômetros. Das divisas do município as distâncias serão de 7 quilômetros do asfalto Maringá-Paranavai e 300 metros do que vai para Cianorte. E' compreensível, portanto, a alegria do prefeito Antonio Sabaine que confia na conclusão das obras de asfaltamento da outra estrada com a mesma eficiência com que foram

realizados os serviços da que foi inaugurada em julho passado.

A sede do município de Ourizona padecia até recentemente de sério problema. A cidade era dividida em duas facções irreconciliáveis. Para que se tenha uma idéia da gravidade dessa situação, basta dizer que até duas igrejas católicas existiam, apenas para atender à rivalidade das duas partes da cidade e quem frequentava uma não punha os pés na outra. Hoje, só há a igreja matriz. No local onde existia a outra a paróquia vai construir uma escola paroquial, para atender também às crianças de todos os quadrantes da cidade. Para o prefeito Sabaine esta pacificação foi uma das maiores vitórias de sua administração. «Posso me considerar o administrador mais feliz do Paraná e mesmo do Brasil — afirma ele — pois entre nove vereadores que compõem a Câmara Municipal, todos os nove me acompanham. Nunca solicitei alguma coisa da Câmara que não

fôsse atendido, mesmo porque nunca remeti matéria que não fôsse do interesse do município.» Destaca ainda o prefeito que Ourizona tem sido muito feliz com a política, nos últimos anos.

A produção de Ourizona está apoiada principalmente no café. A safra prevista é de 200 mil sacas em côco. Quanto aos cereais não existe uma previsão mas há grandes plantações de milho, soja e arroz. Na safra futura, principalmente, é que vai haver reflexo dessas novas lavouras, grande parte consequência das geadas que atingiram bastante o município. Há uma divisão nítida da produção no território de Ourizona. Do distrito de Santo Antônio para a sede predomina o café. Do mesmo distrito para a divisa com a estrada Maringá-Cianorte predominam os cereais. Também a pecuária está se desenvolvendo principalmente nas áreas onde o café foi erradicado.



Sobre o ICM afirma Antônio Sabaine: «Existe uma incompreensão quanto à tributação atual do café. Antigamente o produtor pagava os mesmos impostos, só que de maneira indireta. Ele não notava. Hoje ele paga diretamente na Coletoria, daí julgar que o seu produto está mais gravado, o que não acontece. Tanto que, com os esclarecimentos que temos feito tem diminuído as reclamações pois os cafeicultores estão compreendendo melhor o problema. No decorrer do tempo eles irão sentir que esse é o sistema tributário que deve vigorar no Brasil. Caso contrário, como poderá o prefeito de um município pequeno como o meu, que não tem indústria administrar e realizar alguma coisa para beneficiar a população?»

Em 1966 o orçamento previsto era de NCr\$ 60 mil, tendo a arrecadação atingido a casa dos NCr\$ 87,8 mil. No corrente ano, com previsão orçamentária de NCr\$ 140 mil, admite-se que chegue à casa dos NCr\$ 200 mil, graças ao ICM. Problemas de estradas no município não existe. Uma motoniveladora nova atende perfeitamente à conservação das existentes. O município está servido de energia elétrica da COPEL desde novembro de 1965. Segundo o prefeito o município está plenamente satisfeito com o fornecimento. «Há interrupções, mas são perdoáveis — afirma — pois tudo que depende de máquina pode apresentar suas falhas.» Sobre as possibilidades de industrialização acha Antônio Sabaine que existem condições, para o futuro. «No momento não podemos pensar nisso, principalmente pela proximidade de Maringá, que oferece melhores condições para qualquer empreendimento no setor, pois já é uma grande cidade».

No setor escolar foram construídas na atual administração três salas de aulas, uma na sede e duas no setor rural, estando mais uma para ser concluída em breve. Cada uma delas tem capacidade para 36 alunos. Ourizona é um município felizado pois com 17 professores municipais conseguiu 10 nomeações de professores regionais e mais 11 contratos com o Estado, reduzindo-se assim o problema escolar.



Nas duas fotos acima, aspectos urbanísticos da cidade de Ourizona. A primeira é a Praça Haroldo Leon Peres, homenagem feita "em retribuição aos serviços prestados ao município", segundo informa a placa assinada pelo prefeito e todos os vereadores, a ser inaugurada brevemente. Embaixo, praça da igreja vendo-se, no primeiro plano, parte do terreno onde serão construídos os edifícios da Prefeitura e da Câmara Municipal. Também a estação rodoviária será localizada nesse terreno.

Um problema sério ainda não resolvido é o de abastecimento de água potável da cidade. «Espero não encerrar minha gestão sem pelo menos encaminhar esse problema», afirma o prefeito que já entrou em contacto com a SANEPAR de quem pretende obter um convênio para realizar as obras. Também não existe posto de saúde. A Prefeitura é solicitada, diariamente, para atender indigentes que são encaminhados para Maringá e Curitiba, com grandes dificuldade e despesas para o município. Mas já existe um posto de puericultura o que ajuda bastante. No Orçamento do Estado existe verba consignada para a instalação do posto de saúde, verba já requerida e dependendo apenas de despacho do governador para ser recebida. Outras verbas estaduais estão vinculadas à construção da estação rodoviária, prédio da Prefeitura e Câmara Municipal e delegacia de Polícia.

Falando de política o prefeito Antonio Sabaine se entusiasma e afirma: «Tra-

balhamos para o deputado Jorge Sato, candidato novo e ainda desconhecido em Ourizona. Conseguimos vencer e nos orgulhamos de dizer que esse foi o único município da região onde o deputado Túlio Vargas perdeu. Sato foi eleito e tem sido um bom deputado, atendendo muito bem o município. E vai continuar atendendo pois não vamos deixá-lo em paz, reivindicando sempre o que Ourizona precisa. Para a Câmara Federal apoiamos Haroldo Leon Peres, atualmente vice-líder do governo federal naquela Casa legislativa. Acredito que ele pode até alcançar a liderança pois tem qualidades para isso. É um deputado lutador. Foi graças à sua atuação, como deputado estadual, que conseguimos, no início da nossa gestão, adquirir uma motoniveladora que custou NCr\$ 32 mil e hoje vale NCr\$ 62 mil. Não tínhamos condições de conseguir essa máquina não fosse o seu trabalho junto ao Banco do Estado. É um deputado «quente», indiscutivelmente um dos líderes do Paraná».



Para o médico Raul Martins, prefeito de São Jorge, o atendimento escolar às crianças do município, e a construção de vias de acesso foram os principais problemas da primeira fase de sua gestão. Nesse período construiu 8 escolas municipais (como a da foto acima) num total de 14 salas de aula, representando um terço das existentes no município. Além disso os salários das professoras municipais de São Jorge são dos mais elevados de todo o interior paranaense: para as normalistas formadas, NCr\$ 50 por período e NCr\$ 40 para as leigas. A diferença representa um estímulo para que as últimas prossigam estudando até atingirem o grau de normalistas.

São Jorge

tem escolas e estradas e quer abastecimento de água



Um dos principais problemas de São Jorge é o da expansão da cidade onde não existem mais áreas disponíveis para o seu desenvolvimento urbano. A qualidade das terras da vizinhança, onde a produção dos sítios e fazendas é das mais compensadoras, não estimula os seus proprietários a lotear as terras limitrofes da cidade. Isso impediu, recentemente, que a prefeitura participasse dos planos da COHAPAR para a construção de casas populares face à dificuldade de obtenção de terrenos. A par dessa dificuldade existe outra: a Prefeitura de São Jorge somente permite os loteamentos feitos de acordo com todos os requisitos e exigências das posturas municipais. Diz o prefeito Raul Martins: «Já tivemos a experiência de um loteamento que não foi feito de acordo com a lei, ficando, depois, todas as responsabilidades de arreamento, colocação de meios-fios, construção de calçadas, instalação de rede elétrica, etc. para a prefeitura. Para que se tenha uma idéia do que representa esse problema de falta de áreas urbanas para o município — acrescenta o prefeito —, basta citar que tivemos que comprar um terreno de 6 mil metros qua-

drados, de uma fazenda que limita com a Avenida Paraná, uma das principais da cidade, para a construção do futuro ginásio».

Mas, para o secretário da Prefeitura, José de Campos Lima, a sede do município está sofrendo uma grande transformação. «É preocupação do prefeito, afirma, realizar obras de infraestrutura, antes das de embelezamento». Assim, serão iniciadas brevemente as obras de implantação do serviço de abastecimento de água, orçado em cerca de NCr\$ 350 mil, e previsão para atender ao crescimento da população nos próximos 30 anos. O sistema adotado será o de captação superficial das águas do Rio Andirá, com construção de estação de tratamento o que, diz o secretário «não é comum nos pequenos municípios onde em geral fazem-se obras de emergência que deixam o povo momentaneamente satisfeito, o prefeito deixa um nome mas, tempos depois é encerrada a administração, aparecem os problemas. É o caso dos poços artesianos que podem de uma hora para outra diminuir de produção e deixar a cidade sem água, problema dos mais sérios pois resulta em prejuízo para a saúde da população.»

É na sede ainda, declara o prefeito de São Jorge, que reside o problema mais urgente do município. Trata-se da construção do ginásio municipal e da ampliação do grupo escolar. A previsão do aumento do número de alunos para o ginásio, o ano que vem, é muito grande e a Prefeitura não tem condições de receber todos os alunos previstos por falta de salas de aula. Isso tem provocado certa intranquilidade do prefeito que espera auxílio do Estado para sanar essa deficiência. Nesse sentido já tem reivindicado junto à Secretaria de Viação e Obras o apoio necessário, recebendo promessa de atendimento do titular daquela pasta. Também o governador Paulo Pimentel, quando visitou o município, no dia 9 de maio último, prometeu em praça pública que o ginásio de São Jorge estará pronto pelo menos no primeiro semestre de 1968.

Para a implantação do sistema de abastecimento de água e para as obras de escoamento de águas pluviais o prefeito espera, também, a contribuição dos governos estadual e federal. A conclusão dessas obras é indispensável para que se possa iniciar o asfaltamento da cidade. Melhoramento recente foi a reforma da iluminação pública da sede, com a troca das lâmpadas comuns por luminárias a mercúrio, o que veio completar os benefícios trazidos para a cidade, há cerca de dois anos, com a ligação da rede elétrica ao sistema da COPEL.

Falando sobre os problemas de saúde e saneamento do município o prefeito Raul Martins exalta a atuação do secretário Dalton Paranaguá, principalmente no setor da medicina preventiva, «o grande problema do Paraná e de todo o Brasil». Sobre esse assunto declara: «Nós aqui passamos muitos anos sem ter oportunidade de assistir campanhas de vacinação como tem sido feito recentemente.

SE GUE

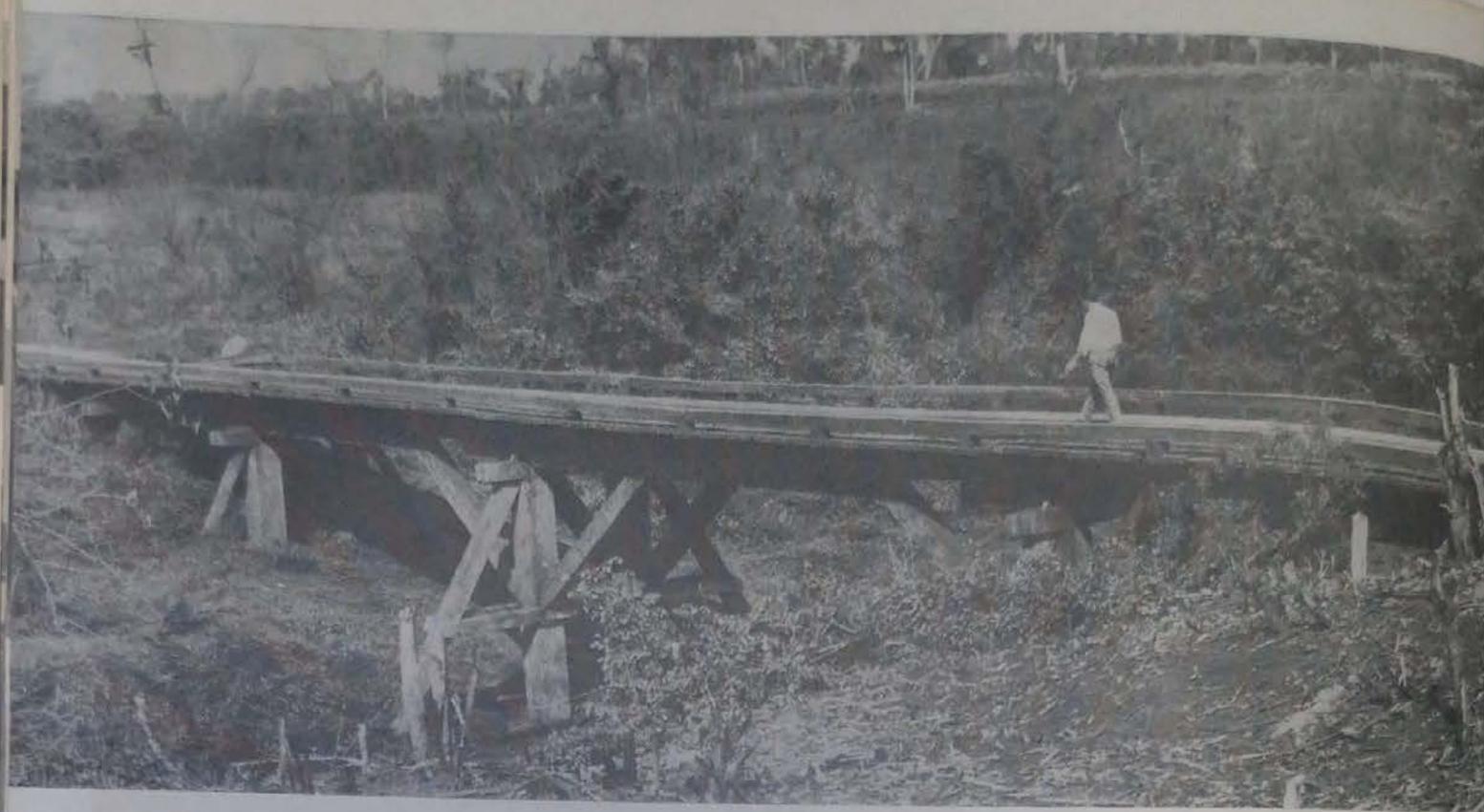


ADMINISTRAÇÃO JÁ RESOLVEU PROBLEMAS DO INTERIOR. AGORA QUER DEDICAR-SE AOS PROBLEMAS DE SEDE.

A urbanização da cidade é o programa do prefeito Raul Martins para os últimos anos da sua administração. Asfaltamento das principais ruas, nova rede de energia elétrica — a conseguir da COPEL — e outros melhoramentos que permitam melhor aspecto à sede do município, preocupação que também sensibiliza os moradores de São Jorge. Suelly Fagote, funcionária municipal diz: "É verdade. Nossa cidade ainda não está muito apresentável para os visitantes. Mas não é culpa do prefeito, não. O dinheiro foi pouco para arrumar tudo que precisa na área rural. Agora com o aumento da arrecadação, esperamos que vocês a encontrem mais bonita quando voltarem por aqui." Mas alguma coisa já foi feita.

A Praça da Matriz, por exemplo, foi recentemente urbanizada (foto em cima) e o asfaltamento da principal avenida (foto embaixo) será a próxima meta.





A ponte da foto acima, com 36 metros, reconstruída entre os municípios de Ourizona e Camargo, fica 4 quilômetros além do território de São Jorge, na antiga estrada que ligava Maringá a Cianorte. Como o ex-prefeito de Ourizona não tivesse interesse em reconstruí-la, a Prefeitura de São Jorge teve que arcar com o investimento, cerca de NCr\$ 6 mil, além do madeirame e dos serviços técnicos que foram contribuição da Companhia Melhoramentos. Na foto abaixo, ponte de concreto, ligando os municípios de São Jorge e Ourizona, onde foram investidos NCr\$ 12 mil. Outra obra importante, nesse setor, foi construída na região do Condor, ligando também os municípios de Ourizona e São Jorge.



Tenho notícias de que tais campanhas terão prosseguimento. O resultado prático já é alentador pois no nosso município havia incidência de epidemias de poliomielite, com mortalidade muito alta, freqüentes ocorrências de tétano e de outras doenças contagiosas epidêmicas. Com as campanhas desenvolvidas pelo Estado não houve nenhum caso de pólio nem de difteria no corrente ano.

Há, em São Jorge, um posto de saúde instalado há muito tempo. O próprio prefeito foi médico titular desse posto que, desde o fim do governo Lupion até há pouco tempo, ficou sem médico efetivo. Durante esses anos o dr. Raul atendeu gratuitamente «para não deixar que os indigentes morressem à mingua. Somente há alguns meses foi nomeado outro médico, pela Secretaria da Saúde, para atender ao expediente do posto. Há, ainda, na cidade, um posto de puericultura mantido pela Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, que atende à população do município. Também nessa instituição o prefeito atende gratuitamente, dando cerca de 30 a 40 consultas todas as quartas-feiras. «Como prefeito — diz o dr. Raul — «mais do que nunca tenho que atender gratuitamente, como já fazia antes no meu hospital, aos indigentes que me procuram. Aqui, no interior, a assistência social é feita nessa base. Ainda recentemente, numa viagem a Curitiba, consegui mais de uma tonelada de leite, farinha e remédios para o posto de puericultura. E essa é a vida de um prefeito municipal», concluiu o prefeito-médico de São Jorge.

O município de São Jorge pertence ao território colonizado pela Melhoramentos «dentro da sábia política da divisão dos

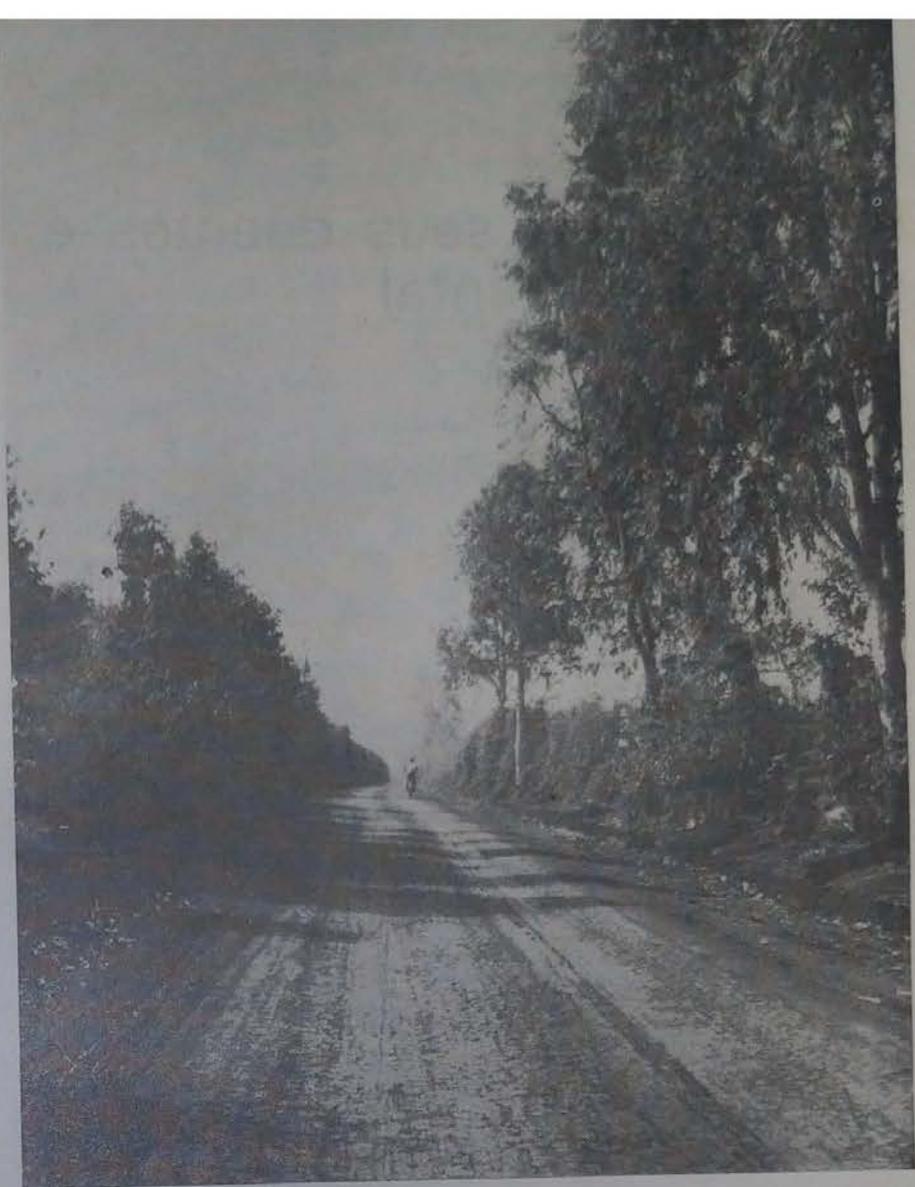
lotes em pequenas propriedades», — diz o prefeito — «o que é uma riqueza para o município, porque o pequeno proprietário é que produz e aí deixa o fruto de seu trabalho. Principalmente na sede, onde ele dá movimento ao comércio, vendendo sua produção e comprando, também, mercadorias para o seu consumo. Isso se destaca em confronto com os municípios onde há grandes propriedades. Mesmo em São Jorge o contraste é evidente, em relação às grandes fazendas existentes. Aí predominam os assalariados rurais que vivem de salário-mínimo e às vezes nem isso, o que não lhes dá poder aquisitivo. O trabalhador rural não compra, não movimenta o comércio pois ganha apenas o mínimo para sobreviver. Isso é um fator de atraso para o município onde predomina a grande propriedade, não há dúvida.»

A produção do município, ainda tem como base o café para o qual se espera uma colheita de 300 mil sacas em côco, no corrente ano. A soja vem ganhando terreno e se previa uma colheita em pé de igualdade com o café. Mas o fator tempo e deficiências no fornecimento de boas sementes dificultaram o rendimento dessa produção que alcançou somente 110 mil sacas. O milho atingiu a casa das 130 mil sacas, para 16 mil de feijão e 3.500 de amendoim. Com base no ICM sobre a comercialização desses produtos já foram arrecadados, até julho do corrente ano, NCr\$ 160 mil. Para o tesoureiro José Luiz da Silva a arrecadação total deverá ultrapassar os NCr\$ 300 mil, tendo a previsão orçamentária sido de NCr\$ 200. O ano passado, para um orçamento de NCr\$ 110 mil a arrecadação atingiu a casa dos NCr\$ 170 mil.

Para Jaime Carrara, chefe da Divisão de Tributação da Prefeitura, o grande substituto para o café, do ponto de vista da arrecadação municipal, tem sido a soja, em virtude do preço que vem alcançando, numa média de NCr\$ 12 a saca. «Não só para as finanças da Prefeitura, esclarece, mas também para o produtor é um substituto que compensa a substituição do café, principalmente nas regiões onde as geadas atingiram esse último produto.»

Para atender ao escoamento dessa produção os investimentos em estradas ocupam grande proporção das despesas da Prefeitura. Informa o contador Custódio Segal que cerca de 50 por cento do orçamento municipal é empregado em pessoal, inclusive professoras, e material de expediente, sendo o restante investido em obras. «Mas com os novos recursos proporcionados pelo ICM — esclarece —, essa proporção certamente será desequilibrada com benefício para o setor de obras públicas.»

Nesse último o município tem dedicado grande parte de seus esforços na construção e conservação de estradas, onde foram enfrentados alguns problemas sérios. Após a construção da ponte sobre o Rio Ivaí, na estrada Maringá-Cianorte, os municípios vizinhos de Ourizona e Camargo e a Companhia Melhoramentos, que tem uma reserva florestal na região, abandonaram o tráfego numa estrada vicinal que liga São Jorge àquela rodovia estadual. Para manter trafegável essa importante via de escoamento dos produtos do município, a Prefeitura teve que reconstruir uma ponte, sobre o Rio Bandeirantes, 4 quilômetros fora do seu território, na divisa entre Camargo e Ourizona.



O asfaltamento da rodovia Maringá-Paranavaí, porém, foi a grande conquista dos produtores do município. É o prefeito Raul Martins quem fala: «Morando há mais de 20 anos na região sentia, como todos os habitantes deste município, as dificuldades em levar os produtos da lavoura aos centros consumidores como Maringá, Londrina, Curitiba e São Paulo. Ficávamos, às vezes, dias e semanas com a estrada intransitável, com os produtos se deteriorando e perdendo o valor. Dêsse modo a estrada foi a redenção de toda a região, apesar de São Jorge não ficar assim tão próximo. Mesmo assim a produção do município pode agora alcançar os mercados consumidores sem contratempo, pois as ligações até Castello Branco, à margem da rodovia, são feitas em estrada de terra mista, com conservação e tráfego muito mais fáceis do que a anteriormente utilizada.» Concluindo, diz o prefeito de São Jorge: «Tinha certeza de que o atual governo construiria essa estrada como havia prometido, como tenho certeza de que construirá a estrada Maringá-Cianorte-Umuarama que também beneficiará São Jorge. Quando essa outra via estiver concluída teremos duas estradas asfaltadas, cada uma servindo mais proximamente a metade do nosso município.»

Os 218 quilômetros de estradas municipais exigem grande esforço da Prefeitura para serem mantidos no estado de conservação que a foto acima ilustra. A Prefeitura, que já dispõe de duas motoniveladoras, está comprando mais um trator de esteira e um caminhão basculante, o que demonstra o cuidado da administração com a manutenção das vias de acesso em bom estado. A estrada vista na foto ligava, antigamente, Maringá e a região de Cianorte e Umuarama. Uma balsa atravessava o Rio Ivaí na divisa dos municípios de São Jorge e Camargo. Ao longo dessa via, às margens dos rios Ivaí e Bandeirantes, existem máquinas de beneficiamento de café e algumas indústrias cerâmicas. A melhoria das estradas na zona rural, juntamente com a construção de escolas, foi a principal promessa eleitoral do prefeito Raul Martins. «Eram as maiores deficiências — afirma o prefeito — e eu as conhecia bem pois tinha que visitar meus clientes usando essas modestas estradas do interior do município.»

Floraí:

hospital para seus doentes é meta fundamental



As crianças e os doentes são as maiores preocupações do prefeito Honório Fagan. O problema das escolas para as crianças já resolveu, na área rural de seu município. Um hospital para os doentes é a grande obra que pretende realizar aplicando 10 por cento da arrecadação municipal. O problema mais importante, porém, para o prefeito de Floraí é a manutenção da atual sistemática tributária "que permitiu aos prefeitos atenderem às reivindicações de seus municípes".

Acha o prefeito Honório Fagan, que o problema mais importante da região beneficiada pela estrada Maringá-Paranaíba é o da manutenção do ICM sobre o café, pois, «sendo uma região cafeeira os municípios não usufruíam os benefícios da produção. Em consequência os prefeitos não passavam de verdadeiros mendigos procurando sempre o governador para remediar a falta de recursos, sem os quais não podiam cumprir com o seu dever». Citando o exemplo desses municípios «que produziam e nada valiam», Fagan afirma: «Em 1965 Floraí produziu um milhão e cem mil sacas de café em côco e, além de não receber nem um centavo do artigo 20 ainda ficou devendo à Secretaria da Fazenda NCr\$ 2.400. Dêsse modo, a nova lei tributária em vigor, implantada graças à sabedoria do imortal presidente Castello Branco, deveria ser denominada «Lei Salvadora» pois somente após a sua aplicação puderam os prefeitos de todo o interior do Brasil realizar programas de obras públicas, com recursos diretos dos

municípios, principalmente nos setores de educação e saúde».

Falando sobre a possibilidade de modificação da legislação tributária, observou: «Se for uma reforma razoável, que continue assegurando o recebimento de parte devida aos municípios diretamente e a curto prazo, é tolerável. Mas se essa propalada reforma permitir que os recursos do município sejam canalizados para fora e passem a depender de vontades estranhas para retornar aos cofres municipais, será melhor entregar a administração do município ao Estado ou à União, pois é impossível fazer milagres», e, concluindo: «Todo prefeito se sente honrado em pagar seus débitos, seus funcionários, suas professoras e viver condignamente. De setembro de 1966 até fins de março de 67 não arrecadei nem NCr\$ 3 mil em meu município, o que demonstra o que representava para nós a situação anterior ao ICM.

Ao assumir a prefeitura, com uma dívida de NCr\$ 39 mil e uma arrecadação de NCr\$ 40 mil, o prefeito Honório Fa-

gan impôs um início de governo de «austeridade total». Nem um centavo de despesa fora do programa essencial de prioridades. Tudo era dificuldades pois, até para a conservação dos 114 quilômetros de estradas municipais, a prefeitura não dispunha de equipamento. A única máquina existente estava quebrada. Após esse período difícil, com a melhoria da arrecadação, a prefeitura começou a saldar os débitos, hoje totalmente pagos. «Somente a partir daí pude realmente administrar», diz o prefeito. «Construí 9 pontes, construí cinco escolas novas e reconstruí todas as existentes, comprei uma banda de música, instalei telefones públicos com uma linha de 12 quilômetros atingindo até o distrito de Novo Bilac, construí meio-fio em toda a cidade, iniciei a construção de um posto de saúde, agora em fase final, construí o estádio municipal, comprei uma máquina de esteira, uma pá carregadeira e reformei uma velha motoniveladora, adquiri um novo trator para acionar a pedreira da prefeitura e construí a praça



AS ESTRADAS SÃO BOAS, A ENERGIA JÁ VEIO E O ASFALTO VAI CHEGAR

pública da cidade. Junto com o prefeito de Japurá e com a boa vontade e cooperação do DER construí uma estrada, que vai até Cianorte e daí a Umuarama, atravessando o município de São Carlos. Estamos para iniciar outra que parte de Paraizo e se tornará num entroncamento rodoviário de grande expressão passando por Nôvo Bilac, São Carlos e Castelo Branco. Será uma verdadeira estrada da produção pois atravessa as melhores terras do Estado, onde se cultiva de tudo. Sua grande vantagem será encurtar de 50 por cento o trajeto hoje feito pelos produtores desta região.»

As metas futuras são o asfaltamento do centro da cidade, já contratado, e a construção de um hospital municipal. Essa é a grande meta do prefeito Honório Fagan para a qual pretende destinar 10 por cento dos recursos atuais do município. O plano é criar uma instituição que atenda a todos, indistintamente. Para isso serão cobrados os serviços hospitalares na base de 80 por cen-

to dos preços correntes para os doentes de maiores recursos, 50 por cento para os de recursos médios, nada sendo cobrado dos reconhecidamente pobres. «Com isso, diz o prefeito de Florai, quero dar ao povo deste município aquilo que ele jamais viu: ser atendido no necessário, quando vítima da doença, aqui bem pertinho, sem desperdício de tempo e de dinheiro.» E justifica essa sua preocupação com os doentes exclamando: «Quantos e quantos pais de família atacados pela miséria e pelas doenças se dirigem à Prefeitura procurando atendimento. Até agora nada podemos fazer para ajudar. Assim, esses infelizes se encaminham para Curitiba à procura do Hospital das Clínicas ou da Santa Casa, instituições que não podem atender nem dez por cento dos que batem às suas portas. E os coitados, que não têm dinheiro nem para comprar um sanduiche, ficam perambulando nas ruas pedindo esmola e não raro morrendo à mingua. Quero acabar com isto no meu Município.»

Urbanização é a próxima etapa da administração de Florai. A praça principal da cidade (foto acima à esquerda) é um modelo de logradouro público interiorano. Em breve será iniciado o asfaltamento de 20 mil metros quadrados de ruas no centro da cidade, já contratado com firma especializada.

O Posto de Saúde (ao alto, à direita) está em fase de conclusão e o estádio municipal (à direita, embaixo), já concluído, será inaugurado brevemente com a presença do governador. O movimento de ônibus que saem ou chegam das cidades vizinhas (foto à direita, embaixo) mostra o progresso já alcançado pela florescente cidade cuja atividade triplicou, em todos os setores, desde o início da gestão do prefeito Honório Fagan que fala com orgulho desse desenvolvimento de seu município. Só no setor de escolas municipais foram construídas cinco reconstruídas todas as existentes, num total de 13. Um grupo escolar, um ginásio e uma escola normal de grau ginásial, completam o equipamento escolar do município, que serve a cerca de 3.500 alunos. As crianças e os doentes são as grandes preocupações do prefeito de Florai, Honório Fagan.

Castelo Branco

só produz café
e precisa de mais escolas



Com cerca de 3 mil habitantes na sede e 12 a 15 mil no município, Castelo Branco foi um dos grandes beneficiados pela nova rodovia Maringá-Paranavaí. É uma das mais novas comunidades paranaenses e seu prefeito já pensa em urbanizar a cidade. Mas a arrecadação prevista, de NCr\$ 60 mil, não dá para o prefeito realizar os "mil e um planos que já fez", após o advento do ICM. "Enquanto isso" — diz Euclides Pavim, "cuido das escolas e das estradas".

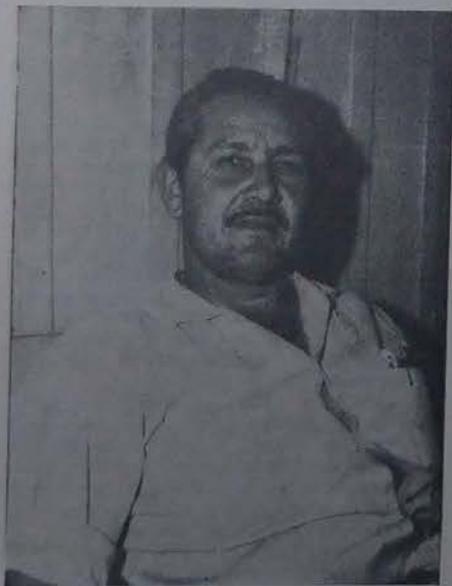
CRIADO DURANTE O GOVÉRNO DO EX-PRESIDENTE, CASTELO BRANCO É O MUNICÍPIO MAIS NOVO DA REGIÃO E APLICA NO ENSINO A MAIOR PARTE DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL

«Essa estrada é uma grande conquista para a região e para o município de Castelo Branco», diz o prefeito Euclides Pavim, que acrescenta: «Quando o governador prometeu concluí-la até fevereiro de 68, todos duvidaram, inclusive eu. Entretanto ela saiu antes do prazo previsto. Para o nosso município sua influência já se fez sentir. Aumentou o trânsito na região, melhorou o escoamento da produção, inclusive com mercadorias oriundas de Rondon, Paraíso do Norte e até mesmo Cianorte. O comércio da sede melhorou bastante.»

Além da estrada, Castelo Branco necessita, com urgência, de obras de combate à erosão. Alguns serviços já estão sendo executados com a colaboração do DER. Também o DEOE vai atuar nesse setor, e um engenheiro dessa autarquia já realizou os primeiros levantamentos do que será necessário fazer. Na construção da estrada houve uma falha prejudicial à cidade. Dois boeiros, colocados para escoamento de águas pluviais, desaguam exatamente no eixo de duas das principais ruas, ensejando o aparecimento de valas em consequência da erosão.

Trata-se de um problema muito sério pois Castelo Branco está na mesma faixa do Arenito Caiuá de Nova Esperança e Paranavaí. Caso não seja tratado em tempo surgirão os mesmos dramas que assolaram essas duas cidades, por muito tempo, exigindo fabulosas somas de dinheiro para um combate eficiente.

O problema mais importante do município é, ainda, o do ensino. Afirmando que foi esse o motivo que o levou a candidatar-se à Prefeitura, Euclides Pavim assim relata a situação escolar: «Tudo era dificuldades. Para assistir aulas em cidades vizinhas, principalmente em Nova Esperança, os estudantes tinham que ir e voltar de ônibus, no tempo das estradas ruins, enfrentando sol, poeira e chuva. Candidatei-me com essa disposição: conseguir um ginásio para Castelo Branco. Após muitas lutas e sacrifícios tivemos êxito nesse intento. Hoje continuamos a empenhar a maior parte dos recursos nos problemas do ensino. Um exemplo. Todos os dias os ginásianos do distrito de Boa Vista — onde reside o candidato que concorreu contra mim as eleições para prefeito — são conduzidos às aulas na sede, com ônibus por conta da Prefeitura.»



Na área rural existem 8 escolas municipais, havendo necessidade ainda de pelo menos mais três. Mil e duzentos alunos estão matriculados no município, mas existem ainda muitas crianças sem escola. Além do ginásio há, na sede, um grupo estadual e mais um no distrito de Boa Vista. Quanto às professoras, existem ainda dez, mantidas pela Prefeitura, mas já houve bastante ajuda do Estado através do programa da Secretaria da Educação. Para o prefeito Pavim o atual Secretário da Educação tem melhorado muito a eficiência do ensino, dando toda a assistência e atendendo bem às prefeituras. «As dificuldades existentes ainda não permitiram equiparar os vencimentos das professoras municipais, que ganham só NCr\$ 35 mil mensais, com as do Estado que percebem NCr\$ 50 mil», diz o prefeito. «Mas no próximo ano faremos essa equiparação», concluiu.

O setor de estradas é outra preocupação permanente da administração de Castelo Branco. São mais ou menos 200 quilômetros de estradas municipais e a prefeitura não dispõe ainda de uma motoniveladora. A colaboração dos municípios vizinhos é que tem permitido conservar essa rede de estradas. Com a Cota de Participação dos Municípios na arrecadação federal e o ICM espera a Prefeitura sanar esta falha da administração. «Pelo menos isso e a construção de mais uma escola espero fazer com a arrecadação do ICM, pois já fiz mil e um planos de aplicação desses recursos, mas, infelizmente, não dá para tudo», comenta o prefeito Pavim.

O café representa quase toda a produção do município, com uma safra estimada, para o corrente ano, de 300 mil sacas em côco. Outras pequenas lavouras de arroz, soja, amendoim e feijão, a

maior parte para consumo próprio. As fazendas de café, na faixa de terra boa, são de alta produtividade. Uma delas, a Fazenda Avelina, é considerada pelo Banco do Brasil, como uma das mais bem organizadas da região, com os cafés plantados em curvas de nível dentro das mais rigorosas normas técnicas, cuidado que se estende à colheita, secagem e ensacamento do café que daí sai diretamente para a exportação. Mas não é somente essa. Existem outras do mesmo nível, como as de Renato Celidônio, Alfredo Nickel e outros cafeicultores progressistas.

As propriedades distribuídas nos 6.300 alqueires de área do município se dividem em dois grupos: de um lado, a região cortada pela «Estrada do Atlântico», expressão comum com que o povo da região designa a Rodovia do Café, predominam as fazendas. E' a região de terra mais rica. Na parte mais pobre dominam os pequenos sítiantes, com áreas entre 5 e 20 alqueires. A penetração da pecuária já se faz sentir com intensidade, sendo de esperar que, futuramente, Castelo Branco seja um município de pecuária muito desenvolvida. Tem contribuído para isso a erradicação de cafés que, no ano passado, foi bastante significativa nas áreas atingidas pelas geadas.

«Depois do ICM, diz o prefeito Euclides Pavim, o que mais tem beneficiado Castelo Branco é a união política existente. Os vereadores, todos gente boa e humilde que só se interessa pelo progresso do município, têm me dado todas as condições para administrar. Além disso, devo destacar o trabalho do deputado Miran Pirih, de quem fui adversário nas eleições, mas que tudo tem feito para atender às reivindicações de Castelo Branco e de sua Prefeitura»

O problema da erosão foi agravado com a colocação de boeiros que despejam águas pluviais na cidade (foto em cima). Mas a velha estação rodoviária (foto embaixo) vai desaparecer para dar lugar a uma moderna praça, cujo projeto já foi elaborado. E aos poucos os melhoramentos vão sendo implantados e o urbanismo modificando a face da pequena comunidade. É o caso da energia elétrica que já beneficia a cidade com a nova rede de distribuição ligada ao Sistema Norte, da COPEL.



Alto Paraná

tem escolas e boas estradas
e uma câmara vigilante



Urbanização da cidade, que já possui ruas e praças de grande beleza (foto ao lado), é uma das metas de Agostinho Stefanello para os últimos anos de sua gestão. Escolas e estradas foram as maiores preocupações até agora. E a rodovia asfaltada foi um grande estímulo para novas arrancadas de progresso.

Com um território relativamente pequeno Alto Paraná bate dois recordes: quilometragem de estradas municipais e número de escolas rurais. Em 18 mil alqueires existem 400 quilômetros de estradas e estão espalhadas 40 escolas. Para o prefeito Agostinho Stefanello "é estrada demais para uma só motoniveladora". Mesmo uma motoniveladora "666", novinha em folha, recentemente adquirida. Esta é uma característica de Agostinho: para seu município, o que houver de melhor. O problema foi conseguir recursos para adquiri-la pois Agostinho tem pouco mais de um ano de administração e, ao assumir a Prefeitura, encontrou NCr\$ 15 mil em caixa e uma dívida de NCr\$ 44 mil. E uma velha máquina, com mais de seis anos de uso, cuja operação dava mais despesas de consertos do que rendimento. Mas o prefeito recém eleito não hesitou um momento. Iniciou mesmo assim sua política de "abrir e conservar estradas", utilizando, de início, um trator alugado do Ministério da Agricultura. Realizou as primeiras obras e partiu para a luta de adquirir equipamento novo. Primeiro fez a encomenda, no valor de NCr\$ 113 mil,

um pouco menos do que a previsão orçamentária do município em 1966, de NCr\$ 130 mil. Depois foi conseguir os recursos para pagar. E conseguiu. Entregou a velha moto como parte do pagamento por NCr\$ 34 mil. Pegou o deputado Miran Pirih e foram fazer dinheiro. Moveram céus e terra e com doações do Governo estadual, liberação de verbas incluídas no Orçamento do Estado pelo próprio Miran Pirih e outros recursos, conseguiram pagar a nova máquina. E, diz o prefeito em seu primeiro Relatório à Câmara Municipal, "a aquisição desta motoniveladora, pelo alto valor e pela sua finalidade de manter em ordem as estradas do município, para um fácil escoamento da produção, foi sem dúvida a maior realização neste primeiro ano de gestão."

A estória foi contada para ilustrar as lutas de um prefeito que tem a intenção de bem administrar e realizar alguma coisa de útil em benefício de seu município. E Agostinho Stefanello confessa essa intenção e tudo faz para transformá-la em ação. Ainda no setor de estradas conseguiu que o DER doasse um caminhão basculante usado.

Com outro, que encontrara na Prefeitura também em péssimo estado e que conseguiu reformar, já dispõe de um parque de máquinas rodoviárias com o qual pretende dar solução a um dos maiores problemas de seu município, o de estradas. Falta uma pá-carregadeira, é verdade. Mas isto é outro problema que pretende resolver em breve.

Agostinho é prefeito de Alto Paraná pela segunda vez. Na sua primeira gestão, em 1954, fez do programa de construção de escolas a principal meta de sua administração pois considerava o ensino fator de grande importância para o progresso de sua comuna. Outros prefeitos continuaram a dar prioridade a esse setor e, nesse primeiro ano da atual gestão já foram construídas 9 novas salas de aula. A rede escolar rural do município está constituída de 40 escolas isoladas, atendidas por 60 professoras, muitas delas lecionando dois períodos.

Alto Paraná também é um município onde a cafeicultura continua mandando. A produção da safra 66/67 é estimada em 500 mil sacas em côco. A cultura de cereais ainda é pequena, devendo aumentar graças à erradicação

DEFICIÊNCIAS DO MUNICÍPIO SÃO PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA

que atingiu parte dos cafeeiros. O município já foi famoso produtor de algodão. Diz o vereador Waldir Molim, presidente da Câmara, "houve época em que as culturas algodoeiras atingiam os limites da cidade. Mas o cultivo caiu bastante nos últimos anos". Para o vereador Guido Kloecner o problema sério é o da produtividade das terras que tem caído bastante. "É necessário tomar providências", — afirma — "pois estamos em uma região de terra mista onde se faz necessário aplicar técnicas de recuperação". A conversa se anima, pois chegamos na cidade num dia de reunião da Câmara e há interesse de todos em contribuir para resolver os problemas do município. "Necessitamos de mais assistência técnica na lavoura", diz o edil Rubens Nogueira de Almeida, apoiado por Ney Camargo Machado que afirma: "No nosso município predomina a pequena propriedade. Há falta de recursos. A mecanização ainda é precária e todo o mundo trabalha no braço. É preciso mecanizar para aumentar a produtividade". Entrando na conversa, acrescenta Heitor dos Santos: "A maior dificuldade é o problema do financiamento. Entrar num banco hoje e conseguir financiamento para um trator é uma dificuldade danada. Só há facilidades para o grande, para o fazendeiro. Como só temos pequenos proprietários as dificuldades são enormes." E o vereador Pedro Garcia faz um comentário: "Existe a Fazenda Garcia, com cerca de 600 alqueires". E a uma nossa pergunta responde: "Não. Nada tem a ver com meu nome. É simples coincidência". Demonstrando profundo interesse pelos problemas do município, exclama: "Não temos nenhuma assistência técnica na agricultura. Nem do Ministério e nem da Secretaria da Agricultura. Não temos ainda nem Casa Rural. Somos um município agrícola e essa é, sem dúvida, uma grande falha". E acrescenta: "Mas não somente nesse setor onde existem sérias deficiências.

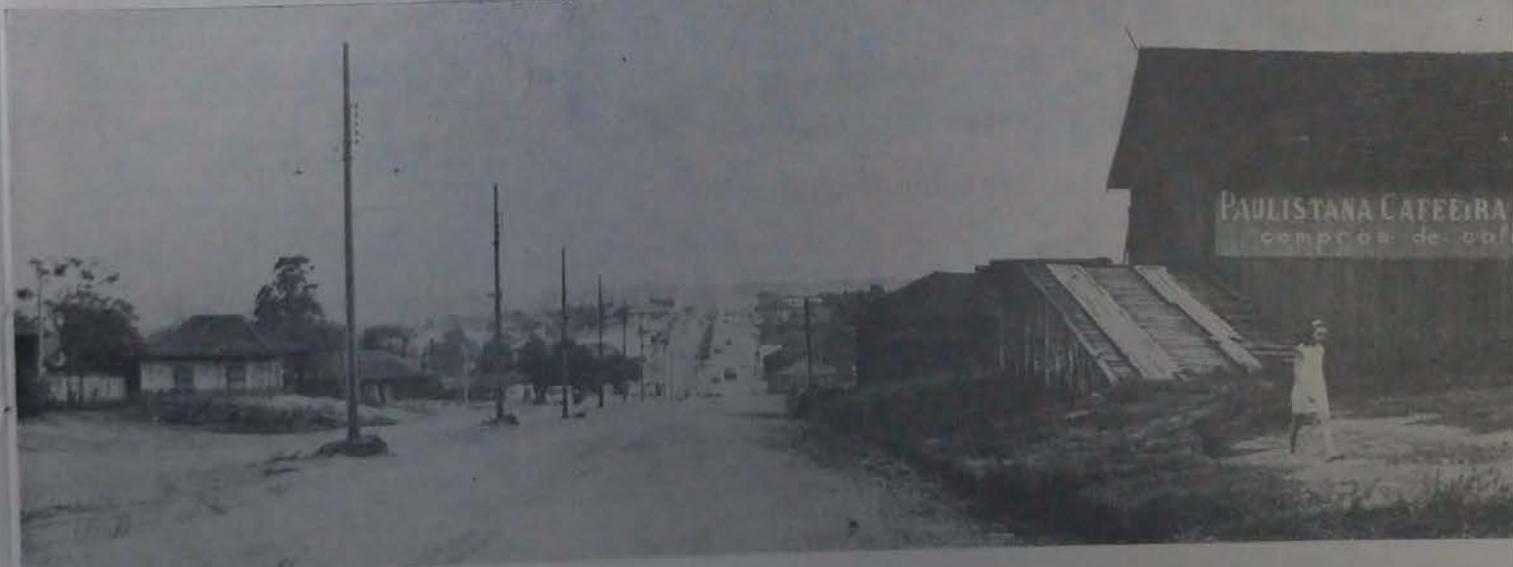
Veja o problema da saúde pública, por exemplo. O médico do Posto de Saúde, dr. Marcelo Junqueira, teve que abandonar o cargo para assumir a chefia do Distrito Sanitário, em Paranavaí, e até hoje não tivemos um substituto. E essa situação perdura há mais de 6 meses." Suas afirmações são completadas por Augusto Kobus, que diz: "Na verdade, nosso problema de doentes é seríssimo. Todas as semanas temos que mandar para Curitiba ou Paranavaí, 5 a 6 doentes. Foi necessário até fazer um convênio com a Santa Casa de Paranavaí para que o município pudesse dar um pouco de atendimento aos casos mais graves." E o vereador Waleyr Gomes fala sobre o abastecimento de água, afirmando: "É outro problema grave. Os poços existentes já não atendem às necessidades da cidade e estão diminuindo de produção. Principalmente na época de calor a falta de água é um drama." Leôncio Brunholi também faz referência ao assunto, afirmando: "A Câmara já está estudando o problema. A formação da sociedade mista exigida pela SANEPAR, para financiar o projeto de novo serviço de água na cidade, está sendo cuidadosamente analisado. A Câmara tudo fará para dar ao Executivo os recursos e os meios de resolver esse importante problema da cidade."

Comentando com o prefeito Agostinho Stefanelli o bate papo com os vereadores, ele disse: "É uma boa Câmara, que tudo tem feito para ajudar a Prefeitura na solução dos problemas mais sérios da cidade e do município." Sobre alguns dos assuntos levantados, como o de água, saúde pública e assistência à agricultura, afirmou: "Na realidade, o problema da água deve ser tratado com rapidez, daí a urgência com que esperamos que a SANEPAR conclua o projeto, em elaboração, do futuro serviço que deverá ser pelo sistema de captação de superfície. Existem condições pois temos um rio per-

to da cidade. Quanto ao Posto de Saúde, já pleiteamos da Secretaria a nomeação de um médico. Ao que parece, há dificuldades burocráticas, entre elas a necessidade de concurso. Também no setor rural pleiteamos, no final da gestão do ex-secretário Miró Guimarães, uma Casa Rural que nos foi prometida. Nos comprometemos, inclusive, a alugar uma casa e a contratar um funcionário burocrático. Estamos á espera da visita do funcionário responsável pelo assunto em Maringá que prometeu vir até Alto Paraná para ver de perto o problema, o que não ocorreu até hoje".

Outro problema sério do município é a erosão. Em convênio com o DNOS e o DEOE estão sendo executados planos de combate ao flagelo. A colocação de meios-fios na cidade já está sendo feita. O asfaltamento das ruas principais é o próximo passo a ser dado no setor de urbanização. O plano nesse sentido vai ser encaminhado à Câmara, pela Prefeitura, que pretende dar início às obras nos próximos meses. Mais difícil é a ligação asfáltica entre a cidade e a nova rodovia. Em entendimentos com o DER já está prevista a primeira fase dos serviços que consistem no asfaltamento de 800 a 1.000 metros da faixa de acesso, da estrada até a avenida principal. Daí para o centro o problema é mais difícil. Existe uma zona onde os terrenos são baldios e os proprietários não dispõem de recursos.

Um exemplo do entrosamento entre a Prefeitura e a comunidade é o Ginásio Estadual. Construído pela municipalidade, em 1956, foi entregue à administração das freiras. Posteriormente foi atualizado e hoje ocupa um bellissimo prédio, especialmente construído. Existe ainda, na sede, uma escola normal regional com escola de aplicação, anexa. Uma escola técnica de comércio e um grupo escolar, além de escolas primárias, completam o sistema escolar da cidade. SEGUE





O asfaltamento da estrada Maringá-Paranavai foi de muita importância para Alto Paraná que, com seus 18 mil alqueires divididos em cerca de 1.300 propriedades rurais segundo cadastramento do IBRA, com uma produção cafeeira das mais importantes da região, com uma arrecadação municipal que vem dobrando em valor de ano para ano (NCR\$ 200 mil em 1966, devendo atingir ou superar a previsão, para 67, de NCR\$ 410 mil), já está recebendo os benefícios dessa obra. Representando o seu município o prefeito Agostinho Stefanello, em discurso que pronunciou na inauguração daquela estrada, afirmou: "Hoje, como que compensados dos sofrimentos experimentados por muitos anos, todos podemos sorrir por vermos concretizada a mais importante reivindicação desta região. Quantas e quantas vezes, durante longos anos, nas épocas chuvosas, a antiga rodovia ficava interrompida impedindo o tráfego para escoamento de nossa vasta produção, com reflexos negativos sobre a economia regional. Quantas e quantas vezes vivemos o comércio em falta de produtos industrializados para suprir a população nas rudimentares necessidades cotidianas; e quantos não foram os empecilhos até mesmo para a procura de recursos médicos e hospitalares especializados. Hoje, porém estes fatos ficarão apenas como uma dolorosa lembrança, valorizando esse trabalho."

Esse entusiasmo do chefe do executivo de Alto Paraná é compartilhado, também, pelos vereadores, unânimes na confiança de que um surto de progresso transformará, em curto prazo, as condições sócio-econômicas do município e da cidade, elevando os padrões de conforto e melhorando as condições de vida da comunidade.

Estrada e Escolas, Trabalho Reconhecido

O interesse pelo andamento dos serviços de asfaltamento da estrada, durante a construção, é demonstrado na primeira foto, de cima para baixo. O prefeito acompanhado de personalidades locais, do deputado Miran Pirih e do engº Plínio Anciutti Pessoa, diretor geral do DER, visita as obras em sua fase final. Destacando a atuação de Miran Pirih, diz Agostinho Stefanello: "É um benemérito dessa região. Tudo tem feito para servi-la. Seu trabalho na Assembleia Legislativa e junto aos órgãos da administração estadual tem se refletido em benefícios diretos para o município e o seu apóio tem sido um dos esteios de nossa administração". As novas escolas construídas e em construção na zona rural de Alto Paraná cobre as necessidades da população escolar. Nas 40 unidades espalhadas no município são dados entre dois e três períodos de aulas diariamente. A segunda foto mostra uma dessas novas escolas no dia da inauguração. O número de pessoas presentes ao ato mostra o interesse da população pelos problemas fundamentais da comunidade e o entusiasmo com que melhoramentos desse tipo são acolhidos.



Vista da Avenida Tapejara, destacando-se a nova rede da COPEL.

Paraíso do Norte: energia completou alegria do asfalto

Em Paraíso do Norte há uma surpresa para o repórter. Uma alta concentração de cerâmicas de grande porte, entre as 40 unidades industriais sediadas no município. Quem informa é o presidente da Câmara de Vereadores, Clovis Amaral, economista e contador cujo escritório é um verdadeiro arquivo de dados e informações sobre o município. Gaúcho de boa cêpa, radicado há 15 anos na cidade, Clovis fala com entusiasmo sobre todos os aspectos da vida de Paraíso: «Seremos, no futuro, um centro industrial de produtos cerâmicos semelhante a Ourinhos, no Estado de São Paulo» — afirma, explicando: «As terras do município principalmente nas margens do Rio Ivaí, são excelentes depósitos de matéria-prima para esse ramo industrial. Os mercados consumidores são Paranavaí, Maringá, Umuarama, Cianorte, Campo Mourão e outras cidades que dão preferência ao nosso produto que é «o fino» de bom, equiparando-se ao que há de melhor na produção nacional», daí a importância da estrada

que, para Clovis Amaral, veio beneficiar o escoamento dessa produção industrial de qualidade.

Mas o prefeito Jaime Lemes de Toledo está entusiasmado mesmo é com a nova rede de distribuição de energia elétrica, recentemente concluída pela COPEL e que nos próximos dias vai ser ligada ao sistema energético daquela empresa. «A cidade vai iniciar nova vida» — diz o prefeito, «e os benefícios se estenderão também às indústrias, mesmo aquelas que não estão instaladas na sede.» Sobre a estrada Maringá-Paranavaí diz Jaime Lemes: Ela nos aproximou dos grandes centros e é um grande benefício para a região. Mas nós também queremos o prolongamento do asfalto até o nosso município e vamos lutar por isso.»

Paraíso está situado à margem direita do Rio Ivaí e na sua divisa com Rondon localiza-se a Ponte Kennedy, importante ligação que permite o acesso fácil de todos os municípios da margem esquerda daquele rio, num raio de 50 quilômetros, à região servida pela nova rodovia as-

faltada. A potencialidade econômica do município pode ser avaliada pela estimativa, em cruzeiros, da safra agrícola do primeiro semestre de 1967, calculada em um milhão de cruzeiros novos, de acordo com levantamento efetuado pela agência local do IBGE. Vale destacar que neste cômputo não está incluída a safra cafeeira, ainda não comercializada na época do cálculo.

A economia de Paraíso do Norte encaminha-se para novos rumos após o declínio da exploração madeireira, base do desenvolvimento inicial da região. Segundo a «Editora de Informações do Vale do Ivaí», importante iniciativa para a colheita e catalogação de dados econômicos do município, existiram, até há poucos anos passados, 22 serrarias que foram se extinguindo à medida que a madeira escasseava. Hoje este número está reduzido para 4, que ao lado das máquinas de café e de arroz, completam, com as cerâmicas, o florescente parque industrial do município.

Paranavaí.

dinamismo da administração
vence o arenito



Quem chega a Paranavaí pela primeira vez tem a impressão de que se está construindo, no Paraná, uma nova Brasília. Tal é o ritmo de construções em todos os recantos da cidade. Tropeça-se a cada instante em buracos, valas e valetas das obras de combate á erosão; em montanhas de cimento, brita, areia e asfalto dos serviços de pavimentação; em de concreto, manilhas e tubulações de ferro da rrede de canalização da água potável, já em assentamento nos trechos onde está sendo executado o recapeamento asfáltico das ruas; enfim, uma sinfonia de obras públicas regida pela batuta de um prefeito que tudo está fazendo para superar a imagem da administração que fêz anteriormente na mesma cidade, quando, após conquistar para a sua comunidade o título de um dos municípios brasileiros de maior progresso, foi conduzido á Assembléia Legislativa do Paraná como um dos mais legítimos representantes da região.



Na opinião do prefeito José Vaz de Carvalho, o reflexo do asfaltamento da estrada na vida da cidade foi impressionante, refletindo-se em todos os setores. A ligação com o Mato Grosso, por exemplo, através da estrada Paranavaí—Querência—Pôrto Cuiúá—Dourados, recebeu um grande impulso e por ela já trafegam grande número de caminhões e outros veículos além de um ônibus que faz diariamente essa linha. E para atender a condição de entroncamento rodoviário de primeira ordem a Prefeitura vem realizando um esforço impressionante no setor de obras públicas. A nova sede da Prefeitura já se encontra na segunda lage (foto em cima, à esquerda) e o ritmo dos serviços é um símbolo da fase de progresso que atravessa aquele município. Custará NCr\$ 400 mil e deverá estar concluída em julho de 1968.

Trabalha-se ininterruptamente, dia e noite, na sua construção, realizada por administração direta. "O serviço alcançou tal rendimento" — disse o diretor da Secretaria de Obras, "que às vezes temos de esperar um dia para receber os cálculos e as especificações do projeto". O mesmo aconteceu com o asfaltamento da Avenida Paraná, "problema de 15 anos, dificultado pela erosão, e concluído em 15 dias" (segundo foto ao lado).

Para atender às exigências dos serviços a executar nesse setor a Prefeitura dispõe de um respeitável parque motorizado totalmente novo, com mais de 20 unidades, incluindo-se o equipamento pesado constituído de duas motoniveladoras, três tratores e uma pá carregadeira. Oficina própria de recuperação e manutenção mantêm o equipamento permanentemente em trabalho.

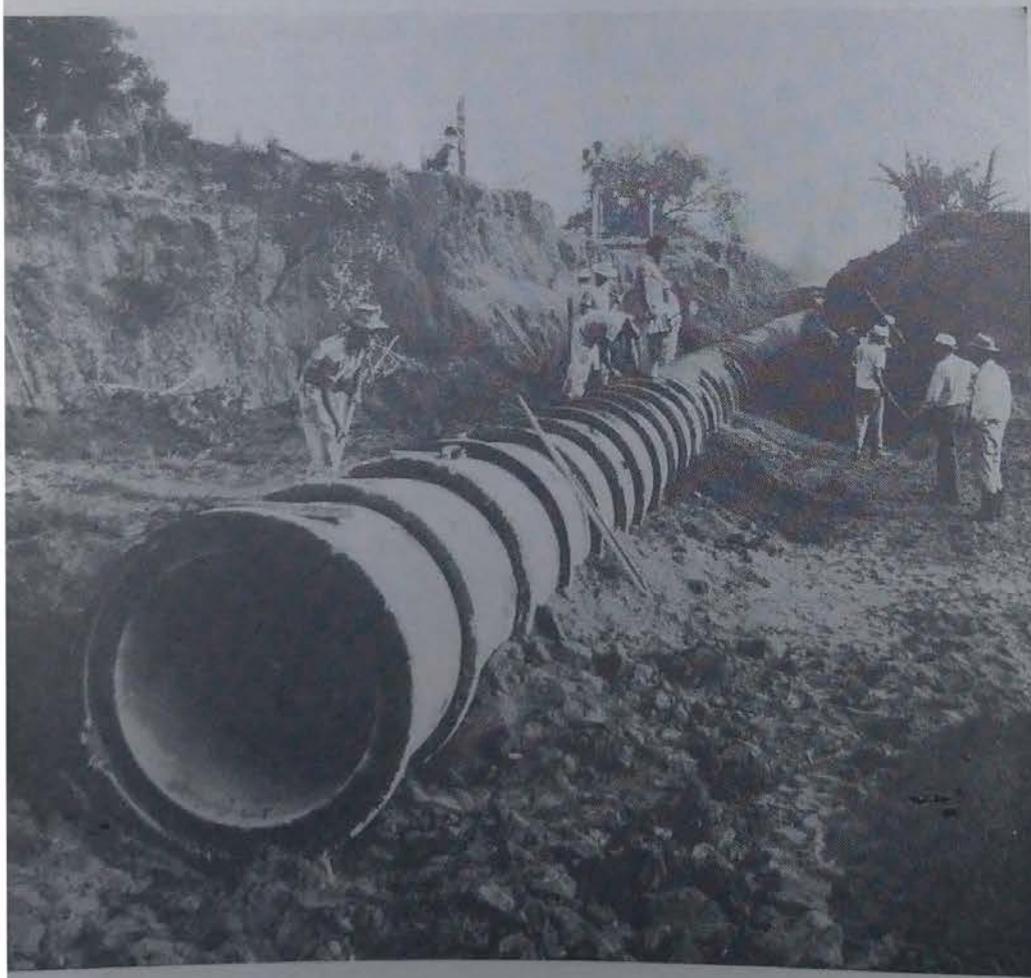
SEGUE

Mas para quem conhece a cidade e o seu prefeito, não há nada de novo. Paranavaí representa aquele espírito dinâmico das regiões pioneiras do Paraná novo, na ânsia incontida de progresso e desenvolvimento. E para falar dos dois, cidade e prefeito, bastam os números: Em dois anos de administração 120 mil metros quadrados de área pavimentada, incluindo as entradas da cidade ligando ao asfalto da nova estrada. E para o secretário de Viação e Obras da Prefeitura, José Dantas Lima, somente o dinamismo de José Vaz de Carvalho, «que em geral chega à Prefeitura às sete horas da manhã e entre uma operação e outra comanda com a mesma decisão e perícia de cirurgião, a máquina administrativa», seria capaz de ultrapassar, em uma gestão, a meta dos 200 mil metros quadrados de ruas pavimentadas, em uma cidade construída sobre o arenito e duramente atingida pela erosão. Mas esse é o programa do «bom mineiro» Zé Vaz,

como o conhecem os jornalistas que participavam do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, quando ali atuou como deputado. «Mineiro de nascimento, mas cidadão de Paranavaí», diz o prefeito cuja maior ambição é terminar o mandato deixando implantadas, na Capital do Noroeste, as bases de sua industrialização futura. «Pois sem industrialização não há desenvolvimento sólido», diz José Vaz de Carvalho. Mas para que seja possível essa industrialização a cidade necessita de obras de infraestrutura, de equipamento urbano compatível para a vida social e de serviços públicos à altura das exigências da comunidade. E numa cidade de vida política como Paranavaí, que nas últimas eleições elegeu três deputados à Assembléia Legislativa do Estado, nenhum elogio seria maior à administração de seu prefeito que o apoio total da Câmara de Vereadores, integrada por 12 representantes de todas as regiões do município.



Atração turística de triste memória as crateras abertas (foto acima) pela erosão estão sendo dominadas pelo trabalho racional e persistente onde todos os recursos são empregados. O diâmetro e a extensão das tubulações, montadas com material fabricado pela própria Prefeitura (foto embaixo), mostram o trabalho gigantesco desenvolvido pela Secretaria de Viação e Obras do município para livrar a cidade desse flagelo. A recuperação das bacias do Jardim Ouro Branco e do Cemitério foi por muitos considerada impossível de ser realizada pelos técnicos da municipalidade.



EROSÃO É O GRANDE PROBLEMA MAS JÁ ESTÁ CONTIDA

Além da pavimentação asfáltica o combate à erosão é o setor que exige mais trabalho e maior volume de investimentos. Obras de grande vulto foram realizadas destacando-se duas delas: a recuperação da bacia do Jardim Ouro Branco, cujas valetas já se haviam tornado atração turística, de triste memória, para Paranavai e que ninguém acreditava, para se possível recuperar, e a bacia do Cemitério, que já se tornara um drama social e humano pois houve época em que os habitantes da cidade temeram pelos seus mortos, ameaçados de serem desenterrados pelos efeitos da erosão. Para a realização dessas e de outras obras de combate à erosão a Prefeitura mantém uma fábrica de tubos de cimento com produção média diária de 90 tubos, entre 40 e 100 centímetros de diâmetro. Essa fábrica, além de fornecer tubos para os serviços da Prefeitura de Paranavai, ainda atende às necessidades de outras prefeituras da região, tendo mesmo chegado a fornecer material para as obras de canalização de águas pluviais na Avenida do Café, trecho da Rodovia do Café que atravessa a cidade e cujos serviços estão sendo executados por uma das maiores firmas construtoras especializadas no ramo: a Rodopavi.

A maior deficiência no equipamento urbano da cidade é o serviço de água potável. Em convênio com a SANEPAR a Prefeitura providenciou a confecção do projeto, que já está pronto aguardando a fase de concorrência para o início das obras. As medidas preliminares já foram tomadas pela administração municipal que desapropriou e pagou a área exigida para a captação. Trata-se do local conhecido como Represa do dr. Barbalho, no Ribeirão das Araras. O custo dos serviços tem um orçamento preliminar de NCr\$ 3,5 milhões, o que dá idéia do volume das obras.

Para o secretário da Fazenda da Prefeitura, José Fernandes Pedrosa, o ritmo da administração tem influído na arrecadação do município, mesmo levando em conta a nova sistemática tributária que implantou o ICM. O crescimento da receita, nos últimos anos, mostra uma impressionante curva ascendente: NCr\$ 180 mil em 1964; NCr\$ 780 mil em 65; NCr\$ 1.300 mil em 66. Para o corrente ano o orçamento é de NCr\$ 2.200 mil que vai ser coberto pois assim indica o comportamento da receita no primeiro semestre. A participação do ICM não é tão significativa nesse quadro da arrecadação de Paranavai. A média mensal tem sido de NCr\$ 70 mil, sem a participação do café, o que corresponde a menos de 50 por cento do total da arrecadação.

A criação de condições para o desenvolvimento da cultura é uma preocupação imediata da Prefeitura de Paranavai. Ainda recentemente o prefeito encomendou o projeto de uma biblioteca pública, uma biblioteca infantil e um auditório, integrando um só conjunto arquitetônico que deveria ser construído em uma das praças principais da cidade. O projeto foi realizado mas o orçamento excedeu às possibilidades do município: NCr\$ 800 mil, um terço do orçamento atual. Para o prefeito José Vaz não seria justo iniciar uma obra desse vulto quando ainda não foi possível equiparar os vencimen-

tos das professoras municipais aos das estaduais». O projeto foi abandonado mas a biblioteca municipal vai sair, em proporções mais modestas. O início das obras está marcado para janeiro próximo.

Mas, para a secretária de Educação e Cultura, Maria Aparecida da Silva, a situação escolar do município vai bem. «Temos 46 escolas municipais funcionando na zona rural», informa «além de 6 estaduais. Na sede, existem 4 ginásios oficiais e 3 particulares; duas escolas normais secundárias, uma estadual (com escola de aplicação anexa) e uma particular; um Instituto de Cultura Objetiva, com cursos de madureza; 2 grupos primários estaduais e 4 particulares. E há, também, uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, municipal.» Estudam nessas unidades escolares cerca de 7 mil alunos primários e 5 mil secundários.

A partir deste mês as escolas isoladas serão atendidas por um programa municipal de merenda escolar. Além desse a Prefeitura vem fornecendo um auxílio permanente em material de ensino. Em colaboração com o município está sendo executado um programa de educação dos pais no setor de higiene, sob a responsabilidade do Distrito Sanitário. O objetivo principal é convencer os pais da necessidade de colaborar com as campanhas de vacinação.

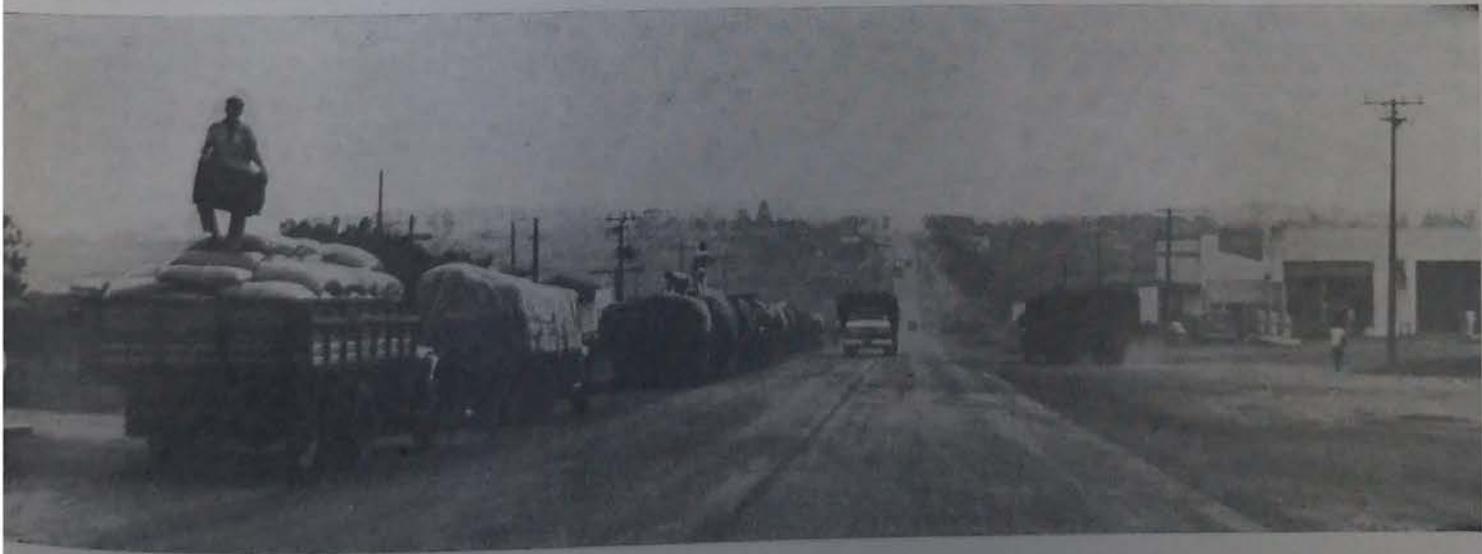
Não estaria completo o rápido quadro descrito das atividades da Prefeitura de Paranavai se não se destacasse o setor de Assistência Social. Além de tudo o prefeito José Vaz de Carvalho é médico. E bom médico, dizem. E mais do que bom médico, consciente da função social e humana da medicina. Por isso mesmo a contribuição da Prefeitura para a Santa Casa de Misericórdia da cidade, em sua gestão, tem sido das mais significativas. Superando os auxílios federais e estaduais já pagou mais de NCr\$ 70 mil de verbas municipais, permitindo, em grande parte, a conclusão do Hospital daquela Instituição. Mas a Santa Casa não dá conta do número de indigentes que diariamente chega até mesmo dos municípios vizinhos. E a prefeitura se encarrega de procurar um caminho para os excedentes, encaminhando-os a Curitiba e São Paulo, fornecendo remédios, ou — o que é frequente — o próprio prefeito os atendendo em hospitais particulares, quando se trata de casos urgentes de intervenção cirúrgica.

Prefeitura do Município de Maringá
SECRETARIA DE CULTURA
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL



NAS ATIVIDADES SOCIAIS E NO ESPORTE O MESMO DINAMISMO DA VIDA ECONÔMICA

O fotógrafo Osvaldo Dickow, que trocou a Rua XV, de Curitiba, pelo pioneirismo do Noroeste, acha que "é difícil dar cobertura a todas as atividades da cidade." E ele tem que se virar para atender à Prefeitura, de cujas obras é o fotógrafo oficial, e às festividades sociais que são frequentes. Três clubes são responsáveis pela movimentação desse setor: o "Tênis", o "Harmonia" e o "Campestre". A animação é proporcionada por três conjuntos: os "Fermatas" (foto acima), "Os piratas" e "The Marvels". Nas atividades esportivas, também aí o futebol é rei. E o Atlético Clube de Paranavai, que sempre ocupa as primeiras colocações da 1ª Divisão, Zona Norte, tem certeza de que, com o asfalto, será logo promovido de categoria. Mas o interesse por outras modalidades de esporte, incluindo as provas de atletismo, base de qualquer tentativa de participação de maior fôlego na vida esportiva estadual e nacional, estão em franco desenvolvimento. E receberá, proximamente, um grande estímulo com a construção, pela Prefeitura, de um ginásio de esportes que terá como principal finalidade o aprimoramento atlético e a educação esportiva da juventude local. E a foto embaixo mostra um aspecto da Avenida do Café, com a movimentação de caminhões carregados de café em direção as máquinas de beneficiamento. Cento e cinco estabelecimentos industriais e 407 comerciais representam dinamismo da atividade econômica dessa comunidade onde já vivem 26.600 almas na zona urbana e 7.800 na suburbana e canaliza a atividade de 23.200 moradores da área rural.



Tamboara

quer continuação do asfalto e rede de energia elétrica



Postes da COPEL destinados à subestação servem de "play ground" para as crianças.

Tamboara é o ponto mais próximo do asfalto no eixo da rodovia estadual que, partindo de Paranavaí, via Paraíso do Norte, atravessa o Ivaí na Ponte Kennedy e, após atingir Rondon demanda em direção a Umuarama. A maior esperança dos líderes dessa região é o asfaltamento da rodovia, obra ainda não incluída nos programas de prioridades do DER. Mas, para o prefeito Setembrino Ranhini «as autoridades estaduais e federais não poderão desconhecer por muito tempo a importância desse eixo rodoviário, que serve a uma região de produção agrícola diversificada e onde já estão sendo implantadas indústrias pioneiras em ramos de grande futuro, como é o caso da indústria cerâmica.» E as esperanças se redobram na medida em que outras obras públicas, também difíceis de serem levadas à região e do mesmo modo esquecidas por muito tempo estão, agora, sendo implantadas. E' o caso da energia elétrica que depende apenas de uma subestação para interligar Tamboara ao sistema da COPEL.

Na cidade, os benefícios da estrada asfaltada Maringá-Paranavaí são reconhecidos por todos. Desde o prefeito e o presidente da Câmara de Vereadores até os produtores e comerciantes de café. E o fotógrafo José Massuda Yonida, do Fo-

to Ótimo, está muito satisfeito com o aumento que já se verifica na vida comercial da cidade. O fazendeiro Benedito Zampieri, proprietário no município, já se mudou de Londrina para Paranavaí a fim de ficar mais próximo de suas terras. E o gerente da agência do Bamerindus, Tuí Salum, disse que «a estrada trouxe grande progresso, não só para o escoamento da produção como para o intercâmbio de pessoas.» Mas o secretário da Prefeitura, João Beltrami, afirma que «é preciso completar a obra da estrada assegurando preços remuneradores para os produtos agrícolas pois se continuar do jeito que vai o desânimo pode freiar o progresso da região. E cita o caso de um fazendeiro do município que na última safra plantou 60 alqueires de amendoim e, após colher e vender, teve um prejuízo de NCr\$ 6 mil.» O dentista Francisco Fernandes Sobrinho, porém, está agora mais satisfeito. A estrada colocou Tamboara mais próxima dos «nociários do asfalto». E não haverá mais perigo de repetir-se o incidente de que foi protagonista no gabinete de um secretário de Estado. Quando disse que pleiteava um lugar no Posto de Saúde de Tamboara o titular da Pasta exclamou: «Essa cidade existe?» E procurando um mapa: «onde fica?»

Tamboara existe sim, senhor. Tem uma população de 16 mil habitantes, com 4 mil na sede. Sua produção de café em côco, este ano, deve ultrapassar as 150 mil sacas. Extensas lavouras produzem algodão, amendoim, mamona, girassol, arroz, milho, soja e feijão, o que demonstra uma boa tendência para a diversificação agrícola. Possui criações de bovinos — algumas de boa raça — suínos e exporta frangos, em quantidade, para São Paulo. Tem 18 escolas isoladas na área rural, das quais 7 construídas na atual administração. Na sede tem um grupo escolar e um ginásio, criado em 1964 e que funciona desde 1966 em prédio novo que a Prefeitura construiu em convênio com o Estado. Quatro máquinas de beneficiamento de café, são responsáveis pela comercialização das safras do município. E tem um posto de saúde, também, com um médico e 2 dentistas. Segundo se diz na cidade esses profissionais atendem bem a todos. Mas as condições materiais são péssimas. E' sujo, húmido e não dispõe de recursos. Mesmo os casos de cirurgia ligeira têm que ser atendidos em Paranavaí. Mas Tamboara existe. E tem acima de tudo um prefeito lutador e uma Câmara vigilante.



"Sim, reivindicamos o prosseguimento do asfalto na direção de nossa cidade. Afinal estamos a apenas 14 quilômetros da ponta da estrada recém concluída. E a produção desta região, onde se estende a diretriz da PR-14, é das mais significativas. "Já tive oportunidade de transmitir essa reivindicação de nosso município ao governador Paulo Pimentel, que se mostra sensibilizado com o problema." As palavras do prefeito Setembrino Rankini (foto em cima, com o governador Paulo Pimentel) demonstram a preocupação dos líderes de Tamboara quanto ao futuro das ligações rodoviárias da cidade.

O mesmo ocorre com as declarações do presidente da Câmara, Francisco Lacerda Salles (segunda foto, em cima) que disse: "O asfaltamento desse trecho da Rodovia do Café traz a este recanto do Paraná esperança muito grande no futuro. O progresso que ela representa beneficia não só Paranavaí como toda a região. Esperamos do governador Paulo Pimentel a continuação do asfalto, passando por Tamboara em direção a Umuarama".

Outra reivindicação da cidade é a substituição da velha rede no centro. O poste que aparece no primeiro plano dá uma idéia do seu estado. A segunda foto mostra outro detalhe da rede e a movimentação de caminhões carregados de café em frente a uma das 4 máquinas beneficiadoras existentes na cidade.

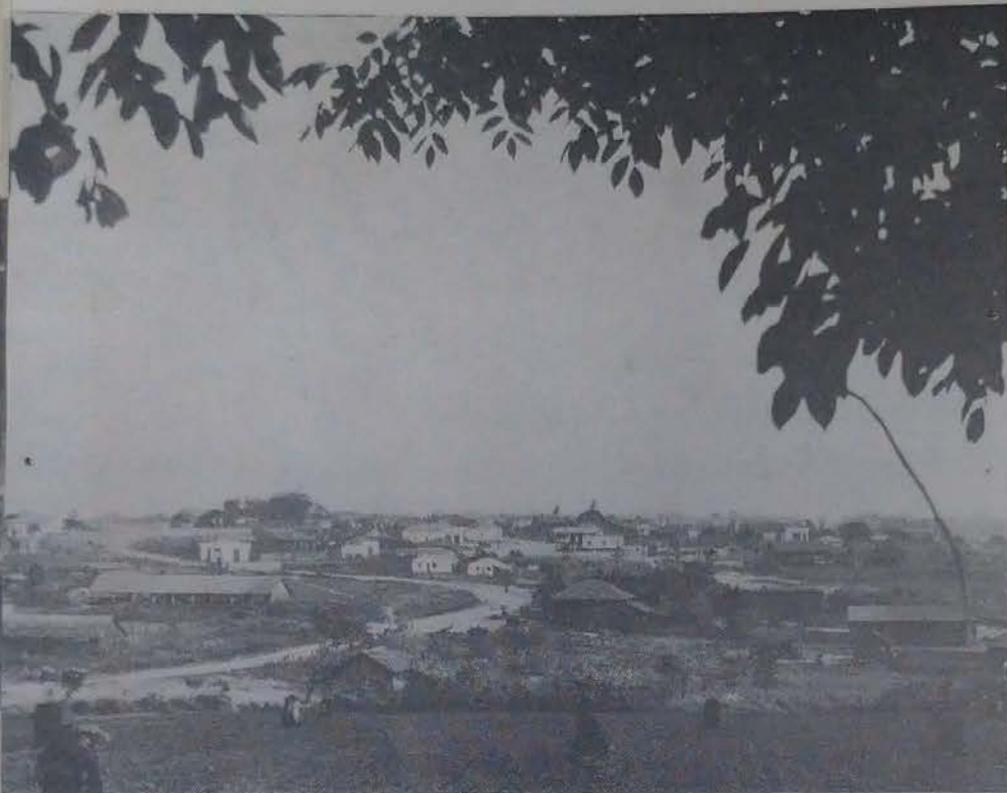


A energia elétrica de Tamboara é fornecida pela empresa particular Nossa Senhora Aparecida, de São Carlos. Uma usina hidrelétrica de 850 kVA gera a energia cabendo à cidade uma cota de 150 a 200 kVA. «A luz é precária, pára à meia noite e volta a acender às 6 da manhã», informou um comerciante esclarecendo porém que «mesmo assim serviu bastante ao desenvolvimento da cidade pois desde 1963, graças à iniciativa do proprietário vem servindo, mesmo precariamente, tanto ao comércio como à indústria local.» A ligação com o sistema da COPEL é esperado nos próximos 60 dias. Os postes de concreto para a subestação abaixadora já estão depositados na praça principal da cidade,

em frente à Prefeitura. Essa ligação será provisória, e exigirá uma revisão na rede existente. Mas a solução não é considerada satisfatória pelas classes produtoras do município que esperam medidas urgentes no sentido de que a velha rede seja substituída por outra, moderna, que assegure melhor fornecimento de energia. E a justificativa é lógica. Outros municípios da vizinhança já tiveram esse privilégio. E Tamboara ocupa lugar de destaque na economia da região, recolhendo para o Estado bom volume de impostos. Basta dizer que nos primeiros três meses de arrecadação do ICM, no decorrer da comercialização da safra de cereais, ocupou o primeiro lugar entre 8 municípios da vizinhança.

Rondon:

o maior produtor de café deslança para o progresso



Rondon é um importante município situado além do Rio Ivaí, já nos limites extremos de influência da Rodovia do Café. Sua ligação a Paranavai através da BR-14, atravessando o rio na divisa com Paraíso do Norte por intermédio da grande obra de engenharia que é a Ponte Kennedy, torna-o tributário daquela rodovia por onde escoam sua produção, quer através da BR-376 para Maringá, Apucarana, Curitiba e Pôrto de Paranaguá, quer desviando pela BR-369, via Ourinhos, para São Paulo e Santos. A população, estimada pelo IBGE em 1966, é da ordem dos 49 mil habitantes, com uma concentração urbana de 7.500 na sede. Incluindo o distrito de Indianópolis, hoje desmembrado, o eleitorado inscrito nas últimas eleições foi de 6.600 eleitores. O pulo dado pela arrecadação municipal, de NCr\$ 108 mil em 1966 para cerca de NCr\$ 400 em 67 (estimados com base no comportamento da receita até o mês de julho), é uma boa indicação do desenvolvimento econômico que sacode o município. Grande parte dessa arrecadação é devido à nova sistemática tributária que instituiu o ICM. A parte do município nesse tri-

buto tem sido, em média, de NCr\$ 40 mil desde o início do ano, aumentando para cerca de NCr\$ 60 mil com a comercialização da safra de café.

O café é, até hoje, o produto mais representativo da economia de Rondon. A produção da safra 66/67 foi da ordem de 830 mil sacas em côco, segundo estimativa da Prefeitura. Mas 67 foi, também, um ano de geadas. Rondon foi duramente castigado com esse flagelo que deverá reduzir a safra cafeeira do próximo ano em 50 por cento, aproximadamente. Em compensação a colheita de algodão que atingiu 35 mil arrôbas na safra atual deverá alcançar a casa das 200 mil arrôbas em 1967. O mesmo deverá ocorrer com os outros produtos, substitutos ou intercálculos dos cafezais. O milho (60 mil sacas em 1967), o feijão (18 mil sacas), a soja (60 mil sacas) e o arroz (35 mil sacas) terão colheitas pelo menos duplicadas, em 1968, se fenômenos naturais não provocarem quebra na produção. No ano corrente as secas e as geadas prejudicaram as plantações e as colheitas foram menores do que as previsões feitas com base na utilização de sementes.



Na edição de abril de 1966 de NP o prefeito Primo Mangialardo denunciava a injustiça que o seu município sofria com o sistema tributário do IVC. Dizia: "Rondon é um dos maiores produtores de café do Estado — 800 mil sacas em côco em 1965 — e não é beneficiado com cotas do Artigo 20 correspondentes a essa produção." Hoje, Mangialardo se orgulha de apresentar seu município como um dos que têm maior arrecadação na região — NCr\$ 400 mil é a previsão para o corrente ano — permitindo à Prefeitura realizar obras importantes para o progresso da comuna e para o bem-estar da população. "O ICM e a forma como é arrecadada a parte do município foram as grandes vitórias" afirma o prefeito de Rondon, acrescentando: "Só dessa maneira há possibilidade do município, povo e autoridades juntos, realizarem sonhos longamente acalentados, como esse de ter instrumentos para defender a saúde da população, diminuir a mortalidade infantil, reduzir os óbitos, enfim, tornar os homens produtivos".



INAUGURAÇÃO DO PÔSTO DE SAÚDE FOI AULA DE MEDICINA SANITÁRIA

Num domingo de agosto Rondon viveu momentos de festas e alegrias. Com solenidades modestas mas com grande entusiasmo foi inaugurado, um Posto de Saúde. O médico-chefe do 10º Distrito Sanitário da Secretaria de Saúde Pública, com sede em Cianorte, dr. Décio Pacheco, presidiu o ato inaugural e destacou o esforço da Prefeitura para a realização daquele empreendimento. Na oportunidade ressaltou a boa vontade e o apoio do prefeito Primo Mangialardo para dotar aquele posto de instalações adequadas. Ao conhecer o equipamento e as instalações do laboratório, montado em convênio com o Departamento Nacional de Endemias Rurais DNERu, em uma sala do prédio da Prefeitura, Décio Pacheco destacou o papel do laboratorista "cujo trabalho consciente e obscuro pode evitar sofrimentos e impedir a disseminação de doenças endêmicas, principalmente nas áreas rurais."

Moço, formado há poucos anos em uma das mais novas universidades do País, a de Santa Catarina, o médico-chefe do 10º Distrito Sanitário irradia entusiasmo. Demonstrando, determinação e coragem para os grandes embates contra a ignorância e as condições de atraso econômico e social do campo, fala com rude franqueza. O prefeito pergunta quais as providências mais importantes para defender a saúde da população rural da região e ele responde: "latrina e botina". E explica: "A educação sanitária eliminaria 80 por cento de todas as doenças que afetam as nossas áreas rurícolas. E, portanto, o problema mais sério a ser re-

solvido. As verminoses de todos os tipos são as endemias mais disseminadas, afetando mais de 80 por cento das populações rurais. E o combate sistemático às verminoses começa com essa receita simples mas nem sempre fácil de aplicar: aperfeiçoar as condições de higiene e impedir que o caboclo ande descalço. Em resumo, latrina e botina"

O Posto de Saúde de Rondon está equipado inclusive com um gabinete odontológico, benefício que entidades idênticas de outras grandes cidades ainda não conseguiram. E para o jovem dentista Antonio Carlos Setti, ramo mais novo de tradicional família de colonizadores pioneiros do Norte do Paraná, "exercer a profissão integrado a esse meio é um estímulo para quem abraçou a carreira com o ideal de servir e de trabalhar para o bem estar de seus semelhantes".

Entre as recomendações deixadas pelo médico Décio Pacheco estão as de caráter sanitário no que diz respeito às instalações de casas de comércio, dentro da nova orientação que o secretário Dalton Paranaçu vem imprimindo à Pasta da Saúde. Constam dessas instruções a proibição de que se instalem em prédios de madeira açougues, bares, restaurantes e casas comerciais similares. As licenças somente serão fornecidas para instalações de material, com paredes de azulejo. As que já existem, mesmo em instalações de material azulejado ou de madeira pintadas a óleo, somente terão licença até 1968, quando deverão ser enquadradas nas exigências acima.



A inauguração do Posto de Saúde foi prestigiada pela maioria das autoridades locais. A foto ao lado mostra um grupo de personalidades presentes à solenidade. Ao alto, na primeira foto, o presidente da Câmara de vereadores, José Gregório dos Santos quando saudava, no banquete oferecido pela Prefeitura, o chefe do Distrito Sanitário. Embaixiro, o vereador Alzier Ribeiro de Araújo que afirmou: "Festividades como esta não pertencem ao prefeito nem à Prefeitura; são do povo e, consequentemente, dos vereadores que o representam. Dai a nossa presença, a nossa satisfação, o nosso aplauso, quando assistimos a inauguração de empreendimentos como esse". A confraternização de Legislativo e Executivo foi a nota destacada da reunião e o prefeito Primo Mangialardo confidenciou a certa altura: "Com um Legislativo desse quilate é uma obrigação administrar bem."

SEGUE



«QUERO QUE MOSTREM TRABALHO E
NÃO RELATÓRIOS FRIOS
QUE SÓ DEFORMAM A REALIDADE»

Essas foram as instruções do médico-chefe do 10º Distrito Sanitário aos responsáveis pelo Posto de Saúde inaugurado em Rondon. E insistiu: "Trabalho, trabalho e trabalho. Quero sentir a presença da Secretaria da Saúde na região através dessa unidade que acabamos de instalar. Não me mandem relatórios com literatura. Mandem dizer principalmente, quantas pessoas foram educadas — ou se tentou educar — nos métodos cotidianos de higiene e de prevenção de endemias." E o responsável pelo novo Posto, o médico Joanide Newton dos Santos fez verdadeira profissão de fé, afirmando: Aqui estaremos como sentinelas vigilantes da medicina sanitária. Atenderemos a todos, sem distinções de classe, recursos ou condições social. E tudo faremos para implantar na nossa região o lema: "antes prevenir do que curar". E o laboratorista do DNRu, Sizenando Scaneiro, solicitou e conseguiu autorização da chefia do Distrito Sanitário para providenciar, logo que seja possível, a mudança do laboratório da sede da Prefeitura (primeira foto, em cima) para a nova sede do Posto de Saúde, que é visto na segunda foto, com a finalidade de centralizar os serviços.

ADMINISTRAÇÃO
DE RONDON
ENTREGA OBRAS
AO ESTADO

Rondon tem grande área rural onde vivem cerca de 41.500 pessoas. Não é fácil para a administração pública atender a todas as necessidades em investimentos, obras e serviços necessários para elevar o padrão de vida dessa população incentivando o progresso e o desenvolvimento. Mas já existem no município 30 escolas rurais. Oitenta e oito professoras são mantidas pelo município percebendo vencimentos que variam entre NCr\$ 35 e NCr\$ 50, por período lecionado, de acordo com o tempo de serviço na Prefeitura. No grupo escolar da sede do município a Prefeitura realizou recentemente obras de ampliação, com aumento de 6 para 10 salas e mais uma secretaria e sala de diretoria novas. O custo dessas obras foi de NCr\$ 8 mil. Funcionam ainda, na sede, um ginásio e uma escola normal regional e escola normal secundária. Alega o prefeito que há deficiência nessa rede escolar de nível médio, com necessidade urgente de cursos de técnica de comércio, de grande utilidade para atender ao ritmo de desenvolvimento da cidade. A população escolar do município é de 6.600 alunos, aproximadamente, com cerca de 2.000 concentrados na sede.

Com 53 mil alqueires de extensão o município conta com 350 quilômetros de estradas que permitem acesso às propriedades rurais e escoam a produção. Na atual administração foram construídas as estradas Rondon Gaúcha, com 15 quilômetros e Rondon — Cruzeiro do Oeste. Uma motoniveladora comprada recentemente deu condições ao setor especializado da Prefeitura de atender melhor à conserva das rodovias municipais. Para colaborar com o Estado o município construiu uma sede para o Distrito Rodoviário, com 8 mil metros quadrados, cinco prédios para administração, almoxarifado e outras instalações. Do mesmo modo, no sentido de facilitar ao Estado a manutenção de outros serviços indispensáveis para o progresso do município a Prefeitura construiu e entregou a Secretaria da Agricultura a sede da Casa Rural e à Secretaria da Saúde uma casa para o Posto de Saúde.

Anexos a Prefeitura existem ainda um Posto de Fiericultura, administrado pela Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância e um laboratório de análises, sob a responsabilidade do DNRu, e cuja finalidade principal é o combate às verminoses a endemia mais disseminada na região. Esse laboratório foi inaugurado em 16 de julho passado, nas comemorações do aniversário do Município, e todo o equipamento existente foi comprado pela Prefeitura. Entre as obras ainda em construção destaca-se o cemitério Municipal e a nova sede da Prefeitura que deverá ser inaugurada no dia 10 de dezembro próximo. Nessa mesma data deverá ser ligada a nova rede de ilu-



Ginásio estadual, em construção.

ASFALTAMENTO DA PR-14 É O GRANDE SONHO DE RONDON. PREFEITO, VEREADORES, COMERCIANTES E INDUSTRIAIS ESPERAM A INCLUSÃO DESSA RODOVIA NO PROGRAMA PRIORITÁRIO DO DER.

minação do distrito de Indianópolis. Nesse setor Rondon já se considera bem servido pois a rede de distribuição da cidade está ligada ao sistema da COPEL, benefício também conseguido no início da atual administração. No corrente mês foram introduzidos melhoramentos na iluminação pública da sede, com a substituição das antigas lâmpadas convencionais por iluminação de mercúrio.

Falando sobre as realizações de seu governo o prefeito Primo Mangialardi afirmou: "Ao concorrer às eleições para a Prefeitura nada prometi. Disse, po-

rém, que tudo procuraria fazer para me colocar à altura do trabalho e do dinamismo do povo de Rondon. Alguma coisa já fiz. Muito resta realizar. Infelizmente, na primeira metade da minha gestão não dispunha ainda dos recursos em boa hora atribuídos às prefeituras pela legislação federal que instituiu o ICM. E nesse ponto faço questão de repetir. Só temos uma reivindicação a fazer: deixem aos municípios o que é deles, não destruam a independência que a reforma tributária assegurou às administrações municipais."

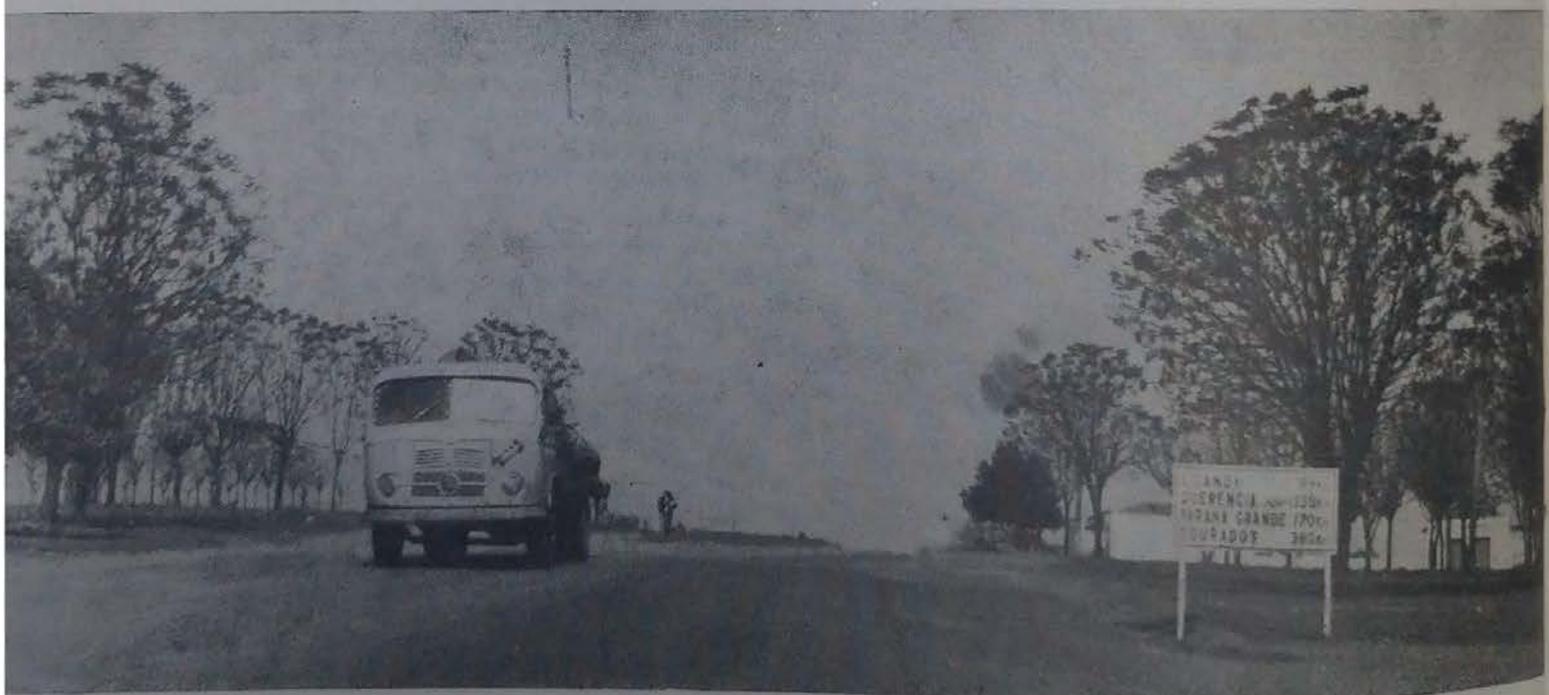
Feira, aos domingos, movimenta a cidade. Mas o velho poste da rede de energia elétrica mostra que muita coisa resta fazer.

O professor Manoel Januário da Silva já completou as 75 primaveras. Mineiro, de Varginha, está há 48 anos no Norte do Paraná. Faz 12 anos que mora em Rondon. "Conheci isto aqui quando ainda se domesticavam índios", afirma. Discorre sobre os primeiros surtos de progresso da região, relembra episódios da fase dura do pioneirismo e se empolga com os problemas atuais e os do futuro. E diz "Acompanho as atividades político administrativas por dever de homem público. Na qualidade de vereador de Rondon posso afirmar que o atual Governo já fez mais pela região do que todos os que conheci nesses 48 anos de Paraná. O asfaltamento da estrada até Paranavaí é um benefício que somente as gerações futuras poderão avaliar. Se isso tivesse acontecido há dez anos passados outra seria a face destes rincões. Mas o Governo não pode parar aí. A rodovia estadual Paranavaí—Umuarama é a nossa grande esperança e acredito que ela ainda poderá ser uma obra do atual governador." O ex-prefeito Artur Hartmann, homem dedicado à produção, manifesta também sua confiança no atendimento dessa reivindicação de Tamboara, Paraíso e Rondon afirmando: "Uma região de potencialidade econômica como a nossa não pode permanecer isolada dos centros de consumo. E hoje, não se entende vias de comunicações rodoviárias sem asfalto. Acredito que maiores esforços serão despendidos pelo Governo estadual para nos dar essa obra". E o vereador Waldemar Trevisan diz, incisivamente: "Temos argumentos. Só o nosso município possui 2.716 propriedades agrícolas, 13 máquinas de café e 16 de algodão, vai produzir quase um milhão de sacas de café nesta safra e cerca de 200 mil arrôbas de algodão no próximo ano. São números que demonstram o que a região representa para a economia do Estado. A nossa luta pela PR-14 asfaltada será cada dia mais decidida."



O asfalto chegou até Paranavaí. E depois? Ah, quantas indagações! Ali está o último pedaço. Numa placa, ao lado direito de quem vai, está escrito: Loanda, 89 km; Querência do Norte, 135 km; Paraná Grande, 170 km; Dourados 380 km. E vem a primeira indagação: por onde prosseguirá a estrada? nos programas rodoviários dos governos federal e estadual é prevista a sua continuação para o território de Mato Grosso, via pôrto São José. Mas a rodovia concluída pelo DER em 1965, entre Querência do Norte e Pontal do Tigre nas barrancas do Rio Paraná — Paraná Grande —, já permite alcançar Dourados em boas condições de tráfego. É o que mostramos em reportagem publicada nesta revista em outubro de 1966. É o que diz a placa que a foto ao pé desta página ilustra. É o que prova a linha diária Paranavaí—Dourados da empresa de ônibus Asa Branca. «É o caminho mais lógico», afirma o prefeito Paulo Konrath, de Querência, apoiado por outros líderes da região cortada pelo eixo Paranavaí—Pontal do Tigre. E alegam: «Essa estrada já existe. A outra é uma aventura.» Ao que contesta o prefeito de Nova Londrina, Olivier Grendene: «Se o traçado para Pôrto São José integrou os últimos planos rodoviários nacionais, êsse é o caminho certo». Mas, deixemos o problema da continuação da estrada. Existe outro contexto de indagações mais graves. O asfalto chegou, e agora? Para onde caminha e qual será o destino da região que êle veio beneficiar? Como serão preservadas as riquezas naturais que lhe asseguram êsse progresso? Que destino está reservado aos seus habitantes? É o que indagaremos agora:

O QUE VIRÁ DEPOIS





Na região do arenito o gado vai aos poucos substituindo os cafezais.

DO ASFALTO ?

Milton Cavalcanti

"O Norte do Paraná é a região mais viva e mais extraordinária do Brasil é um dos maiores exemplos de coragem e de trabalho do mundo. As rodovias asfaltadas nada mais são do que um tributo de justiça que se presta a essa gente". Foi o que nos disse Hermann Moraes Barros sobre a inauguração da estrada Maringá—Paranavai. O entusiasmo do diretor da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná é uma injeção de otimismo. O mesmo otimismo de Luiz de Carvalho, prefeito de Maringá, que repele qualquer hesitação quanto ao futuro da região e afirma: "Se me perguntassem há 10 anos passados o que seria o Norte do Paraná de hoje eu teria errado. E errado longe pois o seu progresso excede a todas as expectativas, foge a todos os prognósticos. Daí a nossa confiança no futuro e a certeza de que nos próximos 10 anos teremos implantada aqui uma nova civilização e continuaremos sendo um dos baluartes da economia brasileira."

O entusiasmo de Hermann Moraes Barros e a tranquila confiança de Luiz de Carvalho expressam uma verdade incontestável, a ponto de permitir que à sombra de tal otimismo nos acomodemos à espera desse futuro? As afir-

mações de outro líder regional, o banqueiro experimentado e de espírito prático Ermelino Bolfer, nos soam como severa advertência: "Dentro de 10 anos poderemos ver essa região transformada num paraíso ou num deserto. Tudo depende da orientação dos governos no estímulo à industrialização, no amparo à agricultura e no atendimento às necessidades básicas do homem". Faz aproximadamente seis meses que Ermelino nos falou nesses termos, numa longa troca de idéias sobre o futuro do nosso Estado. Daí para cá, nas andanças que temos feito de município em município à procura de informações para a nossa revista, temos sempre presente a advertência. E ouvindo gente de todas as categorias e qualificações temos procurado uma resposta para o dilema formulado por Ermelino Bolfer. Talvez seja muito cedo para uma definição. Por isso mesmo não temos a pretensão de fazer qualquer prognóstico ou chegar a uma conclusão. Apenas mostraremos ao leitor alguns instantâneos do que até agora conseguimos apreender num contacto cada vez mais íntimo com o nosso Norte paranaense, justificada esperança de um Paraná mais rico e mais feliz.

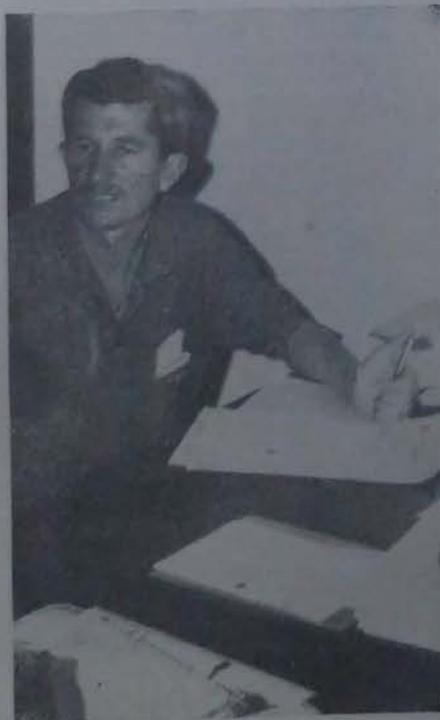
Começemos com o nosso inquirido. Que condições são dadas ao homem para sobreviver e progredir? "A assistência ao homem do campo não existe", é o que nos conta José Benedito Ortiz, brasileiro de Catanduva que veio para o Paraná em 1943 e desde então vive os dramas e as esperanças do Norte cafeeiro. Reside em Londrina e tem uma fazenda de 80 alqueires em Alto Paraná. Fomos encontrá-lo no gabinete do prefeito daquele município pagando seus impostos.

Disse: "Hoje mesmo vim trazer para a Prefeitura 972 contos de réis (972 cruzeiros novos). Sei que é preciso. Assim como quero estradas devo contribuir com meu imposto. Vendí meu café em Paranavai e vim trazer o dinheiro aqui. Nem sei quanto pago de imposto mas entre ICM, INDA, IBRA e outros, é uma barbaridade. Já até perdi a conta. Se fôsse somente isso, vá lá. Se o imposto pago virasse assistência para os que precisam, estava certo. Mas o empregado não tem a mínima. Ainda esta manhã, quando ia da fazenda para Paranavai, a mulher de um colono quase que teve família lá, no meio da estrada.

Tive que levar urgente para Parana-



Em cada cidade encontramos homens preocupados com o destino do Norte do Paraná e com o futuro de seu povo. O economista Clóvis Amaral, de Paraíso do Norte, é um pesquisador dos problemas do Vale do Ivaí. Em Paranacity o professor Inácio Francisco Xavier se preocupa com o aperfeiçoamento dos métodos estatísticos e com a aplicação de técnicas racionais na agricultura.



vai, internar, dar tratamento. E custou 280 contos. Que é que ia fazer? Deixar a coitada morrer à mingua? Tinha que pagar mesmo. E sempre assim. Com medo disso é que agora pretendo ter o menor número de empregados possível. E para ter poucos empregados, só mesmo criando gado. Não rende, dá pouco imposto para o município, mas é o jeito. Vou erradicar, mesmo sem IBC. Por minha conta".

O drama da assistência médica é geral. O dr. Raul Martins foi médico do posto de saúde de São Jorge antes de ser prefeito. Era funcionário da Secretaria de Saúde. Ao fim do Governo Lupion foi exonerado. São Jorge ficou sem médico, até recentemente. O atual governo resolveu a situação. Em Alto Paraná foi o contrário. Está sem médico há mais de seis meses. Em Castelo Branco, onde havia uma assistência precária, com o médico atendendo uma vez por semana, também não existe mais nada. O prefeito informa: "Os médicos deixaram de atender por motivos ignorados." Em Paraíso do Norte o posto funciona. Um médico atende uma média de 6 pessoas por dia. Mas os únicos medicamentos que existem são comprimidos para dor de cabeça e dor de barriga. A dificuldade de recursos para tratar qualquer doença é sintetizada na expressão de Clóvis Amaral: "Sai mais barato morrer do que se tratar. E eles morrem, ou ficam inutilizados, vivendo como párias". E em Tamboara há médico mas o posto é uma vergonha. Não oferece as condições de higiene que se exige de um açougue. Uma intervenção cirúrgica elementar é um risco de vida para o paciente.

Não estamos procurando pintar um quadro pessimista. Estamos mostrando fatos. Entre esses é animador o que assistimos em Rondon, na inauguração de um posto de saúde. A palavra de um médico jovem, o chefe do 10º Distrito Sanitário, de Cianorte, afirmando que há uma nova filosofia na Secretaria de Saúde: "Prevenir antes de curar". Medicina preventiva. Educação sanitária. É um fato novo que deve ser saudado e destacado com elogios, e para o qual só há uma ressalva. Terá continuidade nos próximos governos? Ou será um esforço transitório, como tantos outros iniciados com a melhor das boas intenções e que naufragaram na descontinuidade das administrações que se sucedem?

Das entrevistas que fizemos com prefeitos dos municípios que rodeiam o trecho recém inaugurado da Rodovia do Café, chegamos à conclusão de que já existe, na região, escolas para todos. Ou, pelo menos, para a grande maioria.

A franqueza do prefeito de São Jorge, porém, mostra a gravidade de uma situação à primeira vista ideal, mas ilusória, capaz de desviar a atenção do observador apressado de um dos dramas do cotidiano da região. "Não faltam salas de aulas" — diz aquele prefeito — "mas existe no município um grande número de crianças sem escola. Há ignorância de alguns pais que não ligam para a educação dos filhos. Mas existe outro fato, esse mais frequente e de solução mais difícil. É o caso das crianças que são obrigadas a abandonar o curso, na época das safras, para ajudar os pais na lavoura. Assim, o número de ma-

trículas no começo do ano não corresponde à frequência, que chega a ser muito menor". E na época das entressafras, diz o prefeito de Atalaia, João Cicotti: "As dificuldades financeiras que atingem os colônos e trabalhadores da lavoura provocam grandes crises domésticas. Vemos, em consequência, lares abandonados, mulheres e crianças sem recursos apelando para a Prefeitura para não morrer de fome". E em todos esses casos, o contraste. O Governo constrói estradas, escolas, postos de saúde. Mas existem problemas a equacionar. Problemas graves cujas soluções não foram ainda nem sugeridas. Problemas que a simples denúncia tem sido tratada muitas vezes como tabu e para os quais se adota a filosofia do avestruz: "esconder a cabeça para não os ver".

E a lavoura? Vamos ao depoimento do fazendeiro José Ortiz. "O ano passado erradiquei 42 mil pés de café. Plantei cereais. Gastei mais ou menos NCr\$ 11 mil em aração, adubos, etc. Depois fui vender e fiz só 10 mil. Perdi dinheiro, esse negócio de preço mínimo é só para efeito de jornal. E para pagar o imposto. O algodão, por exemplo. A pauta era de NCr\$ 6 a arróba. Recolhemos o imposto nessa base e vendemos o produto a NCr\$ 4,5. O feijão, vendi umas 300 sacas com o ICM recolhido na base de NCr\$ 17 ou 18, mas vendi a 10. Outra história da carochinha é essa compra do Banco do Brasil. Eu, por exemplo, precisei vender o milho que plantei. Fui ao Banco e me disseram que não estavam comprando: havia problemas, faltavam instruções e outras coisas. Mas eu precisava vender. Fui a Maringá e tive que vender para particulares. Vendi na base de NCr\$ 4,50, quando o preço mínimo era de NCr\$ 6,00 e o imposto foi recolhido nessa base. Há, ainda, a estória da classificação. Trabalhei 22 anos na venda de cereais e conheço todos os tipos. Mas a maioria dos lavradores não conhece. Naquelas filas do Banco do Brasil tenho visto coisas de revoltar. O lavrador planta milho de qualidade e na hora da classificação o funcionário registra como de tipo inferior. Se classifica num tipo dois, não é nada. Mas tenho visto milho do melhor tipo ser classificado como tipo 4 e 5. É uma barbaridade. Além de ficar 3 e 4 dias nas filas o lavrador ainda é prejudicado na classificação. Daí o medo da maioria. Conheço centenas que preferem vender diretamente ao intermediário, com prejuízo, do que arriscar a levar o produto ao Banco."

Para confirmar o quadro narrado por José Ortiz, ouçamos João Beltrami, secretário da Prefeitura de Tamboara: "O problema do preço é uma calamidade. Oscila todo o ano e nunca se sabe qual o produto que vai compensar. Este ano, por exemplo, a mamona está sendo bem paga. Mas o algodão só compensou em 1964. Com o amendoim, então, a coisa está feia. A colheita, que já foi de mais de 20 mil sacas no município este ano só atinge os 10 mil. O tempo não ajudou e houve lavrador que disse: "Graças a Deus o que eu plantei morreu todo". Parece um paradoxo, mas não é. Com o trabalho de colher, ensacar e transportar, seu prejuízo seria maior do que foi perdendo a lavoura".

A crítica mais séria diz respeito à assistência técnica na agricultura que

praticamente não existe. Diz o presidente da Câmara de Paraíso: "Há um esforço da Secretaria da Agricultura. Em nosso município, por exemplo, existe um posto que fornece adubos e sementes financiadas a preços baixos. Mas assistência técnica, mesmo, não há nenhuma. O Ministério da Agricultura, que deveria cuidar desse problema, é omissivo. No meu entender o Brasil precisa de agrônomos para atender ao agricultor. Ensinar onde se deve plantar. Em terra própria para café que se plante café; onde se deve plantar milho que se plante milho, e assim por diante. E que se plante certo, segundo a técnica própria para cada lavoura. Mas isso não existe. Em Paraíso chegou-se a plantar café em banhado. Por esse motivo a produção é insuficiente e não se atinge as previsões das safras"

Por isso mesmo Antônio Ruiz Marques, de Florai, abandonou a lavoura e hoje é proprietário de uma pequena fábrica de blocos de cimento. "Sou filho de sítiantes" — diz Antônio — "Meu pai é argentino e aqui vivemos há quase 20 anos. Quando trabalhava no sítio com meu pai procurei descobrir alguém que me ensinasse técnicas e métodos para cultivar a terra, empregar adubos, escolher os solos próprios para cada lavoura, etc. Procurei muito. Nas redondezas ninguém sabia coisa alguma. Tudo era feito empiricamente. Na cidade também não tive êxito. Não encontrei quem me ajudasse. Aí, achei numa revista um anúncio sobre curso por correspondência. E me matriculei no "Curso Técnico do Instituto Científico de Química". Aprendi muita coisa que aplicamos em nosso sítio. Aprendi qual a terra própria para plantar o arroz, o milho, o feijão. Aprendi a identificar, pelo aspecto e pela coloração das folhas, qual o elemento mineral que estava faltando ao solo a fim de empregar o adubo correto. E tivemos certo êxito. Muitos erros que cometemos antes não se repetiram. Mas mesmo assim não dá. Falta apêio, falta assistência. Não há amparo, não há garantia de preços ao produtor. E a produtividade vai caindo até esgotar a terra. Há 10 anos passados chegamos



Os métodos mais primitivos de exploração da terra continuam sendo utilizados. Assistência técnica é deficiente e Ministério da Agricultura é um mito.

a colher 80 a 85 sacos de café por mil pés. Hoje não conseguimos 20. O jeito é cuidar de outra coisa".

A dificuldade para levantamento de dados sobre a produção é um dos maiores empecilhos a qualquer planejamento. Como diz Clovis Amaral: "Não podemos nos basear nas estatísticas pois em geral não refletem a realidade. Se um funcionário fôr trabalhar apoiado nos dados do IBGE o país vai para o buraco, pois estes dados não são coerentes em nenhuma atividade ou setor".

E o professor e agente de estatística de Paracacity, Inácio Francisco Xavier, define o problema com seus 17 anos de experiência no IBGE. "O Governo Federal não dá condições para o trabalho. Vejam o meu caso: sou agente para cinco municípios e não disponho nem de condução. Como podemos fa-

zer uma estatística adequada?

Além disso há erros graves no trato com os homens do interior. Os questionários, por exemplo, são complexos, de difícil interpretação até na forma são mal feitos pois em geral são ilegíveis. A própria técnica de levantamento de dados é falha. Não se concebe estatística com levantamento de dados contábeis, como tem sido feito até hoje. Felizmente parece que há uma mudança de mentalidade. Este ano os questionários foram reformulados e os dados pedidos são mais físicos do que contábeis. Mas ainda são muito complicados. Finalmente, a falta de conhecimento sobre estatística é geral. Isso faz com que as pessoas se atemorizem em dar informações o que é um dos maiores obstáculos ao nosso trabalho".

A última imagem. De um lado o cafézal quase improdutivo. Do outro, o arame farpado e os mourões de cerca caracterizam o pasto recém-formado. Entre os dois, o caminhão carregado de toras, artigo de importação para uma área onde a floresta tropical já exibiu sua imponência.





A BUSCA DE ENNIO

Luiz G. Mazza

Nas paredes humildes da sala o retrato duro, o rosto encovado e aquela expressão sêca, que refletia o modo de ser interior e literário, de Graciliano Ramos e o outro, aberto e descontraído, do Papa João XXIII naquêl sorriso confiante de quem exigia da Igreja um testemunho de participação mais vivo nos problemas concretos do homem. Havia ainda uma gravura de um dos profetas do Aleijadinho, o colorido realçando-lhe as linhas barrocas.

Nesta sala, de tantas marcas de um espírito voltado para uma exigência de síntese, entre a fé e a ciência, onde o sobrenatural não se aparta do homem, velamos o corpo de Ennio Monção Pires.

E no abrupto do choque — eis fôra tão confiante para a mesa de operações, desejava como um obstinado limpar a sua vista das cataratas que o impediam de enxergar e produzir, concluir o seu livro, retomar o seu trabalho — caminhamos para as reflexões de sempre: os jornalistas que se foram como Marcel Leite e Mauri Furtado, os projetos inconclusos, o compromisso dos amigos de que procurariam salvar do olvido e da dispersão a sua obra.

Como sempre fazia-se a dura auto-crítica da nossa própria maneira de sentir, de sofrer as perdas e adiar compromissos como o de reunir o acervo da contribuição de Marcel nas artes visuais e no jornalismo e o da poesia dêsse amoroso Mauri Furtado, em quem apesar da juventude se prenunciava a marca da tragédia.

Hoje estamos a lamentar a viagem de Ennio que deve ter recebido a morte como mais um ciclo de sua experiência existencial, um salto para um outro plano, onde certamente não teria aquela penosa dificuldade de enxergar para concluir as mil e uma coisas que iniciara e enfrentar o dia a dia de sua função como redator do Palácio do Governo, cumprindo normalmente as suas tarefas.

Desde Marabá, em terras paraenses, voltou-se para o jornalismo, no qual tudo fez desde o noticiário e a reportagem aos ensaios e à crítica literários. Sua incursão jornalística teve outras etapas no Rio de Janeiro, São Paulo, Norte do Paraná e Capital do Estado, trabalhando em vários periódicos, passando por quase todos os órgãos de imprensa da terra. Desencadeou inúmeras campanhas e uma das suas preocupações foi dar o seu testemunho atuante quando o Paraná se voltou para a técnica do planejamento governamental na extinta Coordenação do Fladep. Fez, enfim, um jornalismo vivo, atuante, que se não limitou ao mero registro, interpretando os fenômenos e criticando-os, tornando público um setor ainda árido da informação quando se começava a falar economês em nossa terra, sob a batuta do ten. cel. Alípio Ayres de Carvalho. Esta Revista deve em grande parte a sua sobrevivência ao jornalista morto, que a carregou às costas durante cinco anos como seu Redator-Chefe, repetindo o mito de Sisifo como o viu Camus, que condenado a subir e a descer a montanha controlando uma gigantesca pedra cumpre o seu fado com a consciência de que todos os dias se mostra mais forte do que a pedra e a montanha.

Muito do seu potencial aqui ficou, aquela generosidade vocabular e pessoal — o amor aos adjetivos e às causas abraçadas, o ajuste a um estilo de jornalismo menos técnico do que o atual, mas mais exigente como ética, porque ao lado da adjetivação havia o comentário e o conceito, o sentido de participação na notícia, negando-lhe uma suspeita objetividade, que nada mais é do que uma condenação a um neutralismo eficiente, todavia discutível, que a imprensa moderna e a ci-

vilização do consumo em massa impuzeram.

Ennio não formulava teorias, não racionalizava tais questões. Ele as vivia com o seu forte cunho pessoal, herança também do complexo cultural que informou a sua personalidade e acompanhava, procurando manter-se lúcido, a mudança dos valores. Sua fé em verdades indestrutíveis do humanismo é que o mantinha em equilíbrio no encontro do contemporâneo com a tradição. Os retratos de Graciliano Ramos e de João XXIII definem bem o que Ennio aspirou: o romance social do primeiro, pôsto acima de axiomas que envolvam preconceitos de escolas literárias, uma expressão de cultura que impõe a verdade com tal veemência que nem cabe discutir o seu enquadramento em termos de tempo-espaço ou de orientação estética e a magestade do camponês Roncalli que haverá de ser santo porque soube sê-lo como homem.

Ultimamente andava em pesquisas sobre Bento Cego, um artista popular nosso, um Camões caboclo e encerrava a correção de provas do seu livro "Vultos inconfundíveis". Queria apenas tirar aquela nuvem dos olhos para reencontrar o seu trabalho, ver a sua família, distinguir pessoas, os amigos, os instrumentos e esparzir sobre tudo isso a fertilidade do seu espírito. Certamente quando abriu os olhos viu muito mais nuvens do que de costume e partiu, agora mais perto do que nunca, em busca do seu ânseio de harmonia, da verdade viva de Graciliano e do Papa João XXIII, tangíveis numa dimensão mais rica do que as dos retratos na parede ao lado do profeta do Aleijadinho, nas quais tentamos agora redescobri-lo como o fazemos diante de sua própria fotografia ao lado da esposa e do filho Bolívar. O tempo estacado nos sorrisos e no semblante de confiança.

O Direito da Minoria

De um momento para outro, viu-se a Oposição privada do seu maior instrumento de fiscalização das atividades governamentais: os pedidos de informações aos órgãos administrativos.

É que a Mesa da Assembléia, dando nova interpretação ao Regimento Interno, resolveu submeter à deliberação da Maioria, todos os requerimentos com este objetivo, apresentados pelos deputados.

Como a Maioria situacionista possui trinta e poucos deputados, não há mais possibilidades para aprovação destas proposições.

Assim, o deputado opositor que quiser saber algo da administração, terá de fazer o que os seus colegas governistas sempre praticaram: ir às Secretarias ou Departamentos, indagar pessoalmente do seu titular ou do funcionário, as informações que deseja.

O fato, por mais absurdo que possa parecer, vem ocorrendo na Assembléia Legislativa do Paraná, em atitude que compromete todo o passado histórico da Casa, feito exatamente de episódios que colidem com essa orientação.

O Poder Legislativo, no Brasil, sofre, freqüentemente, pela distorção de informações, responsabilidades pelos erros e omissões praticadas na vida pública por outro Poder.

Essas acusações ao Legislativo só são corrigidas pela ação corajosa e lúcida de parlamentares que, interpretando os anseios das comunidades que representam, têm desassombro de indagar, fiscalizar, estudar programas e informar-se com os elementos que obtenham dos órgãos capazes de os fornecer.

O Poder Legislativo, cômico das distorções que se lhe assacam, procura, assim, através de ações políticas idôneas, minimizar os efeitos de responsabilidades que se lhe atribuem, ganhando prestígio e dia a dia, ajustando-se às aspirações democráticas e culturais da coletividade.

Estranhável, portanto, o presente comportamento da Maioria política que, nem por sê-la, pode destruir um dos sagrados direitos inscritos nas conquistas jurídicas dos povos: a legitimidade da representação das Minorias impedindo que deputados vejam atendidas solicitações plausíveis. Negando a quem tem contas a prestar ao povo, o direito de conhecer fatos da vida pública, quebra-se tradição magnífica e que enche os fastos e os anais do legislativo paranaense.

A medida, antipática e anti-democrática, fere os bríos dos legisladores que têm independência e enfeia o momento político auracariano.

Veja-se que — para não irmos aos exemplos de mais de vinte anos — nos períodos governamentais dos srs. Ney Braga, Moysés Lupion, Oliveira Franco, Munhoz da Rocha e daqueles que, esporadicamente, ocuparam a curul governamental, em todos esses períodos de governo, mesmo com máquina política majoritária avassaladora, jamais se impediu o representante do povo de livremente formular as indagações sobre fatos de ordem pública.

Assim, ainda é presente a série de requerimentos de informações sobre os trabalhos da Comissão encarregada das obras de construção de edifícios comemorativos ao Centenário do Paraná; também é de poucos anos, requerimentos sobre concessões de terras, sobre possíveis concessões de minerais atômicos, dentre os quais, as areias monazíticas de Piaçaguera; está presente, em nossa memória, requerimentos sobre o funcionamento do Departamento Estadual de Compras e a concorrência para venda de jeeps; requerimentos para se saber sobre a poluição de águas que servem Curitiba, etc., etc.

Em todos esses requerimentos, em tempo algum, se negou à Oposição o direito de formulá-los, não se pondo a força de Partido ou de Partidos contra interesses maiores de ordem pública.

O Poder Legislativo não tem o direito de amputar-se. A não ser, evidentemente, que queira comprometer-se definitivamente como órgão sem soberania, sem independência, sem poder de crítica e de força, indispensáveis à sua afirmação e respeito, até mesmo para conseguir vantagens sobre outros Poderes.

A Comissão Executiva, não satisfeita em submeter à votação todo e qualquer requerimento de indagações, antes de encaminhá-los às repartições públicas, para que os atendam, quer modificar essa orientação, pretendendo fazê-lo, quando da alteração de seu Regimento Interno, pois é da omissão do mesmo, sobre o assunto, que repousa o atual comportamento da Maioria política.

Oxalá, essa tese da Oposição e da Mesa encontre guarida entre elementos destacados da Maioria, removendo a mácula que compromete momentaneamente a tradição da Assembléia Legislativa.

COMPOSIÇÃO

Com a reintegração de Paulo Poli na área governista e a independência anunciada de Pinto Dias e Fabiano Braga Côrtes, que são considerados «neistas», a bancada arenista «ortodoxa» na Assembléia passou a integrar-se de 35 membros.

Enquanto isso, a bancada da Oposição continua com os seus 8 componentes.

SUBSTITUTO

O deputado Sinval Martins, que fez um bom discurso no aniversário de morte de Getúlio Vargas, está respondendo, provi-

soriamente, pela direção da seção regional do MDB. O presidente Renato Celi-dônio se encontra em Londres, onde participou como delegado brasileiro à Conferência Internacional do Café.

CRISE

Foi solucionada sem maiores consequências, a quase crise entre os Poderes Legislativo e Executivo, a propósito da apreensão de um veículo oficial da Assembléia. O secretário de Segurança Pública já tomou todas as providências para que tais fatos não mais se repitam, após o enérgico protesto do deputado Erondy Silvério.

JUSTIÇA

Com 191 artigos mais os anexos sobre a Divisão Judiciária do Estado para o quinquênio 1968-72, se encontra na Comissão Especial, o projeto de lei disposto sobre a Organização e Divisão Judiciária. As inovações mais importantes do projeto referem-se ao processo do Tribunal Especial, incumbido de julgar o governador e secretários de Estado em crimes de responsabilidade, a exigência de residência condigna do juiz como condição de instalação ou continuidade de Comarca, a mudança da designação de «juiz substituto» para «pretor» e a redução constitucional das entrâncias.

REALCE

O pronunciamento do governador Paulo Pimentel à televisão carioca, encampando a tese de eleições presidenciais diretas com a reeleição de Costa e Silva foi objeto de longo discurso do deputado Armando Queiróz. O parlamentar de Campo Mourão afirmou que «a fala do líder paranaense é de importância nacional porque vive o momento presente e fala ao sentimento brasileiro, que reclama a volta ao sufrágio universal e democrático».

COAÇÃO

Um encontro promovido pelo deputado Arnaldo Busato, entre o Secretário da Fazenda e o deputado Jacinto Simões (MDB), resultou numa série de providências visando sanar irregularidades, denunciadas por este último, na arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias na região Sudeste do Estado. As notas de infrações serão tiradas exclusivamente por funcionários daquela Secretaria.

ANUNCIE NA

FÔLHA

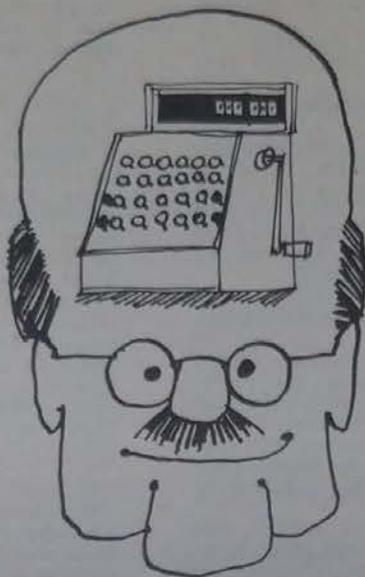
DO NORTE

DO PARANÁ

COBERTURA TOTAL
DE TODO O
NORTE DO ESTADO

MARINGÁ

O



EMPRE- SA⁹ RIO

Mesmo arriscando fundir a cabeça,
êle prova que o capital (como a crase)
não foi feito para humilhar ninguém.

Que tal se aquêle seu tio rico morresse e lhe deixasse uns 500 mil cruzeiros novos de herança? Isso não é muito difícil. Basta que:

- 1 — Você tenha um tio rico;
- 2 — Esteja em boas relações com êle.

Para o preenchimento do segundo item, aconselha-se ter sempre um bom estoque de cartões de Natal, de Pascoa, do dia do Papai, do dia do Titio (ainda a ser designado), além das motivações sentimentais de costume: retrato seu, com mulher e filhos, autografado carinhosamente; visitas mais ou menos frequentes (tendo o cuidado de não se tornar aborrecido); demonstração de aptidões (peça a sua mulher para contar a êle como você tem trabalhado); ausência de vícios e — acima de tudo — uma profunda e constante admiração por êle, traduzida de tôdas as formas a seu alcance. Já pensou, por exemplo, em dar ao seu filho o nome do velho? Em vestir-se como êle? Em adotar seus hábitos mais característicos? Em citá-lo como exemplo para as novas gerações e fazer com que êle saiba disso?

Bem, se você adotou tôdas essa precauções, tem 3% de possibilidades de herdar os 500 mil cruzeiros novos acima referidos. As outras 97% ficam para seus primos, que êles não estão aí para dividir o bolo com ninguém.

Mas vamos ser otimista: você herdou a bolada, já comprou um carro nôvo, mandou reformar a casa, deu um brilhante para sua mulher (vison com essa poeira não vai) — e agora está com um problema terrível: que fazer para que o dinheiro não se desvalorize, nem se perca em maus negócios? É para você — e também para centenas de pessoas que acabam de ganhar seu primeiro milhão (velho) que NP saiu por aí perguntando: qual a melhor maneira de investir capitais no Paraná?

Dizem que o Paraná é um Estado agrícola. Você talvez se lembre de comprar umas terras e plantar alguma coisa. Não pense em café, que a terra adequada à cafeicultura já está tôda plantada. Talvez soja, menta, algodão ou milho. Este último está obtendo bons preços de exportação.

Texto de CLEMENTE HOROCHOWSKI SOB o
ADHERBAL FORTES JOR.
Ilustração de DESIDÉRIO MAXIMO PANSERA

Mas, cuidado, não vá com muita força. A agricultura hoje não se faz de enxada e arado. Você vai ter que aprender muita coisa sobre fertilizantes, corretivos químicos da terra, mecanização da lavoura, seleção de sementes, beneficiamento da produção. E também sobre preços mínimos, financiamento, mercado consumidor (interno e externo). Acima de tudo, terá que se conformar com duas constantes que a tecnologia não conseguiu resolver:

1 — O condicionamento da produção aos fatores climáticos;

1 — A remuneração relativamente baixa sobre o capital investido.

E sempre poderá surgir um engracadinho para contar a piada do homem que conseguiu resolver o problema de produção agrícola no Brasil: promoveu a reforma agrária, enviou um exército de técnicos para os campos, fez o governo financiar tratores e implementos, garantiu preços mínimos — e arranhou um japonês para ajudar cada proprietário.

Nessas alturas, você já começou a pensar sobre outros setores de investimento. O comércio ou o setor imobiliário, por exemplo. A moleza está aqui: é só comprar, acrescetar o lucro, e vender adiante. Mas comprar o que? Há concorrentes fortemente instalados em praticamente todos os setores. É preciso ser de ferro, vender mais barato, ter dóres de cabeça invencíveis, para ganhar essa dura competição — daqui a uns dez ou quinze anos.

Ou então conseguir logo um ramo exclusivo. Que tal a representação da Catterpillar? Ah, desculpe, essa já é da Paraná Equipamentos. E também a Coca-Cola, a Volkswagen, a De Millus, já têm seus representantes.

E o ramo da construção civil parece bem melhor, agora que o Banco Nacional de Habitação veio dar uma mãozinha. Só que lá eles exigem tradição — e você está começando agora. Quer saber de uma coisa? É melhor você esquecer essa onda de ganhar dinheiro fácil: há muito tempo nenhum empresário consegue isso, pois a guerra é contínua, se bem que subterrânea e até certo ponto cordial. E vamos admitir honestamente que o único setor aberto aos pioneiros é a indústria. A menos que você prefira aplicar seu dinheiro (que acaba de diminuir novamente, porque sua mulher decidiu que a casa velha deve ser trocada por uma nova) em letras de câmbio, Obrigações Reajustáveis do Tesouro, ações ou outros inúmeros papéis que circulam no mercado financeiro. Eles pagam juros de 2 a 3% ao mês (alguns pagam até mais, com maior risco) e constituem a forma adotada nos países desenvolvidos de canalizar a poupança para investimentos produtivos.

No fundo, ao adquirir qualquer desses papéis, você está delegando a um terceiro a escolha de seu investimento. E deixando que ele fique com a parte do lucro que seria sua — caso o investimento dê lucro. Então, porque não ir direto ao objetivo?

1 — Por falta de capital suficiente, o que ainda não é o seu caso (diga a ela que o apartamento em Santos fica para mais tarde);

2 — Por falta de espírito empresarial, o que parece acontecer com mais de 90% dos paranaenses — pois os restantes já são empresários.

Escolhendo a indústria você estará garantindo um alto rendimento para seu capital e ao mesmo tempo prestando um serviço ao Estado, que está em fase de transformação econômica; de fornecedor de produtos primários (da lavoura, da pecuária ou extrativos) o Paraná vai-se tornando um fornecedor de produtos beneficiados. Principalmente produtos de origem agrícola ou pecuária. As estatísticas da Codepar mostram que 50% dos créditos aprovados destinam-se às indústrias que utilizam matérias primas agrícolas ou animais, além de quase 20% serem destinados a unidades de extração e elaboração de produtos de origem florestal.

Agora você já sabe que está junto com a maioria dos novos empresários paranaenses, o que não deixa de ser uma garantia. (Ou vamos, ou afundamos todos juntos). E mostra-se um tanto orgulhoso ao informar na ficha de cadastro: "Profissão? Industrial". Você também não ignora que a indústria é o setor que tem mais efeitos multiplicadores para a frente e para trás, isto é, consome energia e matérias primas e fornece bens para o consumo final e equipamentos para as outras indústrias. De seu escritório (onde certamente alguém há de chamá-lo de "capitão de indústria") você se sentirá como um dos responsáveis pelo progresso dessa terra. Criando empregos, absorvendo a mão-de-obra que chega aos centros urbanos, ativando a economia nacional, o industrial é antes de tudo um construtor do milênio de progresso que nos aguarda.

Mas, o que você vai fabricar? Parafusos, óleo vegetal, alpargatas ou caramelos de leite? É uma escolha complicada, porque não existem estudos eficientes sobre a estrutura do mercado produtor e do mercado consumidor. Quantos parafusos consome seu mercado? Quantos parafusos são produzidos no País? Qual será o aumento do consumo de parafusos nos próximos anos? Quais as fábricas que estão em instalação e entrarão em produção antes que você?

Em termos nacionais, as respostas são aqueles tracinhos que os pesquisadores põem naquilo que não conseguiram pesquisar. Assim:

Produção atual: —————
Consumo atual: —————
Produção prevista para 1970: ———
Consumo previsto para 1970: ———

Ei, não desista! Em termos de Paraná nós podemos dar uma resposta mais ou menos correta para você: qualquer indústria de beneficiamento de produtos de origem agro-pecuária, ou qualquer indústria destinada a fabricar produtos de largo consumo na região, tem amplas possibilidades de êxito, desde que não esteja entre aquelas três ou quatro que conseguiram saturar o mercado e funcionam com capacidade ociosa.



Isso se explica pelo crescente aumento da população paranaense e pelo também crescente aumento de seu poder aquisitivo. A população do Estado eleva-se 5,5% ao ano e sua capacidade de consumir sobe cada vez mais. Isso significa que, no ano que vem, os paranaenses precisarão de 10% mais de sapatos, roupas, alimentos, objetos de uso doméstico, cigarros, sabonetes, automóveis ou bolas de futebol. Se você conseguir produzir um artigo decente, apresentado em boa embalagem, com razoável cobertura publicitária, você é um sério candidato a tornar-se um empresário bem sucedido.

Além do mais, há uma porção de gente oferecendo financiamentos. Você pode conseguir um bom empréstimo para começar sua indústria no Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), na Companhia de Desenvolvimento do Paraná (Codepar) ou em outros órgãos financiadores, públicos e particulares. O prazo do financiamento é de seis anos e os encargos financeiros (juros, etc.) não vão além de 1,5% ao mês. Tem mais: como sua indústria terá um investimento acima de 90 milhões, eles financiam também a elaboração do projeto técnico-econômico-financeiro.

Agora que você está instalado, nós poderíamos dar uma de mau-caráter e dizer que não temos mais nada com sua vida. Mas como fiel leitor de NP, você goza de toda nossa estima e não será abandonado. Vamos começar dando uma barbada: cuidado com o problema do giro do capital. Muitas vezes, uma indústria começa a funcionar, compra matéria prima (pagamento à vista), paga energia (à vista), pessoal (à vista), INPS (eles não esperam), impostos ("onde todos pagam, todos pagam menos") — e na hora de vender tem que faturar a 90 ou 120 dias, ficando sem possibilidade de continuar o processo produtivo porque os recursos já foram consumidos nas instalações e no primeiro ciclo da produção.

Como você é um empresário "acordado" vai começar considerando também a necessidade de guardar um capital de giro, para não ter que recorrer ao financiamento, que diminui o lucro. E você é bem mais feliz do que a maioria de seus antecessores, que iniciaram numa época em que a inflação impedia todo e qualquer controle do ritmo de produção e corroía seu capital.

Outra barbada: não vá nessa de fazer violentos estoques de matéria prima ou de produtos já elaborados. Durante muito tempo (aquele mesmo tempo da inflação) houve gente que ficou rica jogando na alta quase inevitável da semana que vem. Mas, em compensação, muita gente "estourou" porque não soube contabilizar os prejuízos na hora certa, livrando-se dos estoques. Porque não soube ou porque não acreditou no doutor Roberto Campos.

Mas, em matéria de barbadas, a maior está aqui: não se meta a dirigir o negócio sozinho. Arranje de início um ou dois especialistas para lhe ajudar. Pessoalmente você pode não acreditar em contabilidade de custos, mas depois de saber que outros entraram pelo cano pela mesma descrença, vai mudar

de opinião. Os que "entraram" viam um bom saldo positivo no balanço mensal e achavam que tudo estava bem. Esqueciam que o balanço registrava apenas os custos diretos de produção: matéria prima, mão-de-obra, energia. Ficavam de lado os custos indiretos, como a depreciação do equipamento. E, principalmente, era esquecida a *depreciação ideal*, que indica a depreciação do equipamento não em relação ao uso, mas ao avanço da tecnologia mundial. Resultado: o equipamento tornava-se de um dia para outro obsoleto e o empresário não tinha dinheiro para adquirir máquinas mais modernas.

Os insumos, ah, os insumos! Não se preocupe que qualquer dia desses você estará falando em insumos com a mesma tranquilidade do Rocky (que os menos íntimos chamam de mister Rockefeller). Insumo é, grosseiramente, tudo aquilo necessário para a fabricação de seu produto: matéria prima, agentes químicos, embalagem, etc. Virou palavra da moda na língua economês (falada pelos economistas e por alguns leigos metidos à besta) porque sem eles muita gente tem tido dores de cabeça memoráveis. Veja só uma coisa: se você tem uma fábrica de carroçarias, você precisa de parafusos. Se não houver nenhuma fábrica de parafusos por perto, e o parafuso feito lá longe custar muito caro, você terá que comprar um torno para fabricar parafusos. Esse torno vai imobilizar um bruto capital e obrigar-lo a vender parafusos para os outros, pois a produção é maior do que o seu consumo. Não era melhor ter um insumo, isto é, parafuso, perto e barato?

Além desses, você vai enfrentar outros problemas, como o de conquistar novos mercados e o de vencer a competição de seus concorrentes, a menos que você esteja fabricando uma coisa que ninguém ainda tenha pensado em produzir e que, apesar disso, todos necessitem. Neste ponto, será preciso esquecer o *economês* e aprender a falar a estranha língua dos publicitários, pois, como ninguém ignora, quem não anuncia se esconde. Eles vão sugerir a você um plano de mídia, onde os diversos veículos são utilizados: spots para rádio, *table-tops* para TV, *displays* em lojas, *out-doors* nas estradas, *folders* para circulação dirigida. Por tudo isso, cobrarão um *fee*, se você preferir. Sempre que conversar com um deles use um dicionário inglês-português ou diga pro baiano falar na língua da terra mesmo. De qualquer forma, o publicitário é um mal necessário, pois sem ele suas vendas não seriam tão boas. Ah, não se meta a dar palpites em seus *lay-outs* ou *string-boards*, que apesar de tudo eles entendem de *mass communication* mais do que você.

E quando faltar o tutu, helm? Porque, por mais bem dirigida que sua empresa seja, sempre haverá um dia em que faltará o tutu. E' o que vulgarmente se chama (voltando ao *economês*) de "oscilações conjunturais". Ou, em outras palavras, entrou um Roberto Campos em sua vida. E você precisa de dinheiro. Não precisa desesperar-se, que aí estão as financiadoras e a rede bancária.



As financiadoras operam com prazos de 180 a 540 dias, dentro de um "limite técnico" calculado segundo o seu patrimônio líquido e o conceito que você desfruta na praça. Ao efetuar uma venda a prazo, você saca uma duplicata contra o comprador. Essa duplicata serve de garantia para obter recursos nas financiadoras. Ao assinar o contrato de crédito, você deixa ainda notas promissórias como reforço. A financiadora, por sua vez, coloca as duplicatas na rede bancária para cobrança e à medida em que elas são pagas, você pode substituí-las por outras de igual valor. As notas promissórias são colocadas à venda para o público em geral.

Outra modalidade de operação é o penhor mercantil de mercadorias de fácil colocação e difícil deteriorização. O penhor dispensa a caução de títulos, mas permanece a garantia subsidiária, na forma das notas promissórias. A medida em que o produtor vai vendendo a mercadoria, reduz-se o penhor e forma-se um lastro cada vez maior de duplicatas. Assim que são pagas nas carteiros de cobrança dos bancos, elas também podem ser substituídas dentro do crédito aberto a você (que, no caso, é chamado de mutuário).

Para esses tipos de operação, as financiadoras cobram taxas diversas e comissões, além da correção monetária, que é calculada no fim do resgate, perfazendo tudo no máximo 3,7% ao mês sobre o montante obtido.

Há, ainda, uma terceira modalidade, criada recentemente com a Instrução 45 do Banco Central, que deu condições às empresas financeiras para financiar bens de consumo durável diretamente aos usuários. Funciona assim: o vendedor, firma comercial, assina um contrato de promessa para operar num montante determinado e recebe financiamento de até 80% do volume das vendas. Os 20% restantes quem paga é o comprador, sob a forma de entrada. Com os comprovantes de venda, é assinado o contrato com a garantia de notas promissórias aceitas pelo comprador e avalizadas pela firma.

Esses instrumentos financeiros — as companhias de crédito, financiamento e investimento — surgiram a partir de 1962, com o desenvolvimento da indústria automobilística e de eletrodomésticos, cujas vendas demandam prazos mais dilatados para pagamento. Os economistas (você tem que acostumar-se com eles...) consideram essas companhias um passo importante para a criação de um mercado de capitais organizado e em condições de dinamizar a economia.

Agora, vamos à rede bancária. Lá, o dinheiro está à sua disposição em quatro modalidades principais:

- 1 — Operação com títulos representativos de transações comerciais (duplicatas).
- 2 — Operação com notas promissórias.
- 3 — Contrato de abertura de crédito garantido por bens e outras mercadorias (penhor industrial ou hipoteca).
- 4 — Contrato garantido por certificado de armazenamento de mercadorias (warrant) no caso de indústrias agrícolas.

O desconto de títulos é feito dentro do limite cadastral, com base no patrimônio líquido da empresa e equivale a 1/7 de seu montante, o que permitirá a você descontar todos os seus títulos se tiver crédito em sete bancos diferentes. (Por isso, sempre é bom instalar a indústria numa cidade com sete bancos ou mais). É claro que aquela história de conceito cadastral continua valendo para os bancos.

Os juros bancários andam por volta de 3% ao mês (embora o ministro da Fazenda insista em dizer que não passam de 2%) e os prazos máximos que o gerente lhe dá são 90 ou, raramente, 120 dias.

Mas não conte muito com a rede bancária, ao menos no Paraná. Não existem agências bancárias em 93 municípios paranaenses. Oitenta municípios têm apenas uma agência e 53 apenas duas agências. Das 747 agências existentes no Paraná, 9% estão concentradas em Curitiba.

Mas quando o dinheiro está muito, muito difícil, o que fazer? Bem, existe ainda o chamado mercado paralelo, onde o juro é de 5% ao mês e a turma vive de cabeça quente. Mercado paralelo é um nome bacaninha que arranjaram para uma instituição muito antiga: a agiotagem. E dizer: "Estou operando no paralelo" é uma forma delicada de dizer: "Saia de perto que eu vou estourar".

O que não impede que o paralelo continue proliferando, pois sempre tem alguém de cuca fervendo. Uma das modalidades de aumentar as garantias para quem empresta no paralelo é recorrer ao auxílio de algum gerente de banco amigo. Então o agiota avisa. Eu deposito o dinheiro a prazo fixo no banco tal e você consegue um empréstimo no mesmo valor. Aí você me paga adiantado o juro e acerta o resto com o banco. Muita gente ganhou bastante dessa forma, mas ultimamente os fiscais andam verificando as coincidências e querendo saber porque.

Agora, amável e persistente leitor, que você já está a par de todas as dificuldades para ser um empresário industrial, vamos ao teste final: desiste ou continua?

Caso desista, ninguém pode criticá-lo por isso. De fato, ainda falta muito para que as estruturas se definam corretamente e seja criada a tão sonhada mentalidade empresarial entre os paranaenses. O problema não é estadual, nem mesmo regional: é próprio do próprio estágio de desenvolvimento do Brasil, que enquanto não emergir de seus condicionamentos econômicos continuará dependendo de uns poucos pioneiros para continuar avançando. Não é à toa que os governos lutam para aumentar a produtividade, reduzir os custos, acelerar a rotação do capital em todas as fases do processo produtivo e de comercialização.

Mas, se apesar de tudo, você resolveu continuar, NP fica contente e pede licença para citar Kipling: "Es um homem, meu filho". Ou, em linguagem mais adequada: "Es um empresário, meu companheiro".





Povo prestigiou a inauguração da nova agência do Banestado.

BANESTADO IMPULSIONA O PROGRESSO

Com a presença do governador Paulo Pimentel e de toda a diretoria do Banco do Estado foi inaugurada no dia 2 do corrente em Porecatú, a 87ª agência daquele estabelecimento oficial de crédito. Assistiram a solenidade do corte da fita simbólica além das autoridades estaduais, prefeitos, vereadores e autoridades de diversos municípios vizinhos com comparecimento maciço da população local. O diretor presidente do BEP, Júlio Manfredini Júnior, disse em certo trecho de seu discurso:

— O valor de um Banco está na proporção dos serviços que ele presta. Desejamos aproveitar a oportunidade para agradecer, de público, ao governador Paulo Pimentel, em nosso nome pessoal e no dos demais companheiros de diretoria pela tranquilidade que nos tem proporcionado, defendendo a nossa administração de injunções de qualquer ordem. E temos a plena convicção de que assim o faz, porque, tanto quanto nós, entende o governador que o Banco deve prevale-

cer para o atendimento de operações legítimas, destinadas a incrementar as riquezas do Estado e para impulsionar as atividades do comércio, da indústria, da lavoura, da pecuária, já que essa é, efetivamente, a sua verdadeira finalidade que, inclusive, encerra um profundo sentido social".

O presidente do Banco do Estado fez referência especial, ainda, aos "impulsionadores do progresso de Porecatú", srs. Ricardo Lunardelli — presente ao ato — e seus filhos Urbano e João Lunardelli, aos quais prestou homenagem pelos grandes serviços desenvolvidos no Norte do Paraná.

ENTUSIASMO

Luiz di Migueli falou em nome dos produtores e, especificamente, da Cooperativa de Cafeicultores de Porecatú referindo-se ao entusiasmo do povo daquela cidade pela inauguração de um grande estabelecimento de crédito como o Banestado. Abordando os problemas da agricultura destacou a confiança dos produtores nas gestões do governador Paulo Pimentel para influir em benefício da lavoura nas questões de preços mínimos e comercialização das safras. O prefeito Bento Louzada salientou os benefícios que advirão para o município com o funcionamento da nova agência bancária, destacando a atuação do atual Governo do Estado.

COMPENSAÇÃO

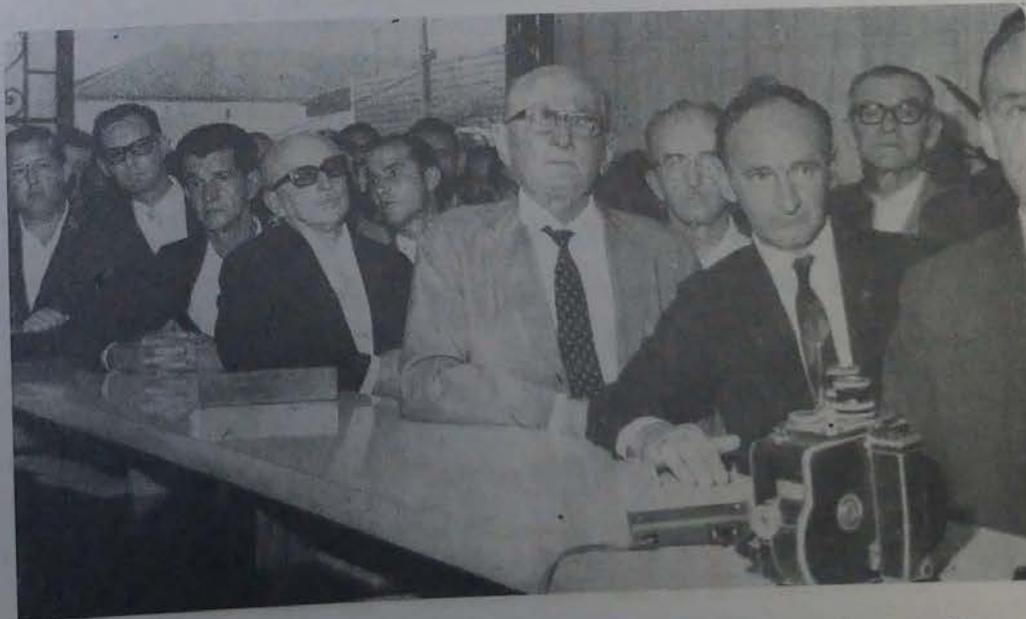
O governador Paulo Pimentel destacou que Porecatú receberá até ao final do seu mandato, tudo o que necessita, como compensação pelo que deixou de receber de governos anteriores. Depois de mencionar a construção do Ginásio Estadual, o início do Núcleo Social, a agência do Banco do Estado, as obras de energia elétrica, afirmou: "Sei que alguns estavam céticos. Hoje, a realidade mostra como estavam errados. Pois bem: dentro de 60 dias além do que já foi feito, a maquinaria do DER estará aqui para dar início à construção da estrada que ligará Rolândia ao Salto do Capivara".

Frizando que em sua gestão o Banco do Estado aumentou em 28 o número de agências, o Governador louvou a diretoria do estabelecimento, pelo apoio e pelo sentido altamente progressista que vem imprimindo àquela instituição.



O Presidente Júlio Manfredini Júnior destacou o apoio do Governo para que a diretoria do Banco «trabalhe tranqüilamente, sem injunções de qualquer ordem» — foto acima, onde aparecem além do orador o governador Paulo Pimentel, o diretor da Carteira Industrial Norte, Nelson Petschow e o diretor Claudino Santos.

O sr. Ricardo Lunardelli, que aparece na foto embaixo, foi também homenageado pelo presidente que fez referência «aos serviços prestados ao Norte do Paraná».



PAULO É PRISIONEIRO DE UM ESQUEMA MDB FAZ BAIXAR O ESPÍRITO DE NAVES

Política é um jôgo de ímpetos e de paciência. De carícias e caneladas. De psicologia do homem e de todos êles juntos. Mas é, também, a arte previdente de apalpar as formas voluptuosas e sonhadas do futuro.

Nessa teia está o sr. Paulo Pimentel amargando, nos seus 39 anos, as dôres políticas de um esquema muito mais complicado que a equação de Einstein, coisa fichinha diante das aceradas lâminas sôbre a qual tem que saltar o govêrno, para que haja o que, convencionalmente, se chama de "calma política" para se "poder administrar".

Coisas que não aparecem

A história tem mais capítulos do que novela de televisão, mas como o espaço é curto, vamos à sua síntese. O sr. Paulo Pimentel depois que foram esgarçadas suas relações com o senador Ney Braga (até quando isto?) apoiou o sistema de sua política, no Paraná, na bancada situacionista na Assembléia. Para isto, dividiu o romance em duas etapas fundamentais: 1) Tirar do cemitério das idéias a tese dos "comandos políticos", batisando-se o sistema com o rótulo de "lideranças políticas". O Estado foi dividido em zonas de influência e entregues aos mais votados deputados estaduais nos municípios. 2) A partir disso, criou-se o capítulo de luta pela secretaria geral da "Arena", vencendo o govêrno pelo desenrolar de sua dúplici linha de fôrças, isto é, a bancada estadual e o governador, próprio dito. Com isto, o sr. Paulo Pimentel passou a ter o domínio político na "Arena" do Paraná, intensificando o diálogo com os deputados estaduais.

Coisas difíceis

Mas, a coisa não é fácil. Os deputados estaduais, conscientes de sua posição, passaram a exigir mais e mais. Sucedeu, até mesmo, uma crise entre a Mesa da Assembléia e o Executivo, que o governador contornou, criando-se, inclusive, um nôvo sistema de audiências com os parlamentares da Assembléia. Tôda religiosa terça e quinta, pela manhã, o sr. Paulo Pimentel atende das 8 ou 8,30 até às 12, 13 ou 14 horas os deputados. Só quando termina o desfile das reivindicações é que sobra um tempinho para o almoço, continuando-se o trabalho governamental.

Prisioneiro desse esquema, nem o sr. Paulo Pimentel nem os deputados sabem até onde e quais frutos resultarão desse sistema. O sr. Ney Braga era mais rígido com os parlamentares, mas o atual governador sabe que o preço da calma política, da fortaleza de sua posição na Assembléia e, principalmente, todo o vasto processo de formação partidária "arenista", no interior, está condicionado a êsse preço. Preço que deve enrijecer o diálogo "harmônico" entre o Executivo e o Legislativo do Paraná, com a resultante da hegemonia, nos altos escalões políticos, do sr. Paulo Pimentel.

Essa é a novela. O seu fim, que pode ser um "fim feliz" tipo filme de Hollywood, ou não, ninguém pode dizer.

Está faltando um Naves

No outro lado da laranja política paranaense, na oposição, surgiu durante a "Semana da Pátria", em Curitiba, a idéia de que o MDB deve enrijecer suas fileiras. O problema não é, apenas, numérico, com a filiação de mais ou menos "modebristas", nesta fase de estruturação partidária. É, também, de conteúdo ideológico. Afinal de contas, as idéias antecedem as ações e ninguém, em política, age sômente pelos impulsos.

Assim foi que no MDB se resolveu reviver uma idéia que Souza Naves plantou no antigo PTB e que cresceu até o ponto de se transformar numa das mais frondosas árvores ideológicas do extinto terceiro petebista. "O MDB deve concorrer com candidato próprio a todos os cargos em disputa política". A coisa vai nascer por êsse ângulo, olhando-se, desde já, o pleito municipal do ano vindouro. Mas, vai mais longe. Busca atingir — como disse o deputado Silvio Barros, um dos líderes do MDB na Assembléia — a própria governança de 1970.

Parece que o espírito de Souza Naves está sendo invocado pelos oposicionistas, que sentem — por paradoxal que seja — que a faixa de oposição, no Paraná, não está sendo ocupada, totalmente, pelo MDB, mas está pontilhada pelo neysmo. E, para arrematar, uma última informação: É possível que, em pouco tempo, projetada essa idéia do MDB de ter candidatos próprios, já se veja lançado o nome de Léo de Almeida Neves para a sucessão governamental em 1970.

no rebôlo das fofôcas

Enquanto o sr. ABREU SODRÉ diz que a coisa vai mal financeiramente em São Paulo (há duas soluções, ou o aumento do ICM para uma alíquota de 18%, ou, então, concessão de verbas federais para esse Estado), o sr. PAULO PIMENTEL, sal com uma tese bem diversa e «larga brasa» nessa base: «Governar com abundância de recursos é fácil a qualquer um. O que vale, nas horas difíceis, é acreditar na capacidade de compreensão do povo que tem à frente dos destinos da República um presidente responsável e consciente, sensível e atento para a conjuntura nacional, etc. e tal. Nas posições dissemelhantes dos srs. Paulo Pimentel e Abreu Sodré há, também, matéria de interpretação política. O governador de São Paulo (eleito pela Revolução, pelo voto indireto, faz queixas e diz que a situação é «extremamente delicada») joga o problema em plano nacional, fazendo pressão, enquanto que o governador do Paraná diz que «não é justificável lançar-se a culpa sobre a União». Com isto, identifica-se, mais que Sodré, com Costa e Silva. Vamos vêr no que dá tudo isto. Mas, o que podemos informar é que Paulo irá falar a dois com o presidente... ● O deputado Jacinto Simões, um dos mais intransigentes homens da oposição, está identificado com a tese do lançamento da candidatura Léo de Almeida Neves para a governança, em 1970. O deputado Anibal Curi («Arena») foi ameaçado de morte pelo deputado Walmor Giavarina (MDB). A coisa anda muito tensa entre os dois parlamentares. ● O prefeito de Curitiba voltou da Alemanha e está lutando pela tese da descentralização administrativa da Capital. O exemplo alemão, em Berlim: esta cidade tem 3 milhões de habitantes e 20 pequenas prefeituras, com suas respectivas Câmaras de Vereadores, que vivem o sistema parlamentar. E lá dá certo. Aqui, um prefeito tem que cuidar dos problemas de municípios com 100, 200 e até 700 mil habitantes. ● O federal Accioly Filho deverá receber o título de «Cidadão Honorário de Curitiba». É paranguara de nascimento. ● Matos Leão, Secretário do Interior e Justiça, admite que será fácil alcançar o colégio eleitoral de 2 milhões de votantes, no Paraná. Diz que vai lançar a campanha na segunda quinzena de setembro. ● As coisas não andam muito harmônicas entre os srs. Miró Guimarães (SVOP) e Carlos Alberto Moro (SEC). E' que, no fundo, ambos alimentam veleidades políticas no jôgo da sucessão em 70. ● O senador Adolpho de Oliveira Franco (antigo presidente da extinta UDN) é um dos líderes da «Frente Ampla», no Paraná. E está fazendo movimento para arrebatar companheiros para o esquema de forças pró candidatura Lacerda. ● Léo de Almeida Neves diz — sobre a «Frente» — que aplaude qualquer movimento a favor de uma «abertura democrática brasileira». Mas, acha que o «baralho está muito marcado em favor de Lacerda». Diante disso, não se engajará na citada «Frente». ● O acontecimento administrativo do mês: inauguração da hidroelétrica de Salto Grande do Iguaçu. Quer dizer mais de 15 mil quilowatts para a região sul do Paraná. Outro fato é a comunicação, em setembro, pelo telefone, com o sudoeste. Já é possível falar com Pato Branco, aqui de Curitiba. ● A escolha de Oscar Amaral para a Secretaria da Agricultura não agradou politicamente. E' moço, técnico, professor da Faculdade de Agronomia, funcionário de carreira da Agricultura e estava servindo na «Café do Paraná». ● Renato Artimonte, um dos bons políticos da região de Arapongas, é o presidente da «Café». ● O que Paulo Pimentel não gostou: um livro contando o que foi o governo de Ney, que é uma bela propaganda do senador, foi impresso luxuosamente e pago pela «Codepar», numa autorização feita pelo sr. Adeodato Volpi (que fora para a presidência dessa empresa graças ao interesse de Ney). E a coisa resultou numa crise de bastidor. ● O Secretário da Fazenda destacou, em setembro, a política de restrição de gastos que o atual governo vem fazendo, para manter a «casa em ordem». O governador tem despachado, mais de uma vez por semana, diretamente, do gabinete do Secretário da Fazenda. Quer vêr, nos seus «mínimos detalhes», como vai indo o problema financeiro. ● Muitos Secretários de Estado estão atravessando uma fase de intensas visitas ao interior: Munhoz de Mello, Miró Guimarães, Carlos Alberto Moro, Dalton Paranaçu, Oscar Amaral, entre outros. Alguns admitem que estejam plantando para o futuro político de 70, quando teremos eleições para a governança, vice, duas cadeiras para o Senado (com mandatos de 8 anos), 25 poltronas na Câmara Federal e 45 cadeiras na Assembléia. Num campo assim tão vasto, não custa nada jogar um pouco de semente...

O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ

ENCOMENDAS ENTREGUES EM
24 HORAS

TARIFAS BAIXAS E RIGOROSA
OBSERVANCIA DOS HORARIOS

DIARIAMENTE

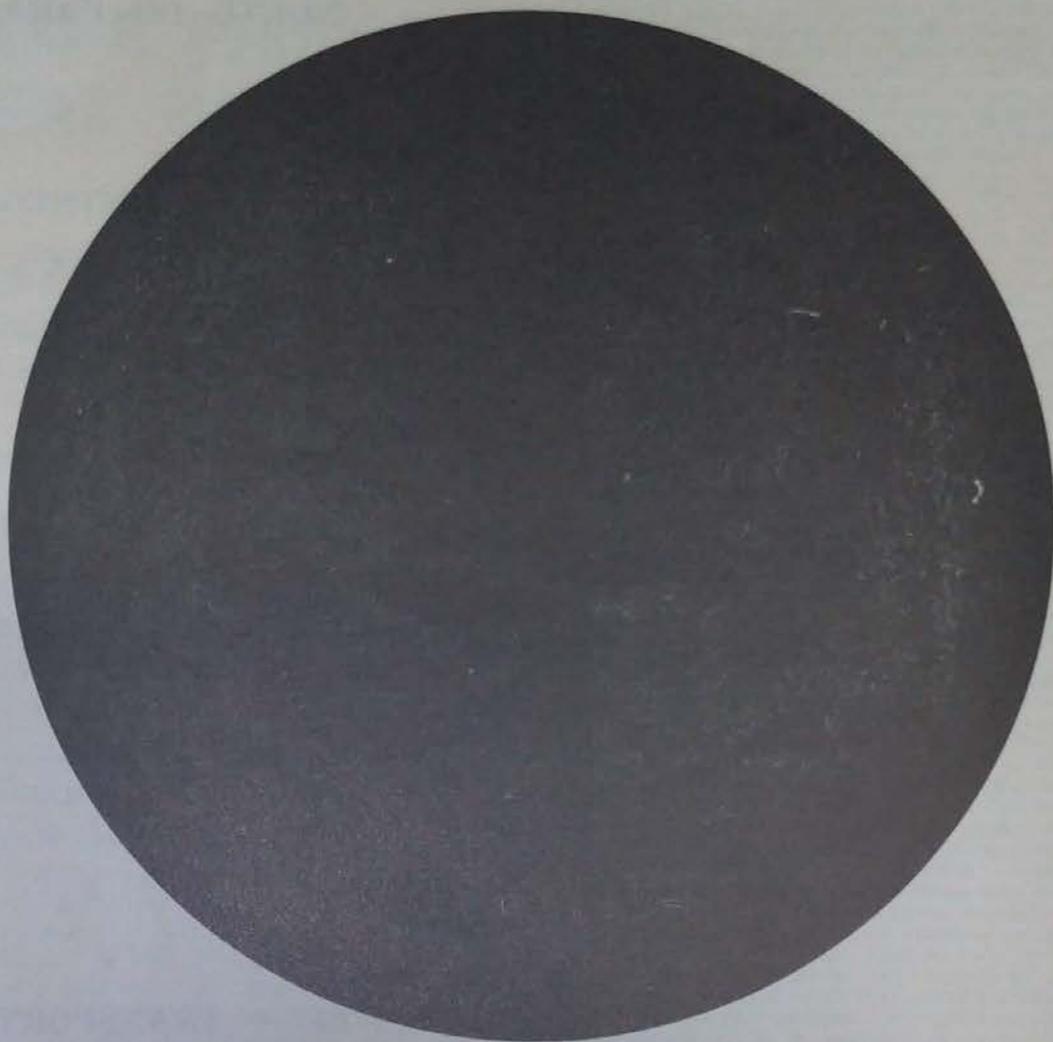
DE SÃO PAULO PARA
OURINHOS — CAMBARÁ — ANDIRA — BAN-
DEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNÉ-
LIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ —
ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA
— JANDAIA DO SUL — MANDAGUARI —
MARIALVA — MARINGÁ E VICE-VERSA

EMPRESA TRANSPORTADORA

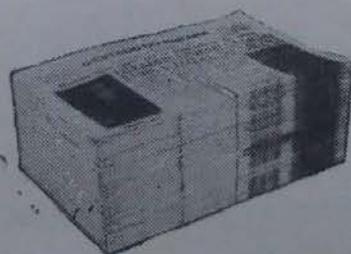
ANDRADE LIMITADA

SÍMBOLO DE GARANTIA,
PONTUALIDADE E RAPIDEZ

ESCRITÓRIO CENTRAL:
RUA HENRIQUE DIAS N° 67
FONES: 93-6297 — 63-9894 — 63-2433
SÃO PAULO — CAPITAL



SOBRIEDADE, TAMBÉM



O PRIMEIRO
JORNAL
PARANAENSE
FUNDADO EM 1889



Um bom jornal precisa ter manchetes
de dois metros de altura?
Muitos acham que sim.

Nós, não.

O ESTADO DO PARANÁ preocupa-se mais
em dar a informação precisa, completa
do que "manchetejar".
Achamos que a boa imprensa não é feita
só de tinta e papel.
De sobriedade, também.

O ESTADO DO PARANÁ



Detalhe da Mesa que presidiu a sessão solene da Câmara de Vereadores de Paranacity (foto em cima) ao entregar a Miró o Diploma de Cidadão Honorário. Ao lado do secretário da Viação o Presidente da Câmara e os prefeitos de Paranacity, de Nova Esperança, de Cruzeiro do Sul e de Uniflor. Miran Pirih faz o discurso de saudação. Ao lado o homenageado saúda o povo presente à sessão.



DUAS HOMENAGENS A MIRÓ

Paranacity e Cruzeiro do Sul entregaram solenemente ao secretário da Viação e Obras Públicas, José Teodoro Miró Guimarães, os títulos de Cidadão Honorário que as Câmaras de Vereadores dos dois municípios haviam outorgado, ainda quando o popular secretário ocupava a Pasta da Agricultura. Os prefeitos Alidi Ropelato, de Paranacity e João Esteves Parra, de Cruzeiro do Sul, afirmaram a NP que a homenagem se deve principalmente aos benefícios prestados por Miró às duas comunas, quando na Pasta da Produção. No novo cargo, no entanto, afirmaram os prefeitos, continua dando provas de interesse e de amizade pela região, o que reforça a justiça dos títulos concedidos. Em Paranacity, depois de ser recepcionado no aeroporto local pelo deputado Miran Pirih e cerca de dez prefeitos da região o titular da Secretaria de Viação e Obras foi homenageado com um desfile escolar, partindo daí para o cinema local onde, com a presença de todos os vereadores, de prefeitos e autoridades dos municípios vizinhos e de grande massa popular, recebeu o Diploma. Vários discursos foram pronunciados pelos líderes políticos da região, unânimes em destacar a atuação de Miró nas duas secretarias como exemplo de trabalho e compreensão para com os problemas dos pequenos municípios. A tarde, em Cruzeiro do Sul, repetiu-se a mesma seqüência de solenidades. Em discursos proferidos nos dois atos o homenageado afirmou sentir-se honrado de ter sido apelidado, quando na Secretaria da Agricultura, de "Secretário Boiadeiro", apelido que demonstra a sua preocupação de homem público permanentemente entrosado com os problemas e os dramas do interior, "esteio da economia do Estado."



Nas fotos ao lado, em cima, homenageado e autoridades assistem ao desfile escolar. Embaixo, Miró é cumprimentado pelo deputado Miran Pirih, que falou nas duas solenidades como representante da região. O detalhe mais importante foi a presença maciça dos prefeitos das comunas vizinhas.

PADRES

E

PASTORES

Um time de futebol, formado de padres, exibir-se diante de uma assistência composta de milhares de curiosos, não é, exatamente, novidade. Pode apenas causar um ligeiro impacto, mas não chega a surpreender, senão pelo fato de vermos vestidos em uniformes esportivos, com as pernas de fora, esses homens que sempre se apresentaram em público de batina.

Algo assim, para quem vê pela primeira vez um padre de calção e chuteiras, consegue tão-somente mostrar que o sacerdote é uma pessoa como outra qualquer e que seus bons exemplos podem perfeitamente ser dados tanto nas atividades religiosas como num campo de futebol.

O que, de fato, surpreende e empolga é ver um time formado por uma seleção de "craques" padres e "craques" pastores protestantes. Vê-los juntos, jogando para o mesmo lado, participando da mesma empreitada, isso sim tem o auspicioso simbolismo de uma união que se há-de fortalecer para tornar a humanidade mais cristã e a Igreja mais universal.

Padres e Pastores formaram-se num time, recentemente, em Maringá, vestindo camisas das mesmas cores. Muita gente pode ter prestado atenção apenas nos lances de cada qual, no propósito de fazer gol. Todavia, o significado ia muito mais além, porque testemunhava algo nôvo, maravilhosamente nôvo e realmente importante, sob todos os aspectos.

Permitam-me recordar que na cidade onde passei minha infância, onde frequentei o Catecismo e onde recebi a primeira educação religiosa, os católicos não podiam ser amigos dos protestantes. Era um pecado. Protestante era uma espécie de "bicho-papão", uma criatura da qual se devia manter distância.

Creio que ocorria o mesmo por parte dos protestantes, com relação aos católicos. Lembro-me de que perto de minha casa havia uma Igreja Batista e o pastor colocou lá na cúpula do Templo um alto-falante, ligado no volume máximo. Hinos e discursos eram lançados para toda a cidade. Como represália, o padre instalou também um alto-falante na torre da Igreja Católica. A guerra foi a coisa mais horrível, deprimente e anti-cristã que guardo na memória. A população perdeu a tranquilidade. Até que um abaixo-assinado com milhares de assinaturas e a intervenção das autoridades conseguiram proibir que o pastor e o padre prosseguissem naquele absurdo.

Tal clima de ódio perdurou, embora sem alto-falante. Até que, graças a Deus, veio o Concílio Ecumênico Vaticano II e hoje, mesmo em minha cidade, posso visitar o nôvo pastor da Igreja Batista, que foi meu colega de escola e é um rapaz de extraordinária pureza e verdadeira vocação apostólica: posso visitá-lo sem que o padre, sem que os meus parentes e sem que outros católicos digam que estou cometendo um pecado.

Talvez porque carrego comigo a lembrança daqueles tempos de menino, foi que me causou tamanha alegria ver os padres e os pastores jogando futebol pelo mesmo time e depois juntando-se, inclusive com espíritas, maçons e seguidores de outras seitas e filosofias, para realizar uma Festa da Caridade, em que todos trabalharam de mãos dadas, sob a bandeira do amor ao próximo.

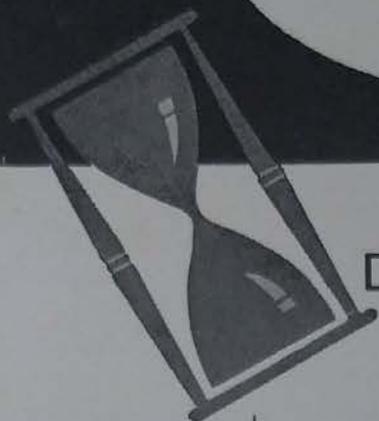
É certo que o exemplo de Maringá ainda não tem condições de ser imitado em toda parte. Há lugares onde as pessoas insistem em conservar ódios religiosos. Mas estou certo de que não tardará o dia em que veremos todos os cristãos abraçados, fazendo da Igreja a obra desejada pelo Cristo.

É preciso apenas que haja tolerância e compreensão de parte a parte. Um pouco de paciência nos primeiros ensaios e o verdadeiro desejo de cada um exercitar-se na prática do amor.

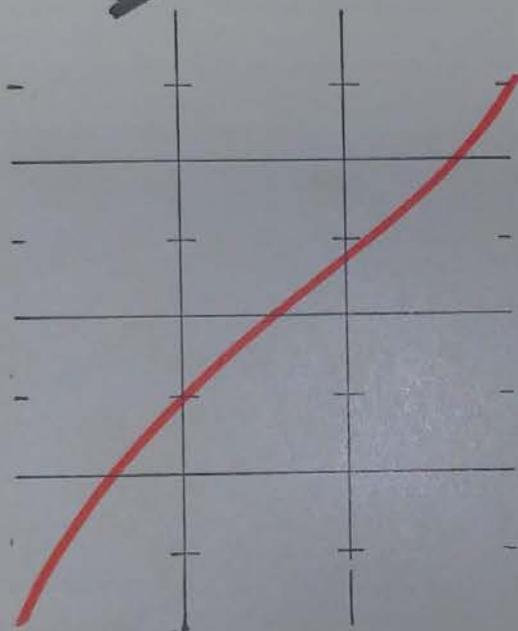
Creio que nunca mais, em parte alguma, serei testemunha de uma guerra de alto-falantes entre católicos e protestantes. Nem verei um padre repetir que visitar o pastor seja pecado. Nem ouvirei o pastor dizer palavras de ódio contra o padre.

O mundo precisa de compreensão. E os líderes religiosos, qualquer que seja o seu modo de servir a Deus, têm uma imensa responsabilidade na tarefa de melhorar o comportamento dos homens. Se eles continuarem jogando pelo mesmo time, ninguém os vencerá e o mundo será melhor, muito melhor.

COMPROVADA **RESISTÊNCIA**



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diàriamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS /
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33-3484
SÃO PAULO

FÁBRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO



SEJA ELEITOR



COM 2 MILHÕES DE ELEITORES
O PARANÁ FALARÁ MAIS ALTO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ — SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

T R E